AGRICULTURA E CONCORRÊNCIA EXTERNA — POR MANUEL BELLO (NA PÁG. 3)

Diário de Lisboa

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA FEIRA, 8 DE DEZEMBRO DE 1970 N.º 17 229 ANO 50.º PREÇO 1$50

Os raptores ameaçam executar o embaixador suíço

os manifestos deixados ontem, de manhã, no local do rapto do embaixador suíço, Giovanni Bucher, apresentam um carimbo vermelho da VPR — Vanguarda Popular Revolucionária, movimento do ex-capitão Carlos Lamarca que se juntou á Aliança de Libertação Nacional.

Segundo os manifestos, os membros da ALN teriam realizado a operação «para que o povo se recorde de Joaquim Câmara Ferreira» e «para obter a libertação dos companheiros presos». Joaquim Câmara Ferreira e o antigo chefe da ALN morto em 23 de Outubro quando a Polícia o ia prender.

Os manifestos fazem recair sobre as autoridades governamentais todas as responsabilidades caso sobrevenha qualquer acidente ao embaixador da Suiça. Os revolucionários pedem, alem disso, a Polícia que não prossiga as suas investigações pois o embaixador será executado se for descoberto o local da sua detenção.

A MAIOR CAÇA AO HOMEM NO RIO DE JANEIRO (Pág. 19)

SURPRESA ATRÁS DE SURPRESA

DESTA VEZ SOMOS O ACONTECIMENTO

Tínhamos prometido uma surpresa para ontem, e ontem, ao revelarmos que o maior prémio de toda a história da Imprensa portuguesa aguardava um leitor do «Diário de Lisboa», prometemos novas surpresas para hoje. Inútil será dizer que vamos cumprir esta promessa. Ao longo de 50 anos de experiência e de juventude, este Jornal ultrapassou sempre as promessas que fez.

Como todos os seus leitores têm tido ocasião de observar, nunca o «Diário de Lisboa» se limitou a ser apenas um jornal meramente informativo, apesar de nunca se ter esquecido de que a sua função principal consiste em manter o leitor a par de tudo o que se passa no mundo e de lhe dar, dos acontecimentos, uma perspectiva objectiva e correcta. Pretendeu sempre este jornal, que se gaba de ser independente — isto é, objectivo —, contribuir para o enriquecimento da vida dos leitores, dando-lhes acesso a actividades susceptíveis de aumentar os seus horizontes ou de enriquecer a sua vida material. O Concurso «Férias no Mundo», que tanto êxito alcançou de Norte a Sul do País, é um exemplo flagrante do tipo de concurso que o «Diário de Lisboa» considera digno de si e dos leitores, na medida em

(Continua na ultima página)

Autênticas «estrelas» do futebol mundial (algumas das quais aqui vemos durante o almoço de hoje) estão em Lisboa para homenagear Coluna, «o grande capitão». Bobby Moore e seus pares vão oferecer hoje, ao público presente no Estádio da Luz e a centenas de milhar de telespectadores (porque a TV está lá) os primores técnicos que lhes deram fama e fortuna. (Ler na pág. 20)

Dois bandos rivais de motociclistas assinalaram com tiros um festival de Johnny Halliday na cidade canadiana de Montreal. O «acompanhamento», pouco ortodoxo, não assustou o famoso cantor «ié-ié». (Ler na pág. 18)

60 MIL EMIGRANTES (SEGUNDO SE PREVÊ) VIRÃO PASSAR O NATAL A PORTUGAL

Prevê-se que venham, este ano, passar as férias do Natal ao nosso País, cerca de 60 mil emigrantes portugueses que se encontram a trabalhar em diversos países europeus, nomeadamente em França, na Alemanha e na Espanha. O ano passado calcula-se que andaria à volta de 45 mil o número de emigrantes que passaram o Natal com suas famílias.

O aumento previsto deve-se, em grande parte, á facilidade concedida este ano na concessão de passaportes a emigrantes clandestinos, que assim ficam com a situação regularizada e com a possibilidade de regressar aos países onde se encontram a trabalhar já devidamente documentados.

O maior número desses emigrantes desloca-se por caminho-de-ferro. Além dos dois comboios diários normais, a C. P. está já a organizar diversos comboios especiais, estando assegurados, até ao dia 23 pelo menos mais vinte e dois.

Há ainda a considerar os emigrantes que se deslocarão de automóvel, de autocarro e de avião, calculados entre dez a quinze mil. Entre os dias 17 e 21 do corrente é que o movimento de emigrantes, a caminho de Portugal, atingirá os seus valores máximos.

Como nota curiosa, o jornal «Diálogo do Emigrante», que se publica em Mainz, Mogúncia (Alemanha) insere anuncios de excursões em autocarro a Portugal, por 155 e 160 marcos (cerca de 1250$00).

Muitos emigrantes começaram já a chegar a Portugal, em comboios e autocarros São aqueles que reservaram para esta altura as suas férias e, deste modo, podem passar 15 a 20 dias com os seus familiares.

(Continua na 6.ª página)

HOJE 40 PAGS.
VISADO PELA CENSURA

A poluição das águas do rio Botão em Souselas traz a população em sobressalto

COIMBRA, 8 — Já aqui levantámos o problema da poluição das águas em Souselas, o que causou justificado alarme na população. Segundo queixas devidamente justificadas e apresentadas a quem de direito, nos terrenos marginais do rio Botão em Souselas estão afectados por detritos de uma fábrica ali existente, poluindo as águas e não permitindo a sua utilização para regas.

Recentemente, deu-se um caso gravíssimo, de uma pequenita de tenra idade que caiu á Vala da Azenha, a qual entronca no referido rio e que foi procurada aflitivamente pelos familiares, mas devido á camada de detritos que cobre a superfície da água, não foi possível encontrá-la com a rapidez necessária e quando apareceu poucos momentos teve de vida.

Os moradores daquela região enviaram exposições aos srs. ministro das Obras Públicas e da Economia, solicitando a atenção daqueles membros do Governo para a solução de tão delicado problema, apontando a causa principal e solicitando as providências necessárias. Aguardamos que o caso seja revisto e que se tomem as providências que o mesmo requer — para que se evitem males maiores.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Rua Braamcamp, n.º 9-2.º — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA 11.ª SECÇÃO DE ACTIVIDADE «INDÚSTRIA METALÚRGICA»

CONVOCAÇÃO

Nos termos do § único do art.º 57.º e do n.º 2 do art.º 59.º e em conformidade com o § único do art.º 32.º dos Estatutos, convocam-se os sócios do Sindicato integrados nesta Secção de Actividade a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no próximo dia 16 de Dezembro de 1970, às 21 horas, na Rua do Alecrim, n.º 46, 1.º, nesta cidade, com a seguinte:

ORDEM DOS TRABALHOS

Esclarecimento sobre problemas de Contratação.

Se à hora marcada não se encontrar presente a maioria dos associados que nela têm lugar, a Assembleia Geral reunirá meia hora depois, com qualquer número.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1970.

A COMISSÃO DIRECTIVA

Recepção aos novos alunos ultramarinos

A Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos vai realizar amanhã, pelas 22 horas, no Pavilhão dos Desportos ao Parque Eduardo VII, um baile com os conjuntos «João Paulo» e «Contacto», integrado na Recepção aos novos alunos do Ultramar.

DE ONTEM PARA HOJE

OBRA DE ARTE

Pedro Batalha Reis, herdeiro de um nome ilustre, muito ligado ás artes e á investigação, foi uma autoridade em numismática. Alguns dos seus livros são hoje clássicos e outros autênticas raridades bibliográficas, como aquela «Numária de El-rei D. António», em separado da Academia Portuguesa de História. Ontem foram a leilão algumas obras que lhe pertenceram. Leilão pequeno, breve que as peças eram escassa dúzia. Mas valiosas. Ao todo apuraram-se 361 contos e 500 escudos. Houve um quadrinho atribuído a Rembrandt que valeu 62 contos, um retrato de Maria Luísa e seu filho, o Rei de Roma, á maneira de Lawrence, que deu 70 contos. Outro quadro de Théodore Rousseau que foi a 81 contos. E duas gravuras de Durer, uma deu 7 contos e outra cinco e meio. Linda era a tampa de arca chinesa, arrolada pelo Ministério da Educação Nacional, e que deu 135 contos. Nela se representa a chegada de uma embaixada europeia á China.

ACADEMIA PORTUGUESA DE HISTÓRIA

Na Academia Portuguesa de História ontem reunida sob a presidência do rev. Domingos Maurício Gomes dos Santos, apresentou ontem uma comunicação o académico marquês de S. Paio subordinada ao título «O Conde D. Henrique, em Toledo, em 1101», revelando a existência no arquivo do «Ayuntamiento» de Toledo de uma carta de privilégio do rei de Castela, Afonso VI aos mozarabes de Toledo, datada de 20 de Março de 1101, onde aparece como confirmante o conde D. Henrique. Acerca desta carta teceu várias considerações, extraindo dela as consequências de ordem histórica que ela implica, entre elas as razões da presença do referido conde na corte do seu sogro, naquela data.

HOSPITAL DA MARINHA

No Hospital da Marinha realizou-se ontem a tradicional festa do Natal, presidindo o ministro da Marinha, almirante Pereira Crespo. Nela participaram conhecidos artistas e locutores.

IA VER O MARIDO AO HOSPITAL...

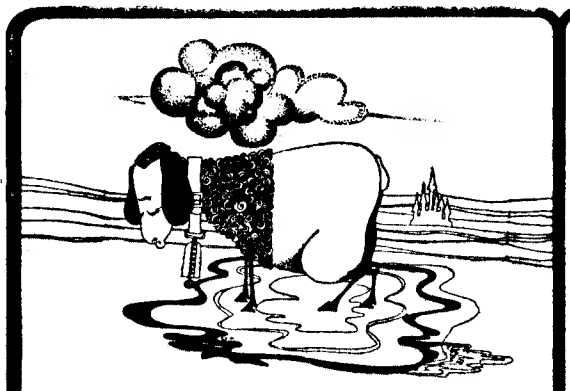
A sr.ª D. Maria Adelaide Gonçalves, de 56 anos, de Vila Nova de Anços, a par de Soure, ia ver seu marido o sr. António Rodrigues, de 50 anos, internado nos Hospitais da Universidade de Coimbra. Nesta cidade ia a atravessar a Av. Fernão de Magalhães. Veio um automóvel conduzido pelo sr. António da Costa Figueiredo, de 23 anos, morador em Camarate, que a colheu e atirou para o lado. O corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

COMPANHIA DOS DIAMANTES

O capital da Companhia dos Diamantes de Angola foi ontem elevado para 865 mil contos. A escritura foi assinada ontem no gabinete do ministro do Ultramar. Aquele capital é representado por 1730 mil acções cujo valor nominal foi elevado para 500 escudos, transferindo-se 570 900 contos da conta «vendas de diamantes a apurar», referente a 1969, para a conta do capital.

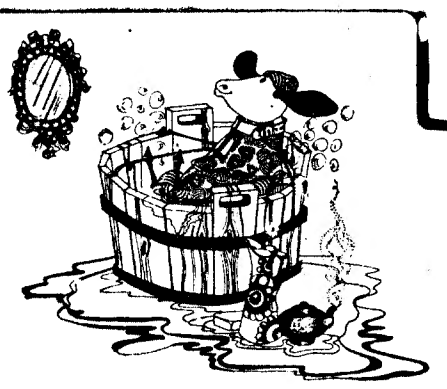
Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

A GRANDE RECONCILIAÇÃO
malhas de LÃ e a água



EM TEMPOS QUE JÁ LÁ VÃO
DONA LÃ TODA ENCOLHIDA
QUASE NUNCA ERA LAVADA
SEM FICAR DIMINUÍDA

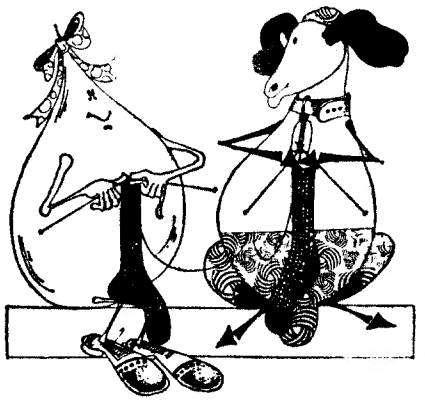
VEM O S.I.L. E O TRATAMENTO
DO LAVÁVEL NÃO ENCOLHE
E DONA LÃ GANHA ALENTO
JÁ NÃO HÁ ÁGUA QUE A MOLHE



DONA LÃ AGORA WOOLMARK
MAIS DO QUE NUNCA ASSEADA
JÁ TOMA BANHO A VONTADE
JÁ PODE SER BEM LAVADA

LAVADA SIM, MAS TRATADA
COM TÃO CERTEIRA MEDIDA
QUE FICA SEMPRE ENFORMADA
MACIA E DESCONTRAÍDA

HOJE AO CONTRÁRIO DA HISTÓRIA
DA CIGARRA E DA FORMIGA
DONA LÃ GOSTA DA ÁGUA
QUE SE TORNOU SUA AMIGA.



DESTA FÁBULA SE TIRA
UMA BONITA LIÇÃO:
NÃO HÁ ZANGA QUE NÃO POSSA
FINDAR EM CONCILIAÇÃO

SECRETARIADO INTERNACIONAL DA LÃ/ESPANHA

PREFIRA A LÃ CONFIE NA WOOLMARK

AGRICULTURA E CONCORRÊNCIA EXTERNA

«Desmobilizar o excessivo proteccionismo e chamar as actividades à concorrência inevitável» — tal é a linha de rumo da política económica recentemente reafirmada pelo Chefe do Governo. Apontou o prof. Marcelo Caetano, como exemplo de aplicação desta política, o regime cerealífero em relação ao qual o governo pretendeu «dar os primeiros passos para um regime mais são», ou seja, mais liberto da «série de artifícios» que agora o caracterizam.

Por MANUEL BELLO

Trata-se, neste caso, de atenuar um proteccionismo sectorial de carácter interno, esperando-se de tal modo contribuir para mais eficiente emprego dos factores produtivos, eliminando a cultura do trigo nas terras menos apropriadas e determinando o desenvolvimento de outras culturas de maior rentabilidade ou de zonas florestais. Para tornar possível esta evolução, em escala apreciável, não seria apenas indispensável um intervencionismo dos poderes públicos que implicaria o recurso a meios técnicos e financeiros de grande amplitude; seria ainda necessário que a aplicação de tais meios se inserisse numa profunda mutação de todo o condicionalismo socio-económico, socio-político e mental que domina o sector agrícola português.

Outros problemas não menos árduos são os que se deparam á agricultura perante uma concorrência mais aberta para o exterior. No nosso País, como na generalidade dos países europeus, a agricultura é uma actividade declinante se a compararmos com a evolução verificada nos sectores secundário e terciário; mas o lugar que ainda ocupa e o peso da influência que exerce no processo de desenvolvimento global, têm levado, nos vários países, á criação de regimes especiais fortemente proteccionistas. Cada país procura orientar e condicionar as suas trocas externas, no que se refere aos produtos agrícolas, de modo a tirar delas o máximo proveito para o desenvolvimento da sua própria agricultura. Nos países mais evoluídos da Europa esta política, como se sabe, processa-se ao nível comunitário dos membros da Comunidade Económica Europeia, através do complexo sistema de financiamentos e compensações que constitue o mercado comum agrícola.

Quanto aos países «em vias de desenvolvimento», como Portugal, o sector agrícola assume uma importância decisiva, visto que é do progresso e da modernização da agricultura, em paralelo e em estreita ligação com a industrialização mais intensiva, que podem resultar taxas mais elevadas de crescimento económico global. Agricultura e indústria acham-se intimamente associadas em todos os processos de desenvolvimento económico, quer seja o progresso agrícola que precede e, em certa medida, «induz» a expansão industrial (como se verificou em vários países europeus no século XIX), quer o impulso primeiro venha, inversamente, do sector industrial.

São bem conhecidos os efeitos de travagem do desenvolvimento resultantes do atraso do sector agrícola em relação ás actividades do sector secundário. Em Portugal esses efeitos não podem deixar de fazer-se sentir dada a estagnação que se verifica no sector agrícola e a diminuição progressiva da sua contribuição para o produto nacional bruto, a qual passou de 23 por cento em 1961 para 17 por cento em 1969. O emprego, em 1967, foi avaliado em 1 022 000 unidades na agricultura e 762 000 unidades nas indústrias transformadoras; ora naquele mesmo ano as contribuições do sector agrícola e do sector industrial para o produto nacional foram, respectivamente, de 24 197 000 contos e 40 797 000 contos. Estes números revelam bem eloquentemente as diferenças de produtividade que se verificam entre os dois sectores. Considere-se ainda que, de acordo com as estimativas do III Plano de Fomento, as taxas médias de aumento da produtividade, no período de 1953-65, foram, respectivamente, de 2,5 por cento para a agricultura e de 6,4 por cento para o sector industrial.

Assim se foi alargando, cada vez mais, o fosso que separa a agricultura dos restantes sectores produtivos. Impõe-se, por isso, uma coordenação consciente do desenvolvimento da agricultura e da indústria, para que não se agravem os desequilíbrios actuais e para que possa iniciar-se um processo de crescimento harmonizado e articulado do conjunto das actividades produtivas no âmbito do espaço económico continental português.

O problema para o qual queremos chamar a atenção nesta oportunidade é o de saber em que medida a liberalização das trocas internacionais e a participação do nosso País no movimento de integração económica europeia poderão constituir factor de desenvolvimento para a agricultura nacional. Problema este cuja actualidade não será necessário pôr em relevo, no momento em que o Governo acaba de indicar o seu desejo de concluir um «acordo de associação» com a Comunidade Económica Europeia.

Em virtude de tal acordo, que consideramos agora apenas nas suas incidências agrícolas, o nosso País teria que aceitar, a prazo mais ou menos longo, as normas que regem a política agrícola da C. E.E., a saber: a abolição dos direitos aduaneiros e das restrições quantitativas nas trocas comerciais entre países do Mercado Comum; adopção da pauta exterior comum relativamente ás importações provenientes de outros países; aceitação dos regulamen-

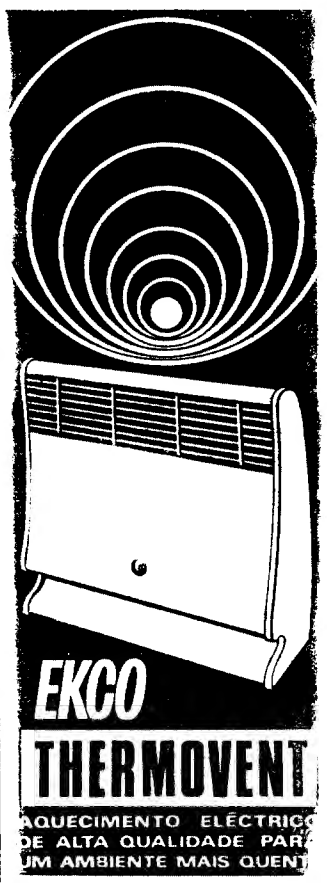
(Continua na 22.ª página)

"NOTAS" DE 500 CONTOS
POSTAS EM CIRCULAÇÃO

Autênticas ordens de pagamento ao portador e para todos os efeitos legais consideradas títulos do Estado, as 120 cautelas dos dois bilhetes do 1.º prémio da próxima lotaria do Natal equivalem a outras tantas notas de Banco, com o valor de 500 contos, cada, num total de sessenta milhões de escudos.

Além da referida sorte grande, a maior até hoje atribuída pela Lotaria Nacional, serão ainda designados mais 3.977 prémios, em cada série.

Dia 23 de Dezembro (4.ª feira), "anda a roda".



Distrib. Gerais: Monteiros & Reynolds, Lda
Rua Alexandre Herculano, 1, 2.º - Esq.
Lisboa — Tel. 54394 - 838170

Distrib. no Norte do País:
J. J. Gonçalves — Sucrs. Comércio Indústria S. A. R. L. - R. do Freixo, 1273/-
Porto — Tel. 48192

Peça catálogos no seu fornecedor.
À venda nas boas casas da especialidade

NOTA do dia

CHAMAR OS BOMBEIROS

O FOGO NO CARTAXO, depois dos fogos recentes em grandes áreas de matas, veio chamar a atenção para a incidência de risco de destruição que pesa sobre sucessivos aspectos da nossa riqueza, que não parecem suficientemente defendidos. Em que medida e de que modo é que estamos defendidos desse risco? Em que medida é que temos realmente a consciência apurada do que são e do que valem os valores que temos? Este problema e estas interrogações puseram-se, há meses, relativamente à devastação florestal, mas torna-se necessário refazer a sua chamada em relação a edifícios que sejam de qualquer modo o depósito de valores patrimoniais irrecuperáveis.

Tivemos não há muito tempo a perda do Teatro Nacional, com o seu recheio de cenários, arquivo de peças e documentos, pedaços de informação histórica que levam dezenas de anos a acumular-se e se perdem numa noite. Tivemos também não há muito tempo a perda do Museu de Marinha, com as preciosidades que nele se tinham reunido e que, numa chispa de fogo em domingo de Verão, arderam para sempre. Agora ardeu a Câmara do Cartaxo, com os seus arquivos do concelho, documentos em relação aos quais não dispomos aqui de informação bastante sobre o seu valor de conjunto mas que eram manifestamente peças que se enriqueceriam à medida que passasse o tempo.

Sobre as ameaças de devastação que pesam sobre o nosso património cultural há muito que dizer e muito mais que pensar. Basta o saber do alá com que activos comissários de compras vasculham o que podem e como podem oferecendo com facilidade mundos e fundos por aquilo que supõem que seja do seu interesse, que é o de comprar na certeza de que têm a quem vender. Quem compra e para quem? O que se chama o mercado está ao par do que se passa. Há presentemente no estrangeiro sectores interessados em constituir núcleos de informação histórica ou literária em campos pouco explorados. Nós sabemos que temos muito para desbravar. A verdade é que há quem queira para si o trabalho que nós vamos deixando de parte.

Estimamos muito, com certeza, o interesse ou o gosto de que noutros países se façam trabalhos de investigação sobre temas de cultura portuguesa. Mas sofreríamos, com certeza também, no nosso legítimo orgulho se amanhã tivéssemos de ir ao estrangeiro estudar coisas portuguesas por termos deixado expatriar as nossas próprias fontes. Se a isto somarmos o fogo ou o risco do fogo, quer dos edifícios e arquivos públicos, quer do que existe aí pelo país fora, esquecido em velhas arcas, da herança de famílias, teremos uma ideia do que seja efectivamente a ameaça variada que impende sobre alguns elementos da nossa riqueza que começam a ter o seu câmbio próprio.

Não há muitos anos, ardeu o museu de Amarante, onde se reunia, se bem que de certo modo desordenado, um apreciável conjunto de peças de arte contemporânea, pintura e escultura. Lá estava Sousa Cardoso, por exemplo. Isto faz pensar no sistema de segurança que existe ou que não existe nos nossos museus, que não são excessivamente ricos mas que são, afinal de contas, a guarda e salvaguarda do que temos. Precisamos pelo menos de pensar em relação aos museus e monumentos o mesmo que pensamos em relação às matas e florestas, acautelando-os quanto possível do risco do fogo e de outros meios de devastação menos espectaculares e mais insidiosos.

A velha Europa sofreu, principalmente durante e depois da guerra, o desvio de cérebros que a América atraía e afagava. Por sinal que, presentemente, a corrente parece ter-se fatigado e estar a inverter o vapor para a viagem de regresso com as malas cheias de uma experiência nova e diferente. O mesmo não se dará, porém, com os velhos manuscritos de toda a ordem que tivermos deixado exportar silenciosamente. Quando quisermos saber tudo do que fomos, de como fomos, onde estaremos nós, onde se fixarão os nossos olhos ou a nossa imaginação para penetrar naquilo que já não está ao nosso alcance? Precisamos de nos acautelar dos fogos, é certo. Mas também de outros processos de dispersão e de aniquilamento.

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

VIOLETTES AMERICAN SHOW

FOUR REBERTES
ACROBATAS
e FANTASISTAS

LÍDIA RIBEIRO
com RAUL SILVA e
ANTÓNIO LUÍS GOMES

JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

RITA REAUMUR
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.
MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR Á 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA, ás 17 e 21.30 (M. 12 anos)
O CASO DA JANELA ROUBADA

RESTAURANTE SANCHO
Trav. da Glória, 16 — Telef. 36 97 80 — LISBOA
INCONFUNDIVEL SERVIÇO DE COZINHA
Servimos ceias até às 2 horas
NOVA GERÊNCIA

* TEATRO (adultos) VARIEDADES
TEL. 326037

• HOJE: ÀS 20,45 E 23 H.
GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM

A SUPER-REVISTA DE LUXO

ORIGINAL DE JOAO NOBRE E AUGUSTO SANTOS TAVARES
COM MÚSICA DE JOAO NOBRE E CARLOS DIAS

• «...E O ZÉ FAZ TUDO!» •

ONDE BRILHAM AS «ESTRELAS»

SALVADOR

C. COELHO

Com a colaboração especial de MARIEMA

FLOR DA BELA

Pela 1.ª vez em revista MARIA DO CÉU GUERRA

e ainda VÍTOR MENDES ■ CARLOS GONÇALVES e LUÍS MASCARENHAS

• A ATRACÇÃO NACIONAL «DUO OURO NEGRO»

COLISEU

HOJE, às 21.30 (maiores 12 anos)

UM ESPECTÁCULO INÉDITO E GRANDIOSO

FESTIVAL MUNDIAL DE CIRCO

30 DAS MELHORES ATRACÇÕES DOS MELHORES CIRCOS DO MUNDO 30

«OSCARS» para os melhores numeros do Festival

QUINTA-FEIRA: Tarde, ás 16 horas, com entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos.
Noite, ás 21.30 (M. 12 anos).

BILHETES À VENDA

«ADEGA MESQUITA»

A Gerência da antiga e conceituada ADEGA MESQUITA tem o prazer de comunicar a sua reabertura, completamente remodelada, na próxima quinta-feira, dia 10.

Comunica, igualmente, que nesta casa continuarão a encontrar os famosos almoços, jantares e ceias confeccionados pela «Tia Adelina».

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

HOJE, ás 16 horas
e ás 21.45 horas
Amanhã, ás 21 horas
e ás 23 horas

O PROCESSO de KAFKA

Maiores de 17 anos
50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES
Subsídios da Fundação Gulbenkian
e Fundo de Teatro
Espectáculo do GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL

ESTREIA SEXTA-FEIRA
alternando com
«O PROCESSO»
SEXTA-FEIRA 4 E UM QUARTO
Maiores de 17 anos

OS RECITAIS DE BERTA SINGERMANN

Poemas de autores espanhóis e hispano-americanos (Neruda, Alberti, Lorca, Antonio Machado, León Felipe, Jorge Zalamea, Arturo Capdevilla, José Isaacson, o clássico Lope de Vega) e da portuguesa Fernanda de Castro integram o primeiro recital de Berta Singermann, marcado para amanhã, á tarde, no Teatro da Trindade. A «diseuse» declamará ainda «La sonrisa de Hiroshima», de Eugen Yebeleanu.

No dia 11 haverá um segundo recital, este com poemas de William Wordsworth, Jorge de Lima, Manuel Bandeira, Alfonsina Storni e Alberto Vacarezza, além da versão de Alejandro Casona «Cartas de amor de la monja portuguesa».

II CONCURSO DE VIOLONCELO «GASPAR CASSADÓ»

FLORENÇA, 8. — (E.) — Violoncelistas que não ultrapassem a idade de 31 anos em 31.12.1970 podem participar no II Concurso Internacional de Violoncelo «Gaspar Cassadó», certame bienal dedicado á memória do grande instrumentista pela Entidade Autónoma do Teatro Comunal de Florença.

O concurso tem o patrocínio do presidente da República italiana, dr. Giuseppe Saragat, e decorre de 1 a 8 de Abril de 1971.

TEATRO INGLÊS NO VASCO SANTANA

No Teatro Vasco Santana, a Entre-Campos, continua em cena o original do dramaturgo inglês David Storey, «*Lar*», traduzido e encenado por Luzia Maria Martins. No elenco podem ver-se Luís Santos, Joaquim Rosa, Helena Félix, Ana Paula e Amílcar Boticas. Uma boa peça realizada com aquela concepção de sobriedade a que nos habituou o Teatro-Estudio de Lisboa.

GRANDE PRÉMIO TV

Termina amanhã o prazo para a entrega das canções candidatas ao VIII Grande Prémio da Canção - 1971, patrocinado pela R. T. P.

LURDES NORBERTO

+

GLICINIA QUARTIN

+

SINDE FILIPE

+

JOÃO GUEDES

=

MAIORES DE 17 ANOS

sexta-feira, 4 e um quarto

COMÉDIA do Grupo de Acção Teatral para alternar com «O PROCESSO» e a estrear no AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortavel de lisboa sexta-feira

1.as EXIBIÇÕES

«PROVEM O SANGUE DE DRÁCULA»

REALIZAÇÃO: Peter Sasdy, 1970 (Inglaterra).
INTÉRPRETES: Christofer Lee, Geoffrey Keen, Gwen Watford, Linda Hayden, Petter Sallis, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Astória Filmes.
ESTREIA: Cinema Eden (3-12-1970).

«Tomai e bebei: este é o meu sangue».

Numa época em que o progresso da técnica e as conquistas do homem fazem perigar as bases da própria religião, não é de estranhar que o homem se volte para um outro tipo de «*mistério*» que em arte anda ligado ao «*maravilhoso*» e ao «*fantástico*». Numa época em que os valores sofrem constantes mutações e em que a agitação social (motivada por desajustamentos económicos e políticos) põe em causa toda a estabilidade possível, não será também de estranhar o aparecimento de uma imagética que transmita essa inquietação larvar por uma forma metafórica ou simbólica (que pode ser intencional ou meramente fortuita). Estes são alguns dos aspectos que, em certa medida, justificam o extraordinário incremento da arte fantástica nos dias de hoje e também algumas das razões da não menos extraordinária aceitação que essa arte encontra junto do público. Curiosa tem sido a maneira como os filmes fantásticos (e os ditos de «terror», nomeadamente) têm sido recebidos pelo público de Lisboa nos últimos anos. Uma atitude que vai do mais completo desdém intelectual até uma quase mistificação *snob* com os seus inconvenientes, mas também com as suas vantagens. «*Provem o Sangue de Drácula*» parece, neste caso, um exemplo particularmente interessante, já que a corrida do público ás bilheteiras do Eden tem sido algo de excessivamente significativo para passar por um fenómeno ocasional. No caso presente, isto só nos poderá dar alegria, pois o filme em questão merece as honras recebidas.

Peter Sasdy, o realizador, estreia-se aqui no filme de fundo. Vindo do teatro e da TV, onde se havia especializado em espectáculos macabros, Sasdy é contratado pela *Hammer*, produtora da grande maioria dos filmes de terror britânicos, e onde, em fins do ano 50, apareceu Terence Fisher e sequazes. Sasdy não é Fisher, não possui a sua sensibilidade plástica nem o seu fôlego lírico, mas anda perto. Para além disso, nesta sua primeira película serve-se de um argumento de John Elder invulgarmente brilhante e herético, o que lhe permite atingir um nível bastante aceitável.

«*Provem o Sangue de Drácula*» volta a colocar o paralelismo entre religião e magia negra, prolongando estas comparações a campos até agora tidos por tabo. Assistimos a missas negras nos interiores de catedrais e as suas cerimónias mimam fases do cerimonial litúrgico com um à-vontade impressionante. Este aspecto irá reflectir-se em toda a denúncia social do puritanismo de fachada da sociedade britânica e atinge mesmo um sensualismo obsessivo e trágico, quer nas cenas de violação de Drácula, quer ainda nas bacanais a que se entregam os *notáveis* do século XIX inglês.

Enfim, Sasdy é um homem de evidente bom gosto e de um requintamento de *décors* admirável. Entre os intérpretes, Christofer Lee é Drácula e a sua figura imponente e dominadora atinge a altivez endemoninhada e fatídica que a personagem requeria.

Drácula, o Divino, o Mestre — continua. Os seus acólitos parecem multiplicar-se e os *fans* também.

LAURO ANTÓNIO

MANUEL FREIRE CANTA OUTRO POEMA DE GEDEÃO

A nota mais sensacional da reunião organizada no Calhambeque Beat Club, para entrega dos «Prémios Posal Domingues», residiu na primeira apresentação pública de «Poema da malta das naus») versos de António Gedeão (Rómulo de Carvalho), com música e interpretação de Manuel Freire.

Foi a sr.ª D. Maria Eulália Mourão Ferreira, da firma Valentim de Carvalho, quem entregou os troféus «Posal Domingues»: a Manuel Freire e António Gedeão (pelo notável êxito de «Pedra Filosofal») e á etiqueta «Tecla» (de Jorge Costa Pinto), pelo apuro técnico de um L. P. em que está gravada a voz de Carlos do Carmo.

VIDA MUSICAL

Recitais de órgão

Os estudantes têm desconto de 50 por cento para os recitais de órgão que a Fundação Gulbenkian promove nos dias 12 e 13, respectivamente no Grande Auditório (ás 15 e 30) e na Sé Patriarcal (16 horas), com a audição integral do «Orgelnuchlein», de J. Sebastião Bach. Serão intérpretes Isabel Ferrão, Gertrude Mersiowsky, Francisco Fernandes e Magdalena Van-Zeller.

Ulf Hoelscher e Roberto Szidon

Oferecido pela marquesa de Cadaval aos sócios da Sociedade de Concertos de Lisboa, de que é presidente, realiza-se amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, um concerto pelo duo de violino e piano constituído pelo violinista alemão Ulf Hoelscher e pelo pianista brasileiro Roberto Szidon.

O programa compreende sonatas de Schuman, Bela Bartok, Ravel e Brahms.

TEATRO INFANTIL NO ABC

Ao fim da tarde (18 e 30), no Teatro ABC, volta á cena a peça infantil «A Gata Borralheira», interpretada por Rui de Carvalho, Leonor Poeira, Canto e Castro, Angela Ribeiro, Luis Horta, Lisette Frias Luís Cerqueira, Marta Ribeiro, António Anjos, Graça Vitória, Alberto Vilar, Julia Chaves, Carlos Daniel e Cláudia Martins. Musica de Carlos Lyra. Espectáculo para maiores de 4 anos.

ESTAS SÃO DUAS FOTOGRAFIAS SOBRE O TRABALHO DE TRAVIS McGEE — OS NEGÓCIOS DO COSTUME

MAIS ESCURO QUE AMBAR

ROD TAYLOR é Travis McGee • SUZY KENDALL
EM "DARKER THAN AMBER"
Com JANE RUSSELL • JANET MacLACHLAN • THEODORE BIKEL
MAIORES 17 ANOS
um excl. RIVUS
Bas na novela "DARKER THAN AMBER" de JOHN D. MacDONALD
Arg. ED WATERS Prod. WALTER SELTZER Prod. exec: JACK REEVES Real. ROBERT CLOUSE
TECHNICOLOR® NATIONAL GENERAL PICTURES RELEASE CINEMA CENTER FILMS PRESENTATION

SE TRAVIS McGEE ARRISCA A SUA VIDA, É POR ALGUMA COISA IMPORTANTE... SAIBA PORQUÊ!

HOJE NO MONUMENTAL EM ESTREIA

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
(Maiores de 7 anos)
TEMPERATURA CONFORTÁVEL
HOJE
«MATINÉE» ÀS 16 HORAS
NOITE, ÀS 21.45 H.
A DENÚNCIA SATÍRICA DE CALVO SOTELO
o inocente
UMA PEÇA ONDE A BRINCAR A BRINCAR, SE DIZEM COISAS MUITO SÉRIAS

Por isso o publico ri do princípio ao fim, mas sai a pensar como é difícil ser honesto e puro numa sociedade onde vale tudo para explorar o próximo.

Notabilíssimo desempenho da Companhia do T. M. M. com IGREJAS CAEIRO no protagonista.

Quarta-feira descanso da Companhia

CASA DA COMÉDIA
Marcações T. 677299
Hoje e todas as noites, às 22 h.
e sáb. dom. e feriados sessões às 16 h.
ESPECTÁCULO VALLE INCLAN
Maiores 17 anos
Subsidiado pelo Fundo Teatro

MARIA VITÓRIA
ADULTOS
• HOJE, ÀS 20.45 E 23 HORAS
• GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam: EM PLENO ÊXITO, OS POPULARES ARTISTAS
JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA
BARROSO LOPES • DORA LEAL
• UM ENORME ÊXITO!!!
NA SENSACIONAL REVISTA
• PIMENTA NA LÍNGUA!...
UM EXTRAORDINÁRIO SUCESSO, COM:
• NICOLAU BREYNER
A SIMPÁTICA ACTRIZ
• ANITA GUERREIRO
• RONY VALY
A ATRACÇÃO BRASILEIRA, E
• OCTÁVIO DE MATOS
NO «COMPÈRE»
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!
• ATENÇÃO — ESTA SEMANA, O DIA DE DESCANSO DA COMPANHIA É NA 5.º-FEIRA •

OCTÁVIO DE MATOS no «Compère»

ANITA GUERREIRO no «Fado»

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AS COMEMORAÇÕES DO DIA DA IMACULADA CONCEIÇÃO

A Mocidade Portuguesa Feminina, que tem como padroeira a Imaculada Conceição, celebrou hoje, em todo o País o seu dia, que em Lisboa foi assinalado com uma missa solene na igreja das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria (no Largo do Rato) e com um encontro de confraternização de dirigentes e funcionárias da M. P. F., durante o qual foram homenageadas as pessoas que trabalham na organização há mais de 25 anos.

A missa, promovida também pela Obra das Mães, que foi celebrada pelo assistente nacional da M. P. F., rev. João Maria Trindade, assistiram a esposa do sr. Presidente da República, ministros da Educação Nacional e do Ultramar e subsecretários de Estado da Juventude e Desportos e da Administração Ultramarina, e esposas e outras individualidades. Uma estudante universitária proferiu a fórmula de consagração da juventude a Nossa Senhora da Conceição.

O encontro de confraternização efectuou-se na casa da M. P. F. de Caparide, junto ao qual é inaugurado (e benzido) um nicho oferecido pela antiga comissária nacional dr.ª Maria Guardiola.

● Na Legião Portuguesa

Também a Legião Portuguesa, que tem igualmente como padroeira a Imaculada Conceição, celebrou o dia de hoje com cerimónias especiais na Metrópole e no Ultramar. Em Lisboa, no quartel-general da L. P., á Penha de França, esteve presente o ministro do Interior, a quem todos os elementos da Junta Central e do Comando-Geral apresentaram cumprimentos.

O dr. Gonçalves Rapazote passou revista á guarda de honra, e houve depois uma missa celebrada pelo padre Marçal, capelão da P. S. P. Entre outras individualidades assistiram á missa os comandantes-gerais da G. N. R., P. S. P. e Guarda Fiscal.

Cerimónias semelhantes realizaram-se em todas as localidades em que existem delegações da Legião Portuguesa.

● Missa concelebrada na Sé

Por sua vez, na Sé de Lisboa, houve missa concelebrada para comemorar a festa da Imaculada Conceição, que também é padroeira de Portugal. Presidiu o sr. cardeal-patriarca, concelebrando o Cabido.

No Porto

PORTO, 8 — A semelhança dos anos anteriores, houve hoje, na Sé solene pontifical em honra de Nossa Senhora da Conceição, cerimónia á qual presidiu D. António Ferreira Gomes bispo da diocese. Assistiram os componentes do Cabido e das diversas organizações diocesanas. Dirigiu a parte musical, o sr. dr. Ferreira dos Santos.

Em Coimbra

COIMBRA, 8 — A Delegação da Mocidade Portuguesa Feminina inaugurou no salão nobre da Camara Municipal uma exposição de berços, que está patente ao publico até depois de amanhã.

Hoje á tarde, na igreja do Carmo, celebra-se missa.

BARROS ROSÉ
UM VINHO PARA TODOS OS PRATOS

PEÇA-O NOS RESTAURANTES
BARROS ROSÉ - A QUALIDADE À SUA MESA

Dentadura postiça?
Finalmente pode esquecer-se dela!

O Pó Fixativo Dr. Wernet conserva os seus dentes firmes, no lugar certo. Pode mastigar com confiança, beber líquidos quentes, rir e falar livremente, sentindo-se senhor de si, sem sequer pensar que usa dentadura.
O Dentu-Creme é a pasta de dentes especialmente concebida para dentes posticos. Contém 4 ingredientes especiais:
1 - Um produto especial que conserva os dentes com um aspecto saudável.
2 - Um produto que torna os dentes naturalmente brancos.
3 - Um preparado de hexaclorofene anti-infecção.
4 - Um desodorisante que dá à sua dentadura e à sua boca uma frescura inigualável.

Usando o pó Fixativo Dr. Wernet deixará de se preocupar com os dentes postiços e, com Dentu-Creme, sorria e esqueça-os.

Restaurante Luso
1.ª Categoria (utilidade turistica)
Trav. da Queimada, 10 — Bairro Alto
LISBOA
AMBIENTE PROPICIO PARA O SEU ALMOÇO DE NEGÓCIOS DO ESTACIONAMENTO DO SEU AUTOMÓVEL NOS OCUPAREMOS.
ALMOÇOS REGIONAIS
AMANHÃ — PRATOS DO DIA:
Ensopado de Eirós
Rojões de porco á Transmontana
Sala para banquetes — Reservas: 362889/328565

Em três linhas

Mantém-se aberta, até sexta-feira, na sede do Instituto Britanico, a exposição «O Homem e o seu Meio Ambiente», integrada no programa do Ano Europeu de Conservação da Natureza.

///

O Ministério do Exército avisa todos os recrutas que aguardam incorporação, no corrente ano, nos Cursos de Oficiais e Sargentos Milicianos, de que a partir do dia 11 serão afixados, nos locais habituais, os editais convocatórios para o 1.º turno de incorporação de 1971, que tem início a 11 e 12 de Janeiro.

///

A assinalar o 9.º aniversário da sua fundação, a Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa e outras Profissões Auxiliares da Medicina promoveu, hoje, um almoço de confraternização, que decorreu na sede daquela instituição, em Caneças, tendo participado cerca de uma centena de pessoas.

///

O sr. Reinaldo Pereira da Assunção foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Portimão. Vice-presidente da mesma Câmara foi nomeado o sr. José Pacheco Teixeira Gomes.

///

Foi exonerado, a seu pedido, de vice-presidente da Câmara Municipal de Penamacor o dr. Francisco Barata Pereira dos Santos.

///

O dr. José Pinto Peixoto foi nomeado director do Instituto Geofísico do Infante D. Luís, anexo à Faculdade de Ciências.

A DIESE COMEMOROU O 15.º ANIVERSÁRIO

Com um jantar que reuniu cerca de duas centenas e meia de pessoas, na Quinta de São Vicente, a Diese, Produtos Dietéticos, Ld.ª, comemorou o 15.º aniversário. No decorrer da reunião, usaram da palavra, entre outros, os srs. drs. Júlio Roberto, Furtado Mateus e Rego Aguiar e o rev. Filipe Tojal. Falou, por último, o sr. João dos Santos Junior, fundador da Diese, que agradeceu as palavras que haviam sido dirigidas e referiu a ajuda que, ao longo de quinze anos, lhe tem sido sempre prestada pelos seus colaboradores e empregados. No final, um dos mais novos funcionários da empresa entregou ao sr. Santos Junior, em nome de todo o pessoal, um objecto de prata dourada, representando o distintivo da Diese.

Inicia-se amanhã o colóquio da C. E. E. sobre peste suína

Cientistas veterinários dos mais reputados centros europeus de investigação especializada participam num colóquio que principia amanhã, em Lisboa, e decorrerá nos salões do Palácio Foz, até ao dia 11.

Trata-se de uma reunião internacional promovida pelas comissões especiais da Comunidade Económica Europeia, para estudo e debate sobre as pestes suínas.

Preside á sessão de abertura ás 9 horas, em representação do secretário de Estado da Agricultura, o dr. Trigo Pereira, director-geral dos Serviços Pecuários.

A delegação portuguesa é chefiada pelo dr Manso Ribeiro, director do Laboratório Nacional de Investigação Veterinária.

Além dos portugueses, os cientistas presentes á reunião são os profs. drs. A. Lucas, S. Botija, J. Asso, Torlone, Castaignoli, Mussgay e Hoedimaker e os drs. Florant, Gillot e R. Troisgros.

O colóquio ocupar-se-á da evolução das técnicas da investigação, do diagnóstico e da profilaxia relativas á peste suína africana e á peste suína clássica.

O programa incluirá, de maneira orgânica, a apresentação dos diferentes aspectos da investigação sublinhando a prioridade dos problemas científicos.

Por outro lado, e a fim de valorizar ao máximo o contacto excepcional que o colóquio permite, uma grande parte das sessões será reservada aos debates com vista a permitir elevado numero de trocas de experiências e de informações.

Assembleia geral da Casa da Imprensa

Reune-se amanhã, ás 16 e 30, em primeira convocação, a assembleia geral ordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para eleição dos corpos gerentes para o exercício de 1971 e apreciação do orçamento do próximo ano. Não havendo numero suficiente de sócios, a assembleia efectuar-se-á, em segunda convocação, no dia 21, á mesma hora, com qualquer numero de presenças.

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA A EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO E URBANIZAÇÃO DO GRUPO DE MORADIAS POPULARES DO ALEIXO

Faz-se público que às 15 horas do dia 21 de Janeiro de 1971, se procederá na sala da Biblioteca da Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras, no 6.º pavimento do Edifício dos Paços do Concelho, á abertura das propostas referentes ao concurso acima designado.

PREÇO BASE 49 465 551$60
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 1 236 638$80

Classificação do alvará indispensável para concorrer:

— 1.ª Categoria, 1.ª Subcategoria da 4.ª Classe, Subclasse A, respeitante à construção de edifícios; e

— 4.ª Categoria, 1.ª Subcategoria e 5.ª Categoria, 1.ª e 4.ª Subcategoria, 2.ª Classe, Subclasse A, respeitante às obras de urbanização.

Prazo para a apresentação das propostas: até às 17 horas do dia 20 do referido mês de Janeiro.

O processo do concurso encontra-se patente até ao acto público do concurso das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas, em todos os dias úteis e aos sábados das 9 às 12 horas, na Secção de Expediente e Contabilidade da Direcção dos Serviços de Habitação — 5.º pavimento do Edifício dos Paços do Concelho.

Porto e Paços do Concelho, 4 de Dezembro de 1970.

O PRESIDENTE,
Nuno de Vasconcelos Porto

OS EMIGRANTES VÊM PELO NATAL

(Continuação da 1.ª página)

Os caminhos-de-ferro franceses, espanhóis e portugueses têm um serviço de informações e de planeamento de comboios especiais, para trazer para a Península Ibérica e para o Norte de África os muitos milhares de emigrantes que virão passar o Natal com as respectivas famílias. Na estação da RENFE, em Irun, estão diversos funcionários da C. P., sob as ordens do inspector Garcia, a trabalhar em estreita colaboração com os representantes dos caminhos-de-ferro espanhóis e franceses.

Os emigrantes portugueses que vivem na Alemanha só utilizam o caminho-de-ferro, quando não tiveram oportunidade de reservar lugares nos aviões. A viagem por via aérea, devido a tarifas especiais muito baixas, torna-se acessível e muito mais cómoda.

Calcula-se que, na sua visita de Natal, os emigrantes tragam para o nosso País entre de meio a um milhão de contos em divisas estrangeiras muito principalmente embarcos e francos (franceses e belgas).

HOMENAGEM A ADELINA ABRANCHES

Por iniciativa dos respectivos serviços da Camara Municipal de Lisboa, há no próximo sábado, ás 12 horas, o descerramento da lápida que assinalará o prédio onde nasceu a actriz Adelina Abranches, na Travessa da Cruz do Desterro, 11.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, celebrou-se o casamento de Natália Maria Delfior Rodrigues da Silva, estudante no Instituto Superior de Psicologia Aplicada, filha do sr. tenente-coronel Hugo Rodrigues da Silva, adido militar e aeronáutico em Madrid, e da sr.ª D. Maria José Delfior Rodrigues da Silva, com o Luís Alberto Carvalhinho Correia, estudante de Direito, filho do sr. Alvaro da Conceição Correia e da sr.ª D. Maria Alice Soares Carvalhinho Correia.

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

...E MESMO COM OS BOMBEIROS, CURTO-CIRCUITO ARDEU

A situação dos bombeiros no nosso País é verdadeiramente incrível. Soubemos isso através do *Curto-Circuito*, muito particularmente pelas intervenções dos comandantes José Acúrsio e eng.º Laranjeiro. Só ouvido: desde a falta de material, até á falta de compreensão, há de tudo A situação continua mais agravada em cada dia que passa — e os bombeiros, como se nada fosse com eles, continuam a correr para os incêndios, tal as borboletas correm para a luz. Muito curiosa aquela informação do eng.º Laranjeiro, de Albergaria-a-Velha, segundo a qual as corporações dos bombeiros recrutam a quase totalidade dos seus elementos entre a gente simples, entre o povo. As classes mais bem instaladas são as que menos elementos dão para os voluntários.

A situação do cançonetismo ligeiro no nosso País é verdadeiramente incrível. Vimos isso no *Curto-Circuito* através da exibição do *Duo Orfeu*: uma exibição a estalar de mediocridade por todas as costuras. uma presença sem força, ausência de personalidade artística e de vocação para o espectáculo. Única atenuante, a recusa á idiotia das letras, muito embora as letras de que se servem não apresentem qualidades que as imponham junto do público de televisão. As melodias, essas, equiparam-se aos processos do duo: são velhas, gastas e fatigadas.

Vimos ontem no «Curto-Circuito» quatro meninos que formaram u grupo de pop. Cantam como os adultos. Os meninos não brincam ao «pop», não se entregam a uma actividade de puro recreio: exibem-se, gesticulam para o público. A inocência fura, de quando em quando, a carapaça da adultice

A situação da música no nosso País é verdadeiramente incrível. A falta de confiança alastrou perigosamente. Uma pianista portuguesa, muito bem dotada, vai ao concurso internacional escolhida pela Emissora Nacional: e a certeza de não conseguir nada era tão completa que a artista nem levava o seu vestido de gala. Venceu, e agora ali está, no *Curto-Circuito*, a responder a umas perguntinhas sem nenhum interesse. Felizmente Chopin vem aí para salvar a situação, sempre o mesmo Chopin Nosso Senhor dos Aflitos. Vem aí Chopin para fechar com chave de ouro a porta pesada, lenta e sonolenta nos gonzos de «Curto-Circuito».

Recordemos o pormenor de, no *Concurso Sim ou Não*, se repetir a presença de participantes. Isto será mais do que uma coincidência: será a demonstração pública da fraca penetração do programa. *Curto-Circuito* como que não pertence a este mundo.

●

MOMENTO DESPORTIVO INVESTIGA

Mais uma mesa-redonda no «Momento Desportivo». O basquetebol chamado á pedra. Presentes, João Domingues, presidente da Federação; Afonso Gonçalves, crítico da especialidale; Joaquim Carlos, jogador do Benfica e Herminio Barreto, treinador do Sporting. No «pivot», Artur Agostinho.

O jogo caracterizou-se por uma acentuada tendência defensiva. muitos passes, muito jogo para encher o tempo. Pouca ou nenhuma objectividade. Desilusão, pois se esperavam muitos encestamentos A improvisação foi a nota dominante, e o falar por falar. João Domingues traçou uma brevissima e deficientissima historia do basquete. Afonso Gonçalves acusou a juventude de falta de interesse pelo desporto em geral e pelo basquetebol em particular. O que se ouviu de maior interesse ainda partiu dos elementos em mais directo convívio com a modalidade: Joaquim Carlos e Herminio Barreto. O primeiro, a aconselhar uma acção imediata em favor do basquete, sem atender ás realidades que todos sabem serem más: simplesmente, se nos vamos sempre queixar das realidades, nunca se fará nada; o segundo para combater esta posição, para exigir um movimento de lucidez, de ponderação, de avaliação das realidades.

A intervenção de Herminio Barreto vai ficar longamente na memória dos telespectadores não desatentos de nascimento. É natural que os jovens amem o desporto: é natural que as pessoas se entreguem ao desporto, pois aí encontram um meio de realização, de convívio, de felicidade. É preciso saber porquê o nosso povo não pratica o desporto. Só depois de conhecida essa resposta será possivel lançar com êxito uma campanha desportiva porque o Desporto não representa um corpo estranho á comunidade: deve inserir-se no próprio corpo dela

Se bem interpreto as palavras de Herminio Barreto (o unico, ontem, que pareceu ser capaz de pensar o basquetebol no contexto da sociedade portuguesa) torna-se inutil actuar no sentido de um «desporto pelo desporto»: a uma árvore doente da raiz. de nada vale enxofrar-lhe as folhas. Diz bem Herminio Barreto: é preciso ir ao fundo da questão.

É evidente como afirma João Domingues que a base do basquetebol é o praticante, porque dos praticantes virão os técnicos, os dirigentes, os árbitros. É evidente. Para o basquete e para todos os desportos, o praticante e o principal. Como na salchicharia o principal é o porco: dele nos vem o chouriço, o fiambre, o presunto. Porém: como criar o porco? Por outras palavras: como criar o praticante?

Veremos se, na próxima mesa-redonda do «Momento Desportivo», se consegue resposta a esta pergunta. Resposta ou pelo menos a aproximação. Sinceramente, não acredito. Querem uma aposta, que vão dizer que é preciso fomentar? A resposta clássica. Mas: quem põe o guiso no gato?

●

CIDADE OU CAMPO, QUE DIFERENÇA FAZ?

JÚLIA foi-se embora. Paz à sua alma! Veio, andou por aí umas semanas e não

(Continua na 17ª página)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário· 16 e 05: Canconetas estrangeiras; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: Orquestras ligeiras; 18 e 25: Conjuntos; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra 20 e 40: 13.º Episódio do Folhetim «Esplendor da Santidade»; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de Cinema, por Amandio Videira Santos; 21 e 25: Canconetas; 22: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 30· Fados, por Manio do Espírito Santo; 22 e 50: Musica, só musica; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 40: O Filho Pródigo — Suite para orquestra op 46 (Prokofieff); 17: Discos raros — Recital de violino por Eugene Ysaye (disco histórico); 17 e 30: Perspectivas da obra de Hindemith; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil; 19: Tempo literário; 19 e 25: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 45: Musica de câmara, 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O violinista André Segóvia; Três peças para guitarra (Tansman) — Canzonetta — Alla Polaca—Berceuse d'Orient; 20 e 30: Noite de Teatro: «Auto de Natal», de Francisco Ventura, adaptado pelo dr. Lecpoldo de Araujo; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2—94,3 mc/s. — Às 23: Musica portuguesa; 0 h.: Canções de Schumann, pelo tenor Walther Ludwig, ao piano, Walter Bohle; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — A Sonata Moderna; 1: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Prefácio; 19 e 20· Universidade e o Desporto; 19 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Uma Orquestra; 18 e 30: Lisboa á tarde· 19 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30. Semana 7; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 08: Terça-feira á tarde; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 05: Novas de alegria. 23 e 19: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.», 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02· Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Proarama C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa. 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM: 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02· Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m 782 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45. Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbiolac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia· 21 e 05: Leitura; 21 e 25: Musica para meditar; 21 e 40: Orquestra; 21 e 45: Jazz; 22 e 03· O Santo; 22 e 15: Momento de Melodia; 22 e 30: Carrossel-3: 23 e 05: Luz e Verdade: 23 e 18: Clube da Juventude

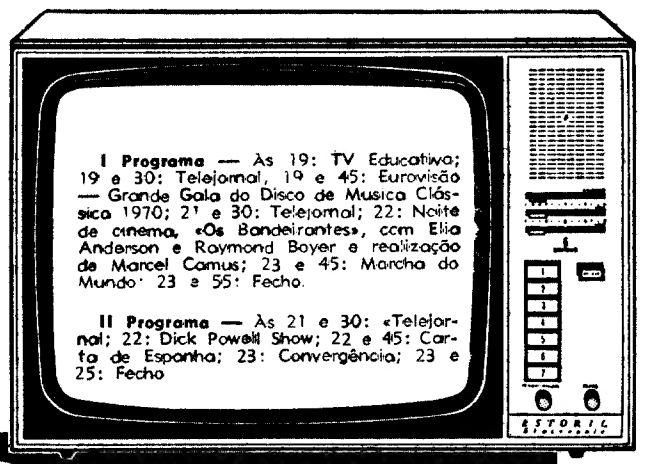
RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras famosas; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19: Missa vespertina da Basílica dos Mártires; 19 e 55: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Aguarela mexicana; 21 e 15: Ritmos em contraste; 21 30: As vozes de Tonicha e António Mourão; 21 e 45: O conjunto «The Tremeloes»: 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA—Onda média—188 m — 1594 kc/s — 94.4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31/MARÇO/71

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 5: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme de série; 13 e 45: Telejornal; 14: Portugal no Mundo; 14 e 15: Logo à noite; 14 e 20: Fecho. *2.º período* — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Conversas diversas; 20 e 15: Vamos jogar no Totobola; 20 e 25: Segredos da vida animal; 21: Recital de piano, por Maria João Pires; 21 e 30: Telejornal; 22: Frente a Frente; 22 e 30: Série dramática «Centro Médico»; 22 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — 21 e 30: Telejornal; 22: Curto-Circuito (no I Programa em 16-11-70); 23 e 50: Fecho.

«ACEITE O NOSSO CONVITE»

MILHARES DE CONCORRENTES NO ÚLTIMO SORTEIO

Até ao último sorteio não enfraqueceu o entusiasmo dos nossos leitores pelo concurso «Aceite o nosso convite». Ao longo de 28 semanas foi-se tornando cada vez mais expressiva a participação dos concorrentes. Ainda ontem se somaram por alguns milhares os que se habilitaram aos prémios do 28.º sorteio: jantar, ouvir o fado e dançar, num dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol, sem gastar dinheiro.

Ontem, encarregou-se da extracção das colecções de cupões premiados uma vedeta do fado. De facto, Ada de Castro prestou-se, assim, a colaborar também na nossa iniciativa. Os trabalhos do sorteio de ontem foram dirigidos pela sr.ª D. Maria dos Santos Chamorro Mesquita, oficial da Secretaria do Governo Civil. Representando o nosso jornal, o sr. Afonso Valente, chefe do departamento de Promoção e Vendas do «Diário de Lisboa».

São os seguintes os concorrentes premiados e os estabelecimentos que lhes couberam em sorte:

1.º — Manuel Jorge Caramelo, Messe da G. N. R. — Largo do Carmo, Lisboa (ADAGGIO); 2.º — Capitão Artur Marques Salgado, Praça Marquês Castelo Novo, 1-1.º, dt.º — Damaia (ADEGA MACHADO); 3.º — Eduardo de Sousa Amaral, Rua Eng.º Quartin Graça, 46, 2.º, dt.º — Lisboa (ARABITA DE ALFAMA); 4.º — João Soares Rodrigues, Rua Candido Manuel Pereira, 66—Lavradio (ARCHOTE CLUBE); 5.º — Jaime Rodrigues Aires Pereira, Rua do Telhal, 12, 1.º — Lisboa (BALEEIRA); 6.º — Wenceslau Florindo da Costa, Rua Newton, 22, 2.º, dt.º — Lisboa (CASINO ESTORIL); 7.º — Manuel Gomes Pinto, Praceta Dionísio Matias, 9, r/c., esq.º — Paço de Arcos (FOLCLORE); 8.º Vítor Manuel Sanches de Almeida, Rua Afonso Lopes Vieira, 51, 2.º, esq.º — Lisboa (FORTE VELHO); 9.º, — Alice Noémia dos Santos Sanches de Almeida, Rua Afonso Lopes Vieira, 51, 2.º, esq.º — Lisboa (GALERIA REAL); 10.º — António Gabriel Alves Ferreira, Lisnave, Margueira, Almada (GUITARRA DE ALFAMA); 11.º — Maria Luísa Augusta Teixeira Martins, Rua Bartolomeu Dias, 100, 1.º dt.º — Lisboa (GUITARRA DA MADRAGOA); 12.º — Maria Manuela Granja Viegas Correia, Rua dos Celeiros, 23 — Faro (HIPOPOTAMO); 13.º — Rui Martins de Sousa Barbosa, Rua João Grave, 70, 2.º — Porto (Kaverna); 14.º — Diamantino Ribeiro Vicente, Rua do Monte Leite, 6, 1.º — S. João do Estoril (LAR PORTUGUÊS); 15.º — José Henriques de Paiva Rua da Regueira, 12, 3.º, dt.º — Lisboa (LUSO); 16.º — Leonor da Silva Saraiva Tomé, Rua Frei Amador Arrais, 8, 3.º, esq.º, Bairro de S. Miguel — Lisboa (MÁRCIA CONDESSA); 17.º — Nuno Manuel Perfeito Cabeçadas, Rua Gaspar Correia, 6, r/c., dt.º — Cova da Piedade (MAXIME); 18.º — Sérgio Resende Colaço, Travessa do Zagalo, 8, r/c. — Lisboa (MIL E UM); 19 — Maria Amélia da Luz Alves da Silva Fraga, Av. da República, 70 — Parede (O FORCADO); 20.º Jaime da Silva Fernandes, Rua Marcos Portugal, 18, 3.º, dt.º — Lisboa (PARREIRINHA DE ALFAMA); 21.º — Maria José Serrano, Av. S. João de Deus, 15, 3.º, dt.º — Lisboa (SANZALA); 22.º — Clotilde de Queiroz Barreto, Rua Pedro Ivo, 7, 3.º, Frente — Lisboa (SETE-RA); 23.º — Isaura de Jesus Morais, Rua Andrade, 48, 5.º — Lisboa (SNOB); 24.º — Abeilard Artur Coelho, Rua António Pedro, 129, r/c., esq.º — Lisboa (SOLAR DA MADRAGOA); 25.º — João José Garcia Mendes, Av. Berna, 26, 3.º — Lisboa; 26.º — Luís Augusto Braga Temido, Rua Capitão Romeu Neves, 8, 1.º, esq.º — Santarém (TÁGIDE); 27.º — Arlindo Filipe Fernandes, Rua António Andrade, 7, 3.º, dt.º, aos Anjos — Lisboa (TAVERNA DO EMBUÇADO); 28.º — José Augusto Ferreira dos Santos, Praça Rainha Santa, 5, 2.º, dt.º — Lisboa (TERRAÇO DAS ESTRELAS); 29.º — Ivo dos Santos Lóio, Rua Marquês Sá da Bandeira, 114, 4.º — Lisboa (TIMPANAS); 30.º — Amadeu Loureiro, Rua Gomes Freire, 123, 5.º, esq.º — Lisboa (VIELA).

A todos estes leitores enviaremos as credenciais que os vão habilitar á utilização dos seus prémios.

Ada de Castro encarregou-se, ontem, da extracção das colecções de cupões premiados no último sorteio do «Aceite o nosso convite»

Manhã na praça

O NATAL VEM AÍ

O Natal vem aí. Verifica-se a sua proximidade nas ruas engalanadas, no ar característico das pessoas, que nesta quadra estadeiam todas as possibilidades e impossibilidades de consumidoras, de embrulhinhos com laçarotes (nas mãos), e a pressa sorridente de uma fraternidade a tocar os ombros nas ruas.

Em toda a parte é Natal. Até nos mercados. Principalmente nos preços dos mercados. Os ovos já encareceram, por enquanto nada de verdadeiramente significativo. $30 a $40 na dúzia. Os brócolos idem. Os brócolos preparam-se para ser a companhia do bacalhau da consoada. Estão a 15$00 o molho, para já, mas prometem subir ainda mais.

Referenciando o Natal transacto, disse-nos uma peixeira:

— Olhe, minha senhora, o ano passado as ameijoas estavam a 32$00, e este ano a 40$00; a conquilha a 12$00, e agora a 17$00...

Disse mais, mas já temos falado de mais do peixe, a pregar no deserto.

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o molho das nabiças a 10$00 e 10$50; dos agriões, a 2$00; dos grelos, a 11$00; dos brócolos, a 15$00; dos espinafres, a 8$50; e da beterraba, a 6$00. A couve-flor estava a 3$00, 5$00, 6$00 e 7$50; a couve portuguesa, a 1$50 e 2$00, a lombarda, a 2$50, 4$00 e 5$00; o nabo, a $50 e 1$00; a alface, a 1$50 e 2$00; a beringela, a 2$00; e o alho francês, a 2$00.

O quilo da cebola vendia-se a 2$50; das cenouras, a 3$50; do feijão vrede, a 14$00; do tomate, a 7$00; da ervilha de grão, a 1$00; da batata, a 1$60; da castanha, a 6$00; dos alhos, a 35$00; da azeitona, a 8$00, 9$00 e 10$00.

PEIXE

O quilo da sarda estava a 5$00 e 6$80; da lula, a 28$00; da pescada, a 46$00, 48$00 e 52$00; do peixe-espada, a 15$00; da marmota negra, a 22$30 e 24$20; do cachucho, a 15$70 e 16$80; do goraz, a 25$20; do carapau, a 18$00; das ovas, a 20$00; da faneca, a 16$00; da azevia, a 32$00 e 45$00; das cartas, a 24$00; da peecada congelada, a 17$00; do pargo, a 24$00 e 36$00; do linguado, a 68$00; do polvo, a 17$70; do robalo, a 54$00; da caldeirada, a 14$00; do cação, a 14$00; da raia limpa, a 13$90; do tamboril, a 14$90; da tainha, a 10$00 e 7$90; da sardinha, a 12$60 e 13$60; do chicharro, a 8$90; da amêijoa, a 40$00! do camarão negro, a 40$00; da conquilha, a 17$00; das gambas, a 8$00; do berbigão, a 5$00; dos chocos, a 26$00; dos filetes de pescada congelada, a 25$00; da truta do rio Minho, a 65$00; dos «carabineiros», a 80$00; da garoupa, a 27$60 e 41$20; do salmonete, a 54$00; e dos nabos de marmota, a 15$00.

FRUTA

Vimos o quilo da laranja a 6$50 e 7$20; dos pêros, a 10$40; da maçã reineta a 6$50 e 10$40; das tangerinas, a 7$20; das pêras, a 10$40; da banana, a 8$00, 9$00 e 10$00; do pêro casanova, a 10$40; do ananás, a 26$00; do limão, a 7$50; das romãs, a 5$20; do pêro «moldavo», a 10$40.

CRIAÇÃO E OVOS

A dúzia dos ovos vendia-se a 13$50, 15$00, 15$60, 16$40 e 16$00. O quilo do frango vivo estava tabelado a 26$00. O coelho bravo estava a 32$50; o pombo bravo a 20$00; a lebre a 50$00; e a perdiz a 22$50.

DONA DE CASA

Artes plásticas

O êxito da exposição de Mestre Jorge Barradas

Continua aberta e constitui um acontecimento, assinalado por êxito extraordinário, a notavel exposição de Mestre Jorge Barradas. Ali se reunem 82 dos seus admiráveis trabalhos, os quais definem a evolução de um artista de talento e refinada sensibilidade e com a acuidade de visão do mundo tangível e do universo interior que da as suas criações o alto refinamento da sensibilidade estética e o mágico sortilégio da cor com aquele encanto do sopro poético, pois — como dia José Bragança — «Jorge Barradas nasceu também poeta, e a sua pintura rescende a poesia — a perdurável poesia das imagens»

Esta exposição do mestre, de tão vincada personalidade, afirmando-se sempre na maneira singular, inconfundível da sua arte personalíssima rica de sugestões, dá-nos a visão da ascensional evolução do artista que conquistou posição cimeira no panorama das artes plásticas em Portugal. Dá-nos também, o conjunto das obras valiosas a visão retrospectiva estuante de vida e emotividade, das *nuances* da sua arte que tem o raro fascínio no mundo das cores e das formas singulares, desde as admiráveis ilustrações de Imprensa, com saboroso gosto lisboetas ás portentosas criações do pintor, que tanto se distingue no desenho, nas telas de fascinante cromatismo, como na cerâmica, autêntico renovador desta arte de tão nobres pergaminhos.

Esta grande exposição de trabalhos de Mestre Jorge Barradas que se mantém na plena pujança do seu espírito criador e com a frescura de um talento sempre jovem mantém-se aberta e com desusada afluência de visitantes, na Galeria de São Mamede, até ao próximo dia 20.

BOM APETITE

CERVEJARIA E RESTAURANTE
R. do Salitre, 9
Junto ao Parque Mayer
Aberto até as 3.30 h
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AR CONDICIONADO

restaurante arameiro RIA
LISBOA
Restauradores
Trav. St.ª Antão, 21
PREMIO DO S. N. I.

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SABADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. ...

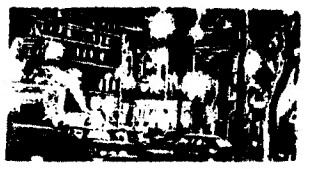
RESTAURANTE SALÃO DE CHA NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA SETUBAL
Telef. 228244
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHA

VIRIATO
SNACK-BAR RESTAURANTE CERVEJARIA COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomas Ribeiro 55-57
(Aberto até as 2 h.)
Telefone 53 07 58

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

CASA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
TRESPASSA-SE
Inscrita na «AFA» — AZULEJOS
(Revendedora autorizada)
Resposta ao APARTADO N.º 63 — AVEIRO

EFACEC-4M
NOVO CONVECTOR ELÉCTRICO
18 anos de experiência no fabrico de material de aquecimento eléctrico



HISTÓRIA (PREVERSA) DO CHIQUINHO APLICADO

O CHIQUINHO é um miúdo tão aplicado que, ainda há dias, sem que o professor lhe perguntasse nada, pôs o dedo no ar e disse:

— Sô Provessor, eu vi muito bem: o Màrinho é que anda sempre a escrever nas paredes.

O sô Baptista, que é um grande disciplinador, claro, castigou o acusado e, naturalmente, à saída da aula, deu um quadrado de açúcar ao Chico-Aplicado.

(Quando, daqui a um par de anos, o miúdo, com distinção, passar ao liceu, em casa vão fazer-lhe uma festa com um bolo muito grande cheio de açúcar queimado por cima e por baixo).

Mas o Chiquinho é um aplicado incorrigível e, no dia seguinte, reforçando a denúncia, antes mesmo que o professor entrasse na aula, procurou-o no corredor e falou-lhe ao ouvido:

— Sô Provessor, eu sei muito bem: o Márinho foi quem partiu o vidro do refeitório.

O sô Baptista, que é um grande educador, claro, deu logo um rebuçado para a tosse, de açúcar e alteia, ao menino Chico.

(Quando, daqui a meia dúzia de anos, o miúdo passar a universitário com uma boa nota de aplicação, em casa vão dar-lhe uma caixa quadrada de bombons com recheio doce).

Pois, ontem, o Chiquinho aplicou-se a contar ao sô Baptista que o Márinho anda a passar rasteiras no recreio. O professor pô-lo a mascar uma pastilha elástica. Em casa, a mamã fez-lhe um pudim melaço. E a avó, que veio da terra, trouxe-lhe torrão-de-alicante. E a tia, que usa um marido no braço direito, comprou-lhe pastéis-de-nata com canela. E a criada, que o trata por menininho, bateu-lhe claras-em-castelo.

(Quando, daqui a umas dezenas de anos, depois de escrever um tratado sobre os «Direitos da Confeitaria Portuguesa», o doutor Chico-Aplicado for ao médico, por causa duma tontura que lhe deu ao cruzar-se na rua com um velho companheiro de escola e de quem já esqueceu o nome, vai ter a desagradável notícia de saber que é diabético. Mas que tem isso? Os jornais da época, em vida mundana, aplicadamente, desejar-lhe-ão as melhoras, enquanto aproveitam para denunciar o Márinho de continuar a andar na rua a assustar os que só têm o defeito de gostar muito de açúcar).

TAVARES DA SILVA

Problemas da juventude (e outros) na média-metragem de um amador oriundo da crítica cinematográfica

— «Em busca de um sentido para a Vida» não pretende ser um filme político. Mas não ignora casos do nosso tempo: a emigração, a falta de mão-de-obra. Sim, este, e outros problemas, como os da juventude e da droga, aparecem na fita, seguindo uma escrita poética, à maneira de Antonioni, digamos. Certos aspectos da realidade surgem assim referidos, aqui e além, em determinadas sequências, por forma a chamar a atenção do público, sublinhando o diálogo e situações.

Joaquim Filipe Pereira, um angolano de 24 anos, é o autor (realizador e argumentista) deste filme, obra da «Juvequipa», grupo de jovens interessados pelo cinema, onde desejam prosseguir.

É ele que nos fala a propósito da sua obra (J. Filipe Pereira foi redactor e crítico cinematográfico do «Diário da Madeira», e colaborou no «Diário Popular», «Actualidades» e «Agora»). Trata-se de um filme de amadores, uma média-metragem, de 35 a 45 minutos, no formato de super-8 mm, colorido.

— Sim, todo somos amadores. E assim, fazendo este filme, queremos também chamar a atenção das autoridades competentes para a falta (grave) *de uma escola de Cinema destinada a formar os técnicos e os artistas nacionais. O cinema de amadores tornar-se, por todo o lado, a melhor escola para ascender ao profissionalismo.*

Sem subsídios (oficiais ou particulares, que não pediram nem desejaram), os encargos da produção do filme têm pesado sobre a bolsa da «Juvequipa» (só o equipamento de filmagem e projecção, iluminação, fotográfico, de som e alguns acessórios importou em 50 contos). Contam, é certo, com a colaboração de particulares, que têm facilitado locais para a rodagem; e duma grande empresa que cede instalações e material para os trabalhos em curso.

Compõem a equipa técnica de «Em busca de um sentido para a vida» J. Alves de Oliveira, de 32 anos, assistente de realização; Pedro Manuel Franco, de 25, operador; Luís Fernando Martins, de 22, assistente de focos; Álvaro Saldanha da Gama, de 21, fotógrafo de cena; e José González de Oliveira, de 23, assistente de produção. Quanto ao elenco, é formado por Ana Maria Lourenço Marques, de 20 anos (já conhecida dos nossos leitores, pois foi 4.ª classificada, no ano passado, no Concurso da «Maja Internacional» e finalista da parte nacional das «Teen-Agers»), que é intérprete principal e também anotadora; Maria da Conceição Martins Bilton, com a mesma idade e igualmente intérprete principal; e as intérpretes secundárias Olga Maria Grilo Flores, de 18 anos, Ana Maria Correia Soares Ferreira, também de 17, e Maria Teresa Martins Bilton, de 24.

O filme, cuja rodagem está praticamente concluída devendo ser estreado no prin-

(Continua na 10.ª página)

«Um tempo europeu no espaço português» — ideia do realizador

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✲ **Consumo mínimo 50$00 ✲ Beco do Espírito Santo 1 ✲ Telef. 868200**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef 860816**

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição, Julieta Mario e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Villar e António Pessoa ✲ **P. da Alegria 58 ✲ Tel. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira**

GUITARRA DA MADRAGOA

Aberto todos os dias ✲ **Rua da Esperança, 174 ✲ Telef 661915 ✲ Consumo mínimo 50$00**

SOLAR DO MINHO

cantam Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Fernando Silva, Manuel Dias e José Teixeira. Tocam: António Valentim e Francisco Gonçalves ✲ **Rua do Vigário, 60 ✲ Telefone 866811.**

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chanho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves ✲ **Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova do Trindade, 22-A ✲ Telef 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones 676655-67341**

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira**

MIL UM

cantam: Henrique Manuel, Maria Eva, Fátima do Rosário, Lourinda Gonçalves, José Gonçalves, Moisés Campelos, Artur dos Santos, Guida Maria e Vilia Maria. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada**

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Fernando Pinto, Glória Maria, Augusta Ermida, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António **Cunha ✲ Trav. da Queimada, 10-16 ✲ Tels 362889-328503**

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ R. das Taipas, 14 ✲ Tel 327256.**

A KAVERNA

cantam: **Celeste Maria, Tina Santos, Renato Mota. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Odete Mendes, Dina Cardoso, Armando Miranda. Folclore pelo Conj. Típico do «Lar Português» ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ R. da Barroca, 133 ✲ Telefs. 36960 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 30$00 ✲ Rua dos Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Araújos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Lenor Macedo, João Cabral, Rossano Lima. Tocam: **Acácio Gomes e Armando Ferreira ✲ Encerra aos domingos ✲ Rua da Adiça, 9 ✲ Telef 86345.**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. **Tocam:** Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef 368579.**

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha, Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ **Encerra ao domingo ✲ Cons. mín. 35$00. Largo do Penelreiro, 7 (Alfama) ✲ Telefone 868505.**

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madaleno e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva ✲ **Encerra ás segundas-feiras ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) ✲ Telef. 213259**

RESTAURANTES, BARES, «BOÎTES» E «DANCINGS»

A FURNA

Rua Ferreira Lapa, 38-D (á Av. Duque de Loulé ✲ Telefones 534466-561949.

JOCKEY-BAR

Rua Nova de S. Mamede, 52 ✲ Telef. 654648 ✲ Ar condicionado ✲ Aberto todos os dias das 18 e 30 ás 03 e 30

HIPOPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ conj. Heldet Reis ✲ Encerrada aos domingos.

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28 ✲ Telef 370889 ✲ Poesia com Correia da Silva ✲ Encerra ás 3 e 30.

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef 770172 ✲ Encerra ás 3.30.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661. Encerra á meia-noite. Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.

TAGIDE

Variedades. Conjunto Zé Pedro ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.**

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos**

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Pauta Brito no seu novo reportório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs. 244521 - -264526-264596-264621-264946.**

FORTE VELHO

Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef 261337

Média-metragem

(Continuação da 9.ª página)

cípio do próximo ano, não visa objectivos comerciais, pretendo, sòmente, disputar os concursos nacionais e internacionais da modalidade, além de exibições em colectividades e instituições, com colóquios no final das sessões.

Duas jovens são o fulcro de «Em busca de um sentido para a vida». Uma pertence à alta sociedade, a outra está empregada. Os seus problemas, frustrações e ilusões são o cerne de toda a acção.

— O que pretendemos com o filme? Dar á juventude, um sentido para a vida — diz o realizador e argumentista. E conclui:

—*Queremos enveredar por um caminho cultural. Queremos um tempo europeu no espaço português.*

A «juvequipa» em acção

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 7. — (L. e ANI) — Foi distribuído o seguinte boletim:

«O comando-chefe das Forças Armadas em Angola informa:

1 — Continuando a decrescer o número das suas acções, durante o mês de Novembro, manteve-se a tendência dos terroristas em fugir ao combate com as nossas tropas, limitando a sua actividade quase só á execução de raptos, ataques e intimidações aos povos.

2 — Esta modalidade de actuação, revelando a falta de poder de mentalização e agressividade, mostra a ânsia dos terroristas em refazerem os seus quadros e obterem por coacção o apoio, que já lhes falta, mas atestando a crueldade, a falta de princípios morais, e as intenções de quem tais actos pratica, o que fortalece o sentimeno de repudio a sua causa pelas populações.

3 — Dentro deste contexto, salientam-se dois factos, ocorridos em Novembro, que mais do que quaisquer outros, espelham fielmente a evolução da situação nesta província:

A — A apresentação em massa de combatentes armados e de populações que viviam sob o seu domínio, em determinada zona dos Dembos.

B — Os resultados obtidos pelas milícias, que pretendendo assegurar a paz para os seus povos e excedendo a sua função específica de defesa, voluntàriamente em muitos locais actuaram em cooperação com as Forças Armadas, em missões ofensivas contra os terroristas.

4 — Manteve-se com a mesma orientação e no mesmo nível a actividade das forças militares e militarizadas, consubstanciada em missões visando o progresso socioeconómico e em missões de pacificação, quer pela vigilancia das fronteiras, quer pela detecção e neutralização dos focos terroristas.

A — Integrados nas missões de desenvolvimento sòcioeconómico da província e apesar de as condições climatéricas não serem as mais propícias, continuaram em bom ritmo os trabalhos de abertura e conservação de itinerários.

B — Da vigilancia aturada das fronteiras, tendente a evitar infiltrações de terroristas armados e treinados nos países estrangeiros, que lhes servem de santuário, resultou a detecção de um grupo junto ao rio M'Pozo, ao qual foram ocasionadas baixas e a captura de elevada quantidade de material, especialmente minas e munições.

C — Nas missões de neutralização dos focos terroristas, que se manifestam em território nacional, embora só se tenha obtido contacto em seis por cento das acções efectuadas, ocasionaram-se cento e trinta mortos e quarenta e um feridos confirmados, destacando-se pelos resultados as operações «Torrado», «Amarelo», «Magnífico», «Accio», «Bolada», «Tactera», «Furaxe», «Gongo», «Saco», «Confronto» e «Bristol».

5 — Sabendo-se que grande percentagem de terroristas já perdeu a esperança na vitória e reconhece a inconsistência dos princípios que norteavam a sua causa e só por rotina ou inércia permanence nas matas, com o objectivo de reduzir tanto quanto possível as baixas que lhes são infligidas, a maioria das operações têm sido acompanhada de uma campanha de convite á sua apresentação.

6 — Foi já tornada publica a identificação dos quatro militares que em Novembro caíram no campo de batalha. O comandante-chefe inclina-se perante a sua memória.»

Consulte-nos
e aproveitará
melhor as
suas economias...

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

AS GRANDES MARCAS NÃO SE IMPROVISAM.
SÃO IMPOSTAS PELO TEMPO E CATEGORIA DOS PRODUTOS.
POR ISSO ESCOLHEMOS O ROLLS-ROYCE PARA ACOMPANHAR O PORTO GRAHAM NA GRAVURA.
DOIS SÍMBOLOS DE ALTA QUALIDADE QUE A "ÉLITE" DE TODO O MUNDO SELECCIONOU.

VINHOS DO PORTO *Graham's*

SÍMBOLO DE QUALIDADE

o sabor
da aventura
sobre a
sua pele
Old Spice
Old Spice
AFTER SHAVE LOTION
mortensen

Os electrodomésticos Radiola e Ruton expostos na «Corel»

A NOSSA «PRENDA DE ESTÁ EM EXPOSIÇÃO NA

Está patente ao público, no salão de exposições da COREL — Consórcio Rádio Eléctrico — a «Prenda de Natal» do «Diário de Lisboa». Durante a manhã ou de tarde (até ás 18 e 30), os nossos leitores poderão admirar os magníficos prémios que lhes oferecemos neste nosso concurso da quadra natalícia, bastando, para isso, deslocarem-se ao 2.º andar do n.º 211 da Avenida da Liberdade, onde os 70 contos de material electrodoméstico Ruton e Radiola se encontram juntos

UM ÓLEO DE LINO ANTÓNIO PARA A CIDADE DE LEIRIA?

LEIRIA, 8 — O título poderia ser outro, já que o assunto se presta à imaginação. Mas para o caso pouco importa. Apenas nos fazemos eco e levantamos o problema, na esperança de que venha a ser resolvido por quem o possa ou deseje resolver.

Os quadros a óleo estão na ordem do dia. Coleccionadores adquirem por importâncias astronómicas o que aparece à venda, quando os seus autores têm nome firmado e confirmado. E quanto maior prestígio tiver alcançado o pintor, e menos obras suas apareçam, as cotações sobem e não há nada que o impeça. É a lei da oferta e da procura que pauta esse negócio, já que comprar o que se não precisa, por muito barato que seja, é sempre caro na filosofia popular.

Embora nas devidas proporções vem tudo isto a propósito de um óleo actualmente em Leiria, o qual figurou numa recente exposição do pintor leiriense Lino António, executado há cerca de quarenta anos, e que se intitula «Nós». Esse quadro representa os artistas que mais se evidenciaram nas artes plásticas e na arquitectura citadina: o professor cinzelador Narciso Costa, o professor desenhador e modelador Luís Fernandes, o pintor António Varela — todos já falecidos — e o autor da pintura.

À volta do trabalho alguém manifestou o interesse de que a cidade o adquirisse, a fim de a tela figurar na Casa de Cultura (ou museu) a criar em Leiria, numa sala que teria o mesmo nome: «Nós». Todavia, não se chegou a efectuar a compra, apesar da boa vontade manifestada: é que o actual proprietário do quadro pede a quantia de 40 contos e só existem 20 para a transacção se efectuar!

Ignoramos se será viável satisfazer os anseios dos que desejariam que a obra, sem dúvida de grande valor, viesse a pertencer ao património artístico de Leiria. Poderá ser, entretanto, que surja alguma achega para solucionar o assunto, através das entidades locais, «arranjando» a diferença que falta. E porque não, se a intenção é louvável?

M. J. P.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

informação de seguros

O SEGURO DE MENORES E APRENDIZES

Segundo determina a Lei n.º 1942 que, como se sabe, regula os Acidentes de Trabalho, os salários auferidos pelos aprendizes ou por quaisquer trabalhadores menores de 16 anos devem ser equiparados, para efeitos de pensão, ao salário do trabalhador válido da mesma profissão e da mesma empresa que o tiver menor.

Quer isto dizer: se um aprendiz ou um menor de 16 anos vencer, por exemplo, Esc. 30$00, por dia, e se um trabalhador válido, da mesma profissão, ganhar pelo menos Esc. 90$00, será este último salário e não o realmente auferido pelo sinistrado que servirá de base ao cálculo da pensão que lhe for devida.

A razão deste preceito legal é fácil de alcançar.

Na verdade, não fazia sentido que a uma lesão sofrida por um menor, ainda em regime de aprendizagem e, portanto, no início da sua vida profissional, que o vai afectar durante toda a sua carreira, correspondesse uma reparação baseada num salário por norma substancialmente inferior áquele que irá vencer quando completada a sua aprendizagem.

Portanto, houve da parte do legislador o cuidado de defender o futuro dos sinistrados nestas condições, concedendo-lhes uma reparação idêntica à que lhe caberia se fosse já um trabalhador feito, isto é: já com uma posição profissional definida.

Mas há mais. Mesmo os aprendizes ou menores que não vencam salários e que, portanto, se encontram em regime de aprendizagem ou estágio não remunerado, têm idêntica regalia, pelo que as pensões a que tenham direito por acidente de trabalho serão sempre calculadas na base que acima se indica.

Deve ainda afirmar-se que os Tribunais do Trabalho são extremamente rigorosos e cuidadosos na determinação do salário a considerar para base das pensões a atribuir ao abrigo deste preceito legal, defendendo intransigentemente os interesses dos jovens trabalhadores, atitude que deve merecer de todos o mais vivo apoio.

De acordo com o que fica dito, fácil será concluir que as entidades patronais que tenham ao seu serviço aprendizes (incluindo praticantes ou categorias afins) ou menores de 16 anos, quer vençam ou não salário, devem ter o maior cuidado nas indicações e fornecer á sua Seguradora, dando-lhes todas as informações necessárias a uma correcta equiparação, pois esta só será responsável, como é natural, em relação ao salário sobre o qual cobrou prémio.

Uma equiparação mal feita, por negligência ou, apenas, para se pouparem escassos escudos de prémio de seguro, pode acarretar para a respectiva entidade patronal um encargo de muitas dezenas de contos...

Tomando como exemplo o caso acima citado, isto é: se um aprendiz ou menor de 16 anos tiver um acidente de que lhe resulte uma incapacidade permanente de 50% e se a equiparação não tiver sido feita como se indica, a respectiva entidade patronal terá de tomar a seu cargo uma responsabilidade de cerca de 85 contos.

É evidente que se o contrato de seguro tivesse sido feito tendo em conta a equiparação referida, não só a entidade patronal ficaria livre deste encargo, como não teria de preocupar-se com toda uma série de compromissos legais que a sua co-responsabilidade no acidente lhe acarreta e que se traduzem, evidentemente em encargos administrativos.

Casos destes são, aliás, frequentes, a maioria das vezes porque não se esclareceu devidamente o Segurado, outras por negligência deste ou dos seus respectivos serviços.

Daí resultam ainda, não raras vezes, mal entendidos entre Segurado e Seguradora que turvam as suas relações sem necessidade, quando o bom entendimento e a confiança recíprocas deve imperar sempre em todos os seus contactos.

A idade mínima para trabalhar

Um outro ponto importante e que todos os empresários devem ter presente é o seguinte: Qual é a idade mínima, legal, para trabalhar?

Sobre esta interrogação estabelece-se muitas vezes confusão e tem acontecido até que algumas companhias de seguros têm recusado a responsabilidade de acidentes sofridos por menores a trabalharem ilegalmente por não terem atingido a idade mínima que está legislada.

Ora o Atr.º 123.º do Decreto-Lei n.º 49 219, de 28 de Agosto de 1969/Regime Jurídico da Convenção Colectiva de Trabalho/ é bem claro neste ponto quando diz:

«Só poderão ser admitidos a prestar *qualquer espécie de trabalho* os menores que hajam completado 14 anos de idade e que possuam as habilitações exigidas».

«Em relação a determinadas modalidades de trabalho, o limite fixado no número anterior (14 anos) pode ser elevado por portaria de regulamentação de trabalho ou convenção colectiva».

Relativamente a este preceito legal, poderá afirmar-se que ele resultou, fundamentalmente, da elevação da escolaridade obrigatória para seis anos, das Convenções da O. I. T. e de tal limite ser o mais corrente entre a população trabalhadora portuguesa.

Portanto, em face do que está legislado, não devem ser incluídos nas Apólices de Acidentes de Trabalho individuos com menos de 14 anos... Simplesmente porque não lhes é permitido trabalhar!

Sendo assim, parece-nos pertinente e legal a atitude assumida por algumas Seguradoras recusando a responsabilidade de acidentes sofridos por menores nas referidas condições.

Assumir atitude diferente seria colaborar numa ilegalidade...

MÁRIO CÍLIA

UM CAPITAL QUE AUMENTA O PATRIMÓNIO DA FAMÍLIA

TODOS os homens desejam assegurar o futuro e bem-estar das pessoas que constituem as suas famílias. Ora, esta preocupação pode ser inteiramente realizada através do seguro de vida e muitas pessoas já chegaram a esta conclusão porque observam, todos os dias, os grandes benefícios que resultam de tal previdência e, também, porque o receio da doença e invalidez desperta o natural desejo de proteger os descendentes.

A maior parte da nossa sociedade compõe-se de indivíduos que vivem, unicamente, do seu trabalho. Muitas famílias dependem da vida do seu chefe e, quando esta falta, é frequente assistir-se ao triste quadro de mulheres e crianças que caem na miséria.

A vida dos homens activos, por mais humildes que sejam, tem um valor que se poderá avaliar em dinheiro, no caso de morte, embora essa avaliação nunca seja exacta, quer no aspecto físico, quer, ainda, e sobretudo, no aspecto espiritual. O seguro de vida surgiu para substituir o valor que representa a actividade de um homem.

As origens do seguro de vida encontram-se entre os fenícios e gregos e já no ano 40 a. C., em Roma, havia entidades que efectuavam seguros de vida. Mas, verdadeiramente, só nos fins do século XVII, na Inglaterra, nos aparece esta modalidade de seguro e menciona-se, até, o nome de William Gow como tendo celebrado um dos primeiros contratos deste género, de que há conhecimento.

Manda a verdade dizer que, neste caso, os seguradores pensavam realizar boa transacção, pois a saúde e antecedentes familiares de William Gow pareciam excelentes; no entanto, não aconteceu assim, e William Gow veio a falecer antes de passado um ano sobre o início do seguro, e a sua morte representou por isso, prejuízo muito considerável para os seguradores.

O seguro de vida evolucionou, através dos tempos, até revestir a forma actual, indispensável ao desenvolvimento dos povos civilizados; efectivamente, o seguro de vida pode impedir que órfãos e viúvas sejam arrastados para a miséria, entregues á assistência pública e constituam mais um encargo para o Estado.

Se todo os pais e maridos deixassem uma pequena herança a seus filhos e mulheres, diminuiria a extensão da pobreza e, com o benefício desse capital, ajudar-se-ia a manter o bem-estar da Família. O seguro de vida desempenha as funções de mealheiro.

No entanto, muitas pessoas seguram os seus prédios ou móveis com o maior dos cuidados, no receio de um possível incêndio, mas esquecem-se de segurar a própria vida, embora a morte constitua um facto inevitável.

O seguro de vida representa, também, um importante papel no ponto de vista da poupança individual. De facto, as estatísticas mostram-nos que grande parte dos segurados pertencem a classes de recursos modestos e, portanto, o pagamento dos diversos prémios anuais representa um real sacrifício para o segurado. Mas, se aqueles pagamentos não tivessem sido efectuados e a pessoa fosse viva á data do vencimento do seguro, é quase certo que a maior parte desse capital estaria perdida para a economia do agregado familiar.

Pelo contrário, a pessoa que segurou a sua vida, depositou, na realidade, na Companhia de Seguros, um capital que aumenta o património da família e pode proporcionar, sempre, benefícios aos seus descendentes.

Hugo Castelo Branco

O FOGO E O SEU DOMÍNIO PELO HOMEM

NÃO HÁ DÚVIDA QUE A CRIAÇÃO ARTIFICIAL DO FOGO FOI DE CAPITAL IMPORTÂNCIA PARA A CIVILIZAÇÃO, QUE SE VIU EXTRAORDINÀRIAMENTE BENEFICIADA PELO ACONTECIMENTO

Hoje, temos bem patentes os efeitos da acção d etal elemento. Encontramo-los, pode dizer-se, em tudo aquilo que nos cerca e em tudo aquilo em que tocamos. Encontromo-lo não só nos alimentos com que asseguramos a nossa subsistência, mas igualmente nos utensílios em que preparamos e servimos esses mesmos alimentos; nos tecidos de que nos vestimos; nas ferramentas e máquinas com que trabalhamos; nos veículos em que nos transportamos; nas casas em que habitamos; nas cores com que as decoramos e com que decoramos os mil e um objectos que as enchem e guarnecem; nessas mesmas cores que permitem, ainda, ao artista deixar expressa numa tela as tendências duma escola e duma época, revelando simultâneamente a personalidade desse artista; nos instrumentos e aparelhos que permitem ao homem desvendar o espaço e até descer num outro planeta; e enfim, e para fechar a nossa série de exemplos, a que muitos outros poderíamos juntar, nos próprios objectos que utilizamos actualmente para extinguir esse mesmo fogo que um dia conseguimos criar.

Não nos deve pois surpreender que o homem chegasse a adorar o fogo, a manter culto por ele, como aconteceu entre diversos povos da Ásia e da Europa.

Na Grécia antiga era de cima do altar que as equipas da corrida do facho tiravam o fogo, simbolizando com este seu gesto o roubo do fogo feito pelo Deus mitológico Prometeu, que o teria tirado do Céu para o dar ao homem.

Entre os Romanos, a conservação do fogo no lar era um dever sagrado que incumbia ao chefe da família. E nos templos dedicados a Vesta, que era a Deusa romana do fogo, as sacerdotisas ou vestais tinham por missão conservar o fogo sagrado permanentemente aceso.

Contudo, a criação do fogo, se deu ao homem possibilidades que ele então não podia prever; se o libertou da inclemência dos grandes frios; se lhe tornou os repastos, pela cozedura, mais apetecíveis e mais digeríveis; se lhe trouxe, com o tempo, estes e outros benefícios, como a industrialização das suas actividades, dando-lhe assim uma independência que ele até então não conhecera, em contrapartida veio colocar no seu caminho perigos que ele ignorava e contra os quais não podia então precaver-se. Um desses perigos foi o incêndio, de consequências geralmente imprevisíveis.

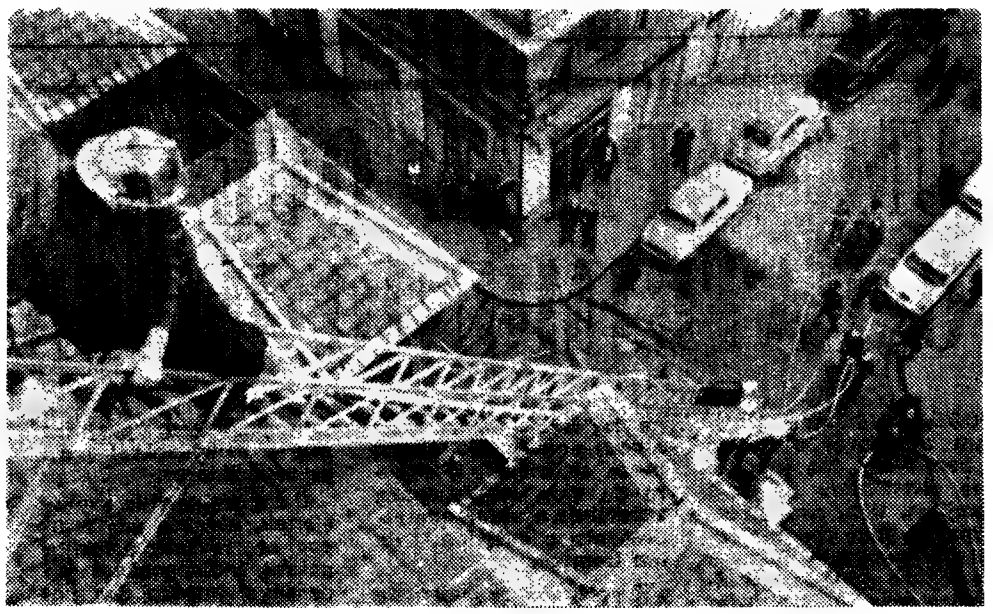
Com a destruição das florestas, que lhe forneciam a madeira para os seus abrigos e para alguns dos seus utensílios, e ainda a lenha com que alimentava a fogueira em que se aquecia e cozia as suas refeições, era destruída ainda a caça que nelas se refugiava e que constituía então, com a pesca, a base do seu alimento.

Por isso o homem, após a criação artificial do fogo, reconheceu que tinha de procurar e de encontrar os meios que lhe assegurassem um dia o domínio deste elemento, tão útil, mas tão danoso também.

Nesta busca consumiu ele alguns séculos, pois foi só na idade anterior àque-

(Continua na 4.ª página)

O PERIGO DE INCÊNDIO NOS EDIFÍCIOS DE CONSTRUÇÃO MODERNA



MUITAS são as pessoas que abdicam dos seus seguros contra incêndio pelo simples facto de terem transferido a sua residência para um edifício construído de cimento armado.

Alegam essas pessoas que «ali» não pode haver um fogo.

Os proprietários dos edifícios daquele tipo seguem, algumas vezes, a mesma linha de pensamento e, se porventura decidem efectuar os respectivos seguros, são movidos, na generalidade, pela ideia aliciante de se isentarem do pagamento do Imposto para o Serviço de Incêndios, de acordo com o artigo 708 e seguintes do Código Administrativo.

Ora, não há nada mais errado, nem medida mais imprudente.

Na realidade, as construções habitacionais modernas têm a virtude de evitar, até certo ponto, a propagação do fogo. Mas este pode deflagrar em qualquer dos pisos, produzindo calor e fumos que se expandem com facilidade e vão causar danos noutros domínios.

Quando os edifícios têm determinadas ocupações, um fogo violento pode até provocar a rotura do betão, não só em consequência directa da elevada temperatura que se desenvolve, mas também pelo facto de o ferro interior sofrer dilatações consideráveis.

Este ponto é evidente e dá, a quem quer que seja, a noção — às vezes muito diluída, é certo — de que uma serração de madeiras, um armazém de pneumáticos, uma garagem pública, etc., podem causar incêndios de graves proporções.

Mas em relação aos prédios de cimento armado e aos seus recheios, todos têm tendência para confiar na solidez da construção quando, na verdade, aí também pode haver sinistros graves.

Ainda há pouco tivemos conhecimento de um incêndio, provocado por curto-circuito, num andar integrado num grande imóvel de construção moderna, incêndio esse que provocou fumos de tal modo espessos, negros e pegajosos que os outros andares, os respectivos recheios, as escadas e os elevadores tiveram de sofrer dispendiosas e demoradas reparações.

Outro grande perigo que impende constantemente sobre inquilinos e senhorios, tanto em casas modernas, como nas antigas, é o que respeita à explosão do gás utilizado nas habitações, quer se trate do chamado gás da Companhia (canalizado, em Lisboa), quer do relativamente recente gás butano, já usado em larga escala em todo o País.

Como as apólices do Ramo Incêndio cobrem também o risco de explosão de gás doméstico — e ainda o de queda de raio — muito mal andarão as pessoas que se alhearem desta «trilogia» fatídica — INCÊNDIO, EXPLOSÃO DE GÁS e QUEDA DE RAIO —, pois ela tem poderes destruidores verdadeiramente infernais, capazes de reduzir a nada, em poucos segundos, aquilo que uma família ou uma empresa levou anos a angariar.

Se atendermos ainda a que a cobertura de tais riscos está ao alcance de toda a gente, por ser muito barata, julgamos poder terminar estas notas com o seguinte conselho: SEGURE OS SEUS BENS POR UMA APÓLICE DO RAMO INCÊNDIO.

E. FERREIRA DA COSTA

COMO CONSULTAR UM AGENTE DE SEGUROS

«Quando falo, pela primeira vez, com um possível cliente, já ele tem, quase sempre, uma certa ideia sobre seguros de vida. Porém, poucas vezes esta ideia se baseia em noções certas ou corresponde, sequer, aos seus interesses.»

Esta observação feita por um agente de seguros consciencioso põe em relevo uma das principais dificuldades com que os bons agentes deparam. Não só o grau de informação técnica por parte do público, em relação a seguros, é quase inexistente, como ainda por cima circulam numerosas ideias destituídas de fundamento e que é necessário começar por afastar.

Face às pessoas que o recebem com ostensiva reserva, às vezes com mal disfarçada desconfiança, o bom agente tem de saber ultrapassar uma barreira para cumprir conscienciosamente a sua missão. O interessado beneficiará provàvelmente de conselhos mais sensatos, de um estudo mais completo e mais cuidado por parte do agente, se começar por ajudá-lo a atravessar esta barreira. Como fazê-lo? Damos seguidamente alguns conselhos já muito experimentados e sempre com alguns resultados positivos:

***

1 — INTERESSE-SE PELO AGENTE DE SEGUROS E PELOS SEUS CONHECIMENTOS PROFISSIONAIS

Para se ser um bom produtor de seguros de vida duas coisas são indispensáveis: bons conhecimentos técnicos sobre seguros, em particular sobre seguros de vida, e verdadeiro gosto por esta missão. Sem puxar muito a conversa para a experiência passada do agente, ficará logo a saber muitas coisas que lhe permitem avaliar o espírito e a competência com que o seu caso poderá ser examinado e resolvido por este interlocutor. O bom agente de seguros de vida é movido por um elevado sentido da sua responsabilidade social e por uma convicção fundamentada dos benefícios proporcionados pelo seguro.

A sua experiência é muito rica em casos humanos e não é invulgar que disponha mesmo, sob este aspecto, de óptimas referências.

Por outro lado, os agentes utilizam o apoio técnico constante que lhes é dispensado pelas Companhias para assegurar adequado nível de competência por parte dos seus intermediários.

***

2 — EXPONHA-LHE «O SEU CASO» CONFIADAMENTE

Se chegou por seu lado à convicção de que está perante o homem que convém, exponha-lhe confiadamente o seu caso, o problema que o motiva mais a fazer um seguro de vida, o valor que a solução desse problema tem para si. Estudados atentamente os dados que lhe forneceu estará o agente apto a apresentar-lhe a melhor cobertura para as suas necessidades.

***

3 — CERTIFIQUE-SE DE QUE ELE ESTUDOU EM PARTICULAR O SEU CASO PESSOAL

Em seguros de vida, qualquer boa solução é sempre uma solução personalizada. Por isso, um bom agente, antes de lhe apresentar a sua proposta de um plano, estudou e ensaiou provàvelmente diversas soluções. Certifique-se de que o seu caso pessoal foi examinado e de cada um dos seus problemas foi devidamente pesado para se encontrar a solução mais satisfatória.

CARLOS MARTINS

UM SEGURO MUITO DISCUTIDO

De todos os acontecimentos da vida diária, devem talvez ser os que andam ligados à circulação rodoviária, com o trágico cortejo de vidas humanas perdidas, de lesões corporais e de perdas materiais, mais ou menos pesadas, aqueles que mais ocupam a Imprensa diária. E justificadamente. Há porém um aspecto do problema que não aflora nos seus comentários. E este é o das condições do seguro. Se foi feito e como foi feito.

Entre nós ainda não foi estabelecido, para este ramo de seguros, o princípio da responsabilidade civil obrigatória, o que dá origem a que haja quem saia para a estrada desprovido da garantia do seguro, o que sendo um perigo para quem assim procede, é um perigo maior ainda para a possível vítima de um tal imprudente, se este não possui meios para o indemnizar dos seus prejuízos.

Mas há mais, que é a forma como o seguro de automóveis está sendo actualmente explorado entre nós. Admitimos, que este esteja longe de corresponder à cobertura ideal que o público procura. No interesse de todos, segurados e seguradores, conviria no entanto esclarecer o assunto, de modo a facilitar o estudo de uma solução objectiva para o mesmo, em que todos os interesses fossem realmente considerados.

Uma indemnização, grande ou pequena, em consequência de um sinistro produzido por um veículo automóvel — como abrigo de qualquer sinistro em qualquer ramo — é um acontecimento corrente na vida do segurador. De resto, este, quando emite uma apólice, não ignora que cobriu com a sua responsabilidade um risco que lhe pode trazer prejuízos.

O que está acontecendo porém entre nós é que deixaram de se considerar certos princípios que influem na fixação dos prémios. E dizemos entre nós, porque noutros países o problema tem sido e está sendo visto com um evidente realismo.

Daí o desequilíbrio que em Portugal se regista entre o prémio e o sinistro, com acentuada desvantagem para o primeiro, como se pode verificar examinando os números seguintes:

ANO	Prémios e encargos menos o correspondente aumento da reserva de garantia (Contos)	SINISTROS Contos	12,5 % comissão ao agente e ao cobrador 2,5 % impostos s/prém. 15 % gastos gerais e impostos gerais s/prém. e encargos	RESULTADO perda (-) lucro (+) Contos	RESULTADO %
1965	477 616	371.111	151.050	14.549	— 9,33
1966	576 997	456.253	184.377	— 63.633	—11,22
1967	686 374	525.295	218.276	— 57.197	— 8,37
1968	821.205	570.466	261.220	— 10.481	— 1,28
1969	948 380	669 721	296 292	— 17.624	— 1,8
Total de 1965/69	3.510 580	2.592.849	1.111.215	193 484	— 5,5 %

O quadro não é pois animador para as sociedades seguradoras.

Mesmo nos outros países, onde como dizemos o problema está sendo observado e seguido com mais realismo e maior oportunidade, não são brilhantes os resultados obtidos com a exploração do seguro Automóveis. Ali também se estão registando avultados prejuízos com tal exploração, sem que para isso se tenha encontrado o remédio, a solução, e o facto está por isso a constituir uma precaução que é unanime, geral, além das preocupações de ordem humanitária pelo numero crescente de vidas humanas que se perdem e o numero de feridos que aumenta, constantemente, isto sem falar nos sofrimentos das famílias das vítimas.

Durante ano de 1969, os Resseguradores ingleses perderam aproximamente £ 39.000.000. — (2.730.000 contos) — no Ramo Automóveis, batendo assim um novo recorde nesta perigosa competição, e ganharam apenas £ 2.000.000. — (140.000 contos) no conjunto dos outros Ramos! O déficit de 2.590.000 contos foi coberto por algumas Companhias com os rendimentos do seu património, mas muitas delas fecharam o seu Balanço com volumosa perda.

O mais preocupante, neste assunto, é que não se trata dum fenómeno passageiro, de ocasião, mas sim duma situação que se mantém e se vai agravando de ano para ano e de país para país, apesar das medidas preventivas tomadas e que, até hoje, não resultaram eficazes, nem satisfatórias.

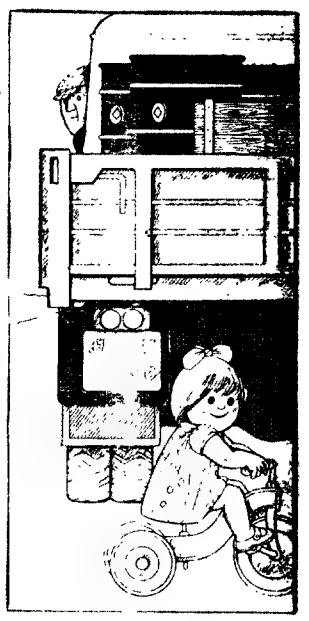
Uma parte destas medidas têm sido de ordem educativa e orientadas para uma compreensão cada dia mais estreita dos utentes de automóveis, dos peões e dos poderes públicos e para que tem dado uma boa colaboração a Prevenção Rodoviária Portuguesa.

Isto nos dá a esperança de que se chegue entre nós a ter um maior respeito pelas disposições estabelecidas quanto aos problemas rodoviários por parte do público e especialmente por parte dos automobilistas... temerários. Esta colaboração, que é activa, comporta encargos de ordem material também para as Companhias de Seguros, que não fogem aos mesmos, sempre que eles se justifiquem.

As outras medidas têm de ser de ordem material com a readaptação das taxas de prémios ao nível crescente dos acidentes. Tais taxas são periódicamente revistas e aumentadas em França, na Alemanha, na Inglaterra, etc., com a autorização dos respectivos Governos, que reconhecem assim a necessidade de ajustamentos constantes.

Também ali está a ser condicionada a cobertura do seguro, notando-se a tendência para aplicar restrições aos novos condutores, limitar as velocidades e estabelecer as taxas de prémios segundo as várias categorias de carros sejam eles de propriedade própria ou de aluguer. Está igualmente a generalizar-se o sistema de ficheiros centralizados de segurados, nos quais se registam os seus sinistros. A ausência ou frequência destes dá origem a reduções ou agravamentos de prémios.

As medidas preventivas de acidentes têm até agora dado resultados positivos, e se não fossem elas ter-se-ia certamente registado um numero muito mais elevado de casos de acidentes de viação. Entre as diferentes iniciativas a que tem sido atribuída uma possível maior eficiência na redução destes acidentes está a construção duma vasta rede de auto-estradas. Sem dúvida que o seu custo é elevado. É todavia rentável, encarado problema por qualquer dos seus aspectos. Foi por isso com muita satisfação que o país tomou conhecimento do projecto, incorporado no III Plano de Fomento português, duma extensão apreciável da rede de auto-estradas nacionais.



Fala-se também muito, agora, dos estudos ao que parece já iniciados, dum novo carro de dimensões reduzidas e de maior potencial em resistência. Assim, dando seguimento a uma resolução tomada pela Assembleia Geral dos accionistas da GENERAL MOTORS, realizada no dia 22 de Maio de 1970, o seu Presidente James Roche nomeou uma Comissão encarregada de estudar uma maior segurança rodoviária nos transportes públicos em geral e a solução do problema da poluição, considerada hoje um dos maiores flagelos provocados pelos automóveis...

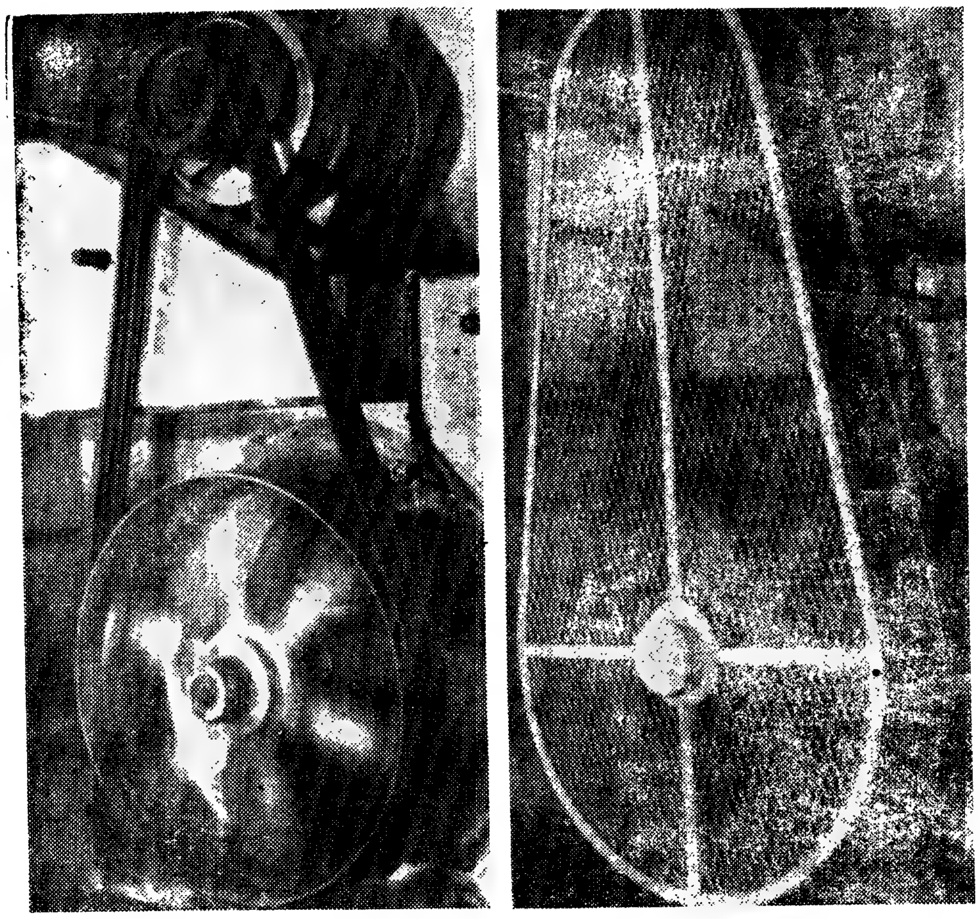
Fazem parte desta Comissão o sr. John Mayer, Presidente do Banco Mellon National and Trust, e o dr. James William antigo Conselheiro da Casa Branca em matéria científica e técnica.

Com estas poucas linhas temos apenas uma finalidade que é lembrar que o «problema do seguro de automóveis» existe e continua a agravar-se em todos os países onde a circulação rodoviária está a crescer, ou seja, em quase todo o mundo.

Confiemos pois, em melhores dias — e que estes não venham muito longínquos — quer para os segurados, quer para os seguradores no Ramo de seguros de Automóveis.

NARCISO ARIÉ

PREVIDÊNCIA, POUPANÇA E SEGURO



... pequena protecção é muitas vezes o suficiente para tornar inofensiva uma máquina perigosa

Desde sempre que o homem se defendeu do perigo e criou meios para o combater e se proteger. O desejo de se sentir em segurança, foi e continua a ser um dos principais impulsos para a evolução da cultura e da civilização. O desenvolvimento progressivo da sua capacidade e aptidões permitiu ao homem reconhecer cada vez melhor os perigos que o rodeavam e criar meios para se lhes opor. No entanto, o próprio progresso técnico criou novos factores de risco, como o mostra cabalmente a circulação rodoviária actual. A criação de medidas protectoras destinadas a evitar o acidente constitui uma importante obrigação da sociedade, obrigação essa, que ela procurará realizar na medida do possível, com o apoio do esforço pessoal de cada indivíduo, através de instituições oficiais e privadas e de medidas de previdência adequadas.

A legítima aspiração de cada indivíduo de se sentir em segurança vai no entanto ainda mais longe, pois este pretende não só uma protecção antes do aparecimento do perigo, mas também contra as consequências económicas de acontecimentos desfavoráveis, que, apesar de todas as medidas preventivas, sobrevêm fortuitamente. Uma tal forma de protecção é oferecida em larga escala pelo seguro. A ideia fundamental que presidiu à criação do seguro consiste em possibilitar, que indivíduos expostos ao mesmo risco, se reunam numa sociedade de riscos comuns, e que mediante a contribuição de cada um, possam oferecer àquele, que, de qualquer forma seja atingido, uma compensação material dos prejuízos económicos sofridos.

O perigo, como consequência da existência humana, toma na vida económica o aspecto de um risco. A finalidade do seguro reside na possibilidade de proteger a economia e os planos económicos do segurado — por exemplo de um chefe de família, ou de uma firma — contra riscos, que podem ter efeitos económicamente desfavoráveis. Como na generalidade o indivíduo isolado não está em condições de enfrentar o risco do aparecimento inesperado de um perigo, e que além disso de forma alguma ele quer correr, pondo em jogo a sua vida económicamente organizada, serve-se do seguro para assim afastar o risco na sua totalidade, ou em grande parte.

Como empreendimento com uma finalidade de previdência para uma futura necessidade económica, o seguro é comparável ao processo de economizar poupando. No entanto, apesar da conformidade da ideia básica, existem entre ambas as instituições diferenças consideráveis, tanto na finalidade de previdência, como no género do benefício a esperar. Quem, por exemplo, deposita dinheiro num Banco, pode dispor do capital e dos juros em qualquer altura, ou, pelo menos, nas condições de um prazo combinado para o levantamento, enquanto que o seguro, geralmente, estará à disposição em determinado caso de necessidade, tal como em caso de falecimento, de acidente, de prejuízos no transporte, ou, como nos seguros com data fixa, ao atingir-se determinada data, de antemão combinada. No que se refere á execução do benefício esperado, a pessoa que depositou as suas economias no Banco, recebe o capital e respectivos juros, que ela própria entregou no decorrer do tempo, enquanto o segurado recebe a totalidade do benefício seguro, segundo as condições do mesmo, independentemente do tempo durante o qual pagou prémios. Economizar e segurar, não constituem, portanto, contrastes, mas sim empreendimentos diferentes que, no entanto, se completam mútuamente, com a mesma finalidade de prevenção económica.

Para satisfazer todas as necessidades, um chefe de família consciente das suas responsabilidades deve ter em mente, não só alcançar dentro das suas possibilidades económicas uma cobertura por meio de seguros para as suas necessidades, como também economizar um capital disponível em qualquer momento, e aplicável em qualquer empreendimento. Não esquecendo, no entanto, que o dinheiro depositado só ao fim de um certo tempo produz lucros, enquanto que a morte prematura, o acidente, a invalidez, etc. podem surgir repentinamente, afigura-se como especialmente urgente, a realização por seguros, da cobertura das necessidades mais importantes da vida.

GERT SCHLOSSER

O FOGO E O SEU DOMÍNIO PELO HOMEM

(Continuação da 2.ª página)

la em que vivemos, que ele logrou encontrar aquilo que pensava e que depois não mais cessou de aperfeiçoar.

E compreende-se este seu esforço. É que o fogo, não destruía apenas as florestas. Ele destruía igualmente os grandes aglomerados populacionais, como Londres, Hamburgo, Constantinopla, Moscovo, S. Francisco da Califórnia e Lisboa.

No século XVII consumiu ele na primeira destas cidades 13 300 edifícios, ou seja toda a zona comercial da grande metrópole. E no século XVIII, em Novembro de 1755, foi Lisboa a vítima.

Sacudida por um terramoto, a nossa capital viu-se depois envolvida pelas chamas, que muito contribuíram para dar ao sismo o aspecto catastrófico que veio a tomar.

Afirma Moreira de Mendonça, num trabalho em que estudou os efeitos do terramoto de 1755, que o fogo terá consumido então uma terça parte da cidade de Lisboa.

O incêndio é pois o seu aspecto negativo, pelo que razão tinha o homem para procurar com que se defender das consequências deste, tantas vezes desastrosas.

Decorreram contudo muitos anos até ele conseguir organizar um serviço de incêndios eficiente.

Em Lisboa, uma das razões que contribuiu para frustrar e demorar uma tal organização foi a escassez de água.

Porque na capital este líquido saía apenas dos poucos chafarizes que existiam e onde a iam buscar os aguadeiros, que a vendiam depois aos moradores.

Conta-nos a propósito Matos Sequeira: «Os primeiros anos do século XVIII foram de grande estiagem. Os de 1703 e de 1707 caíram como uma praga e quase todos os chafarizes secaram».

Foi por isso recebida com alvoroço a inauguração do aqueduto das Amoreiras, cuja construção levou 12 anos e custou 6000 contos. Seis mil contos — aquele monumento! Pois é verdade: 6000 contos apenas — mas em moeda forte.

Foi no século XIX enfim que os serviços de incêndio adquiriram entre nós carácter oficial. Timidamente ainda, é certo, mas já revelando de algum modo o desejo de solucionar o velho problema. Com o prof. Carlos José Barreiros os serviços de incêndios em Lisboa começaram finalmente a corresponder à sua verdadeira função, quer quanto a material, quer quanto á capacidade do respectivo pessoal.

Foi com efeito mercê da acção deste homem que vieram para a capital as primeiras bombas a vapor e se estabeleceu a obrigação, para os proprietários, de instalarem nos seus imóveis urbanos as conhecidas bocas de incêndio.

No Porto as coisas, no que respeita a serviços de incêndios, não andavam melhor, e na província — pior ainda, pois aqui não havia nada, absolutamente nada. E pouco há ainda.

A chamada Companhia do Fogo que se organizara naquela cidade pouco podia fazer, pois dispunha apenas, como material, duma bomba de tracção braçal, de alguns baldes de couro para o transporte a água, oito machados e pouco mais.

Esta Companhia gozava porém da regalia para os seus componentes de ficarem isentos do serviço militar. Em 1885 foi porém criada ali a actual corporação de bombeiros municipais, chamada Corporação de Salvação Pública, e nomeado seu comandante Guilherme Gomes Fernandes, que antes criara a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Porto, para a qual adquirira, à sua custa, quase todo o material. Rico, homem de sociedade e desportista, era ao mesmo tempo apaixonado pela profissão de bombeiro, que muito prestigiou.

Além a preparação do pessoal, que lhe mereceu especial cuidado, Guilherme Gomes Fernandes dedicou a maior atenção ao material de que dispunha, estudando-o em todas as suas particularidades, o que lhe permitiu introduzir modificações que muito vieram valorizar esse material, ao qual juntou depois nova aparelhagem, alguma criada por ele próprio. Isto lhe permitiu poder depois apresentar-se nalguns certames internacionais.

Foram estes: o de Londres, em 1893; o de Lião, em 1894; e o de Paris, em 1900.

No de Paris, especialmente, a que concorreram corporações de quase toda a Europa e da América, a sua acção foi notável.

Foi este o tema do concurso: *a extinção dum incêndio num prédio de 20 metros de altura, com três salvamentos.*

Aos portugueses coube o n.º 3 da inscrição e foram antecedidos pelos norte-americanos, que realizaram a prova em 15 minutos, e pelos húngaros, que a fizeram em 16.

Chegada a sua vez, os portugueses realizaram-na em 2 minutos e 55 segundos apenas. Foi tal a impressão causada, que todos os concorrentes resolveram desistir, reconhecendo assim a sua inferioridade.

Como era natural, o acontecimento teve grande repercussão não só em Portugal, como no estrangeiro, e trouxe para os bombeiros portugueses a merecida fama dos melhores entre os melhores.

A Guilherme Gomes Fernandes foi, por todos os seus trabalhos como bombeiro, concedido o colar da Torre e Espada e ainda algumas medalhas de ouro.

Outro grande bombeiro português foi Bernardino António da Costa. Este homem teve com efeito uma acção notável como bombeiro. Várias vezes arriscou a vida na intervenção que teve nalguns grandes incêndios ocorridos em Lisboa, como o que se declarou em 1867 na Rua da Barroca e pouco depois num outro na Rua do Loreto.

Mas onde ele mais se distinguiu — segundo se lê na Grande Enciclopédia — foi num incêndio na Rua do Corpo Santo, como então se chamava, e em que se deram cenas dramáticas. Já as chamas envolviam todo o imóvel, composto de quatro andares, quando surgiram na trapeira duas pobres mulheres, naturalmente aflitíssimas.

Todos os que presenciavam a cena as consideravam irremediàvelmente perdidas, dada a situação em que se encontravam. Na verdade, como seria possível salvá-las se a própria escada do prédio estava já toda ela tomada pelo fogo e se as labaredas, alterosas, saiam já por todas as janelas? Tal era a situação, desesperada sem dúvida nenhuma.

Contudo, Bernardino António da Costa, analisando, num relance, a tragédia que estava a avizinhar-se, lançou mão duma espia, duma escada de «crochet» e duma mangueira de salvação, subiu assim para o telhado dum prédio vizinho e dali, á custa duma temeridade que poderia custar-lhe a vida, passou para o telhado do imóvel incendiado, já a desabar, donde pois chegou até junto das duas mulheres, que salvou, utilizando para isso a referida mangueira. Este feito valeu ao corajoso homem uma ovação extraordinária, dispensada pela multidão que, emocionada, assistia ao espectáculo.

O Governo associou-se depois a esta homenagem popular, condecorando Bernardino António da Costa com a comenda da Torre e Espada.

Mais tarde, em 1920, a Câmara Municipal de Lisboa deu o seu nome à antiga Rua do Corpo Santo.

JOSÉ DA PIEDADE JR.

A população da freguesia de Talhadas do Vouga contra os Serviços Florestais

Todo o povo de uma freguesia — Talhadas do Vouga — acusa os Serviços Florestais do cometimento de faltas graves, numa exposição há dias enviada ao Presidente do Conselho. Com cerca de setecentas assinaturas, o documento em causa deve suscitar um amplo inquérito no sentido de apurar responsabilidades e moralizar uma actividade pública muito importante, mas que, verifica-se, tem sido susceptível de permitir abusos de poder e prepo »icias perniciosas.

A freguesia de Talhadas, no concelho de Sever do Vouga, é constituída por doze pequenos povoados, distribuídos numa zona montanhosa, onde subsistiram, durante milénios, hábitos de economia de auto-abastecimento, equilibrada e suficiente, «*sempre possuindo como sua e aproveitando economicamente toda a área compreendida dentro dos limites de freguesia*». Essa posse subdividia-se em propriedade privada (terrenos cercados e terrenos lavrados) e propriedade colectiva (baldio). O equilíbrio económico assim conseguido permitia o crescimento demográfico da freguesia até finais da década de 1940.

O FIM DE UMA ERA

Os baldios eram aproveitados colectivamente para a pastorícia.

A criação de gado sobre o baldio teve até essa data um enorme valor económico e social, porque cada família criava, em geral, um rebanho com várias dezenas de cabeças que lhe fornecia, ao longo de todo o ano, leite e queijo, carne fresca com abundância por ocasião das festas e dos trabalhos agrícolas mais importantes, lã para o vestuário, e permitia a realização periódica e certa de dinheiro através da venda de uma parte das crias».

Na década de 40, os Serviços Florestais começaram a ocupar o baldio da freguesia. Segundo se afirma na exposição agora enviada ao Chefe do Governo, o povo foi nessa altura informado que se estabelecera um acordo com os referidos Serviços, mediante o qual estes se comprometiam a respeitar o direito do povo a roçar matos e a apascentar os seus rebanhos no baldio; respeitar todos os direitos de posse e propriedade particulares; dividir com a freguesia o rendimento das matas; deixar pelo menos 80 metros de terreno entre as matas e os prédios particulares.

Com o fim dos baldios, foi completamente subvertida a economia tradicional. Os rebanhos desapareceram, os braços encaminharam-se para os duros trabalhos florestais, a emigração em massa iniciou o seu processo de desenvolvimento. Entretanto, ainda de acordo com o texto da exposição, «*a partir da década de 40 os Serviços Florestais começaram a alargar progressivamente a área de baldio que ocupavam*». Ao mesmo tempo, começou a aplicação de multas, as ameaças, o abuso de poder exercido por funcionários dos Serviços Florestais não preparados para facilitar o fenómeno social em desenvolvimento.

POVOAÇÃO ISOLADA

O documento apresentado pelo povo da freguesia de Talhadas do Vouga à consideração do Governo narra um longo calvário que prejudica moral e materialmente dezenas de pessoas identificadas, naturais das povoações de Macida, Talhadas, Doninhas, Seixo e Arcas. Em alguns casos, tratou-se de meras prepotências que certos guardas florestais, também identificados, exerceram em proveito próprio. «*Por medo dos guardas armados e, como já se disse, por necessidade de obter trabalho nas sementeiras dos Serviços Florestais, o povo, apesar das contínuas humilhações e dos prejuízos, foi sempre cedendo, habituado como está, desde há milénios a carregar o fardo da pobreza e das injustiças*».

Refere-se ainda neste documento colectivo que em muitos lugares foi semeado pinhal pelos Serviços Florestais até à extrema das propriedades privadas, «*sem respeito pelas culturas aí existentes nem pelos edifícios que ficam assim à mercê dos fogos*» e contra os termos do acordo referido atrás, o qual fixa a distância mínima entre

(Continua na 14.ª página)

JOALHARIA 1970

As jóias desenhadas com traços modernos não são novidade. Mas aumenta de dia para dia a variedade da criação. Em Londres esteve patente recentemente uma exposição no Goldsmiths Hall. Na gravura vê-se uma pulseira com relógio, sendo as junções cravejadas a diamantes. O desenho é da autoria de Roy King.

«NATAL» «COREL»

e postos á admiração dos leitores.

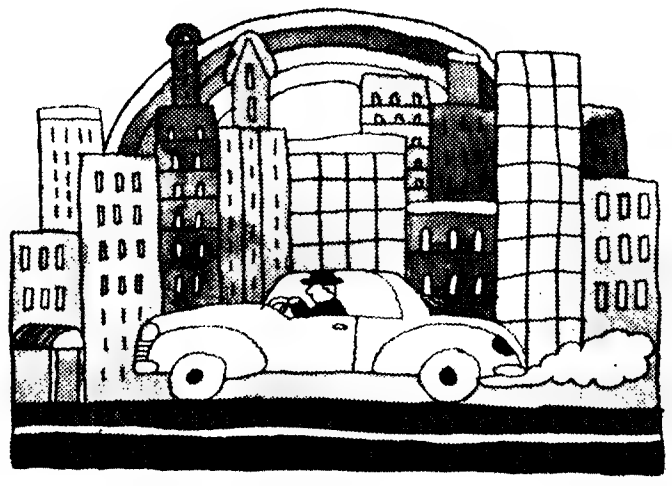
Na verdade, com esta mostra do maravilhoso prémio, estamos em crer que os nossos serviços de recepção vão ter ainda mais trabalho, já que o número de quadras que temos recebido diàriamente não deixavam que o frio dos últimos dias tomasse os nossos rapazes...

A parte desta brincadeira, estamos realmente convictos que o nosso concurso ainda vai interessar mais leitores, já que lhes proporcionamos um agradável passatempo, bem próprio da época natalícia, ao mesmo tempo que oferecemos a possibilidade da concretização de um sonho, que, por variadíssimas circunstâncias — até mesmo não financeiras — poucos leitores já atingiram.

Com efeito — e por uma simples quadra de Natal — temos para dar a um dos nossos leitores um equipamento completo de electrodomésticos das marcas Ruton e Radiola, de que a

(Continua na 14.ª página)

Onde quer que vá vai melhor com Hertz



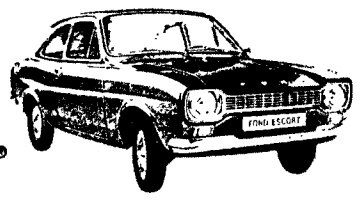
Em viagem de negócios vai melhor com Hertz

Podemos poupar-lhe tempo e dinheiro na sua próxima viagem de negócios. Antes de partir no seu carro faça as contas: não esqueça factores como a desvalorização, o tempo, o alojamento, as refeições. Concluirá, depois, porque o avião e um carro Hertz constituem a solução mais económica, rápida e prática. Portanto, sempre que viajar em negócios, lembre-se que a Hertz tem um carro à sua espera — é a melhor solução.
A Hertz aluga Fords e outros magníficos automóveis.

Contacte connosco em Lisboa (telef. 328247), Porto (telef. 33455), Faro (telef. 23537) ou em qualquer das nossas delegações: Estoril, Penina, Alvor, Lagos, Portimão, Monte-Gordo, Ofir, Coimbra, Viana do Castelo, Funchal e em todos os aeroportos, ou no seu AGENTE DE VIAGENS

A TARIFA DO ANO
mais quilómetros com menos dinheiro
Hertz-747

Hertz



vai melhor com Hertz

EFACEC-4M

NOVO CONVECTOR ELÉCTRICO

A NOSSA «PRENDA DE NATAL»

(Continuação da pág. central)

COREL é representante geral no nosso País.

Mande-nos a sua quadra

Mande-nos a sua quadra, uma quadra de Natal. Esperamos por ela até ao próximo dia 15.

No cupão que junto publicamos, escreva o que a sua inspiração poética lhe ditar, nos tradicionais quatro versos de uma quadra, tendo como mote a palavra que define a época do ano de que nos estamos a aproximar.

Depois o cupão deve ser colado num postal ou metido num sobrescrito (fechá-lo!) e enviado ao nosso jornal, Serviços de Promoção — Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa. Quem quiser concorrer com mais de um cupão (com quadras diferentes, como é óbvio) pode mandá-los todos no mesmo sobrescrito.

Uma vez terminada a recepção, o júri — que dentro de dias indicaremos — procederá á eleição da melhor quadra, a que será atribuída a nossa prenda de Natal. E, entretanto, uma sugestão: se passar ali pela Avenida da Liberdade... vá vê-la!

TALHADAS DO VOUGA CONTRA OS SERVIÇOS FLORESTAIS

(Continuação da pag. central)

as matas dos Serviços Florestais e as propriedades particulares em 80 metros.

O caso mais frisante verifica-se na povoação das Arcas, onde «*as extremas feitas pelos S. F. passam em alguns casos a um palmo das paredes de construções para habitação ou colheita, e de muros de vedação de terrenos com milho e videiras*». E comenta-se na exposição:

«*As arcas são um enclave perdido no meio dos Serviços Florestais, é uma povoação asfixiada física e económicamente, onde dentro de uma dezena de anos não restará nem um morador, se antes disso um incêndio das matas circundantes a não destruir totalmente*».

FALTA DE PROTECÇÃO

A povoação demonstra, igualmente, o seu receio perante os perigos a que está exposta, agora que a mata semeada pelos Serviços Florestais está crescida e não protegida por medidas adequadas (talhões separados por aceiros largos e permanentemente limpos, nem represas de água uniformemente distribuídas, nem material capaz de um combate rápido e eficiente contra o fogo). «*Tememos todos os anos que um fogo destrua toda a freguesia, tal como cada ano acontece por esse País fora e como aconteceu, em 1969, aqui bem perto de nós, na serra do Caramulo, e que Vossa Excelência bem conhece, por ter então visitado a zona sinistrada*».

NEM UM TOSTÃO

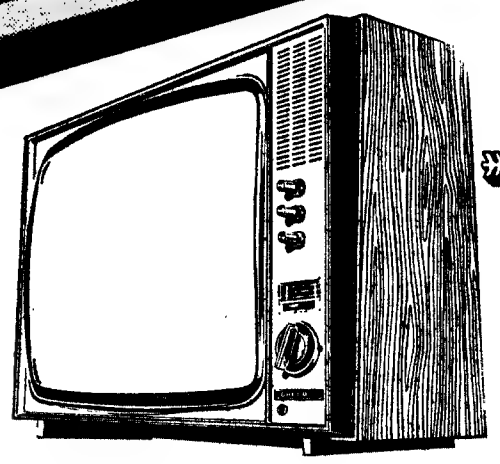
O povo queixa-se, também, de nem um tostão ter recebido proveniente das matas, nem por particulares nem pela Junta da Freguesia. «*Nós, o povo desta freguesia, consideramos que somos mais capazes de obter melhor rendimento do baldio, que é nossa propriedade colectiva, do que os Serviços Florestais*» — afirma-se. Sugere então um tipo de economia cooperativa, sob a superintendência da Junta de Freguesia, «*a qual manterá um serviço de combate ao incêndio mediante taxas a pagar pelos talhões*».

Em conclusão, o povo de Talhadas do Vouga requer ao Presidente do Conselho a restituição «*aos seus legítimos donos dos bens particulares usurpados pelos Serviços Florestais*» e que os S. F. «*restituam á Freguesia todo o baldio que ocupam, ou pelo menos todo o baldio que excede a zona fixada no acordo feito entre os mesmos Serviços e a Junta de Freguesia*».

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

na Dardo você
GANHA PELA CERTA!
sem sorteios sem concursos
COMPLETAMENTE GRÁTIS

Receba GRÁTIS um magnífico rádio GRUNDIG comprando na Dardo um televisor último modelo



GRUNDIG 2001 E

SEM ENTRADA E EM 3 ANOS

LOJAS DARDO:
Av. da Liberdade, 131 ■ Rua S. Bento, 55 ■ Av. Almirante Reis, 124
P. de Londres, 7 ■ Rua D. Estefania, 193 ■ Rua 1º de Maio, 146 - A

ÀS FÁBRICAS DE MALHAS
E DE CONFECÇÕES EM TODO O PAÍS
IMPORTANTE
LEILÃO
POR MOTIVO DE MUDANÇA
DE ACTIVIDADE DA FÁBRICA
DA R. JOÃO SARAIVA, N.º 16 — LISBOA
(ZONA INDUSTRIAL DO BAIRRO DE ALVALADE)
VAMOS VENDER PELA MELHOR OFERTA — SEM RESERVA DE PREÇOS
5.ª-FEIRA, ÀS 14 HORAS

MATÉRIA-PRIMA:

* Malha de tricot manual em panos completos para confeccionar conjuntos de saia e casaco, vestidos, vestidos e casacos, casacos, blusas.
* Lãs em fio e em bobines: cerca de 10 toneladas vendidas pelas totalidades de pesos em cada qualidade:

— fio de lã 2/60
— Mohair fino e grosso
— Acrílico
— Shetland
— Orlon argolinha
— Bouboulete
— fio cristal
— fio celofane
— frisette
— lã argolinha
— bouclette
— lã HS (liso, cru borboto)

* Ráfia baça e brilhante em meadas industriais (centenas de kgs.)
* Botões de toda a espécie (milhões de unidades)
* Fivelas de metal e nylon
* Fechos metal e nylon, div. medidas. Milhares de metros: divisíveis, c/ argola, c/ 2 cabeças, para calça, para fatos de trabalho, etc.
* Estrafor (milhares de metros)
* Fio perlé de algodão em meadas industriais (centenas de kgs)
* Fita guarda-lamas para calças (milhares de metros)
* Etiquetas diversas (milhares de metros)

MÁQUINAS E UTENSÍLIOS: Gr. serra circular para tecidos, prensa de colar colarinhos, cofre, bancadas grandes em madeira para trabalho, elevador manual entre 2 andares, máq. de coser, etc., etc.
EXPOSIÇÃO: na manhã do Leilão, das 10 ás 12 h.

SOC. DE LEILÕES AFRA FILHOS, LDA.
AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 1-A — LISBOA
TELEFS.: 5 14 78 - 53 29 29 - 53 24 46

A F. N. P. T. recebeu em 1969 menos 809 500 contos de cereais que no ano anterior

O valor dos cereais (trigo, milho, centeio e cevada) recebidos pela F. N. P. T. em 1969 atingiu pouco mais de 1 378 500 contos (concretamente: escudos 1 378 508 229$57) ou seja menos 809 527 contos que no ano anterior e menos 357 690 contos em relação a 1967. Comparando as quantidades de cereais adquiridas em 1969 com as médias do quinquénio 1964-68, verifica-se uma quebra de 4,12 por cento.

Pormenorizando, a F. N. P. T. adquiriu, no ano passado, as seguintes quantidades de cereais expressas em quilos: trigo, 378 713 170; milho, 3 038 115; centeio, 54 385 188; cevada, 1 382 360. As médias do quinquénio 1964/68 foram as seguintes: trigo, 405 624 407; milho, 13 632 799; centeio, 34 012 359; cevada, 3 083 688.

São várias as causas das baixas verificadas na produção de cereais. No entanto, o relatório da F. N. P. T. relativo á gerência de 1969, acentua: «*De nenhum modo a campanha agrícola de 1968-69 pode comparar-se á do ano transacto, pelas condições desfavoráveis de clima que a dominaram, com grandes períodos de chuvas quase contínuas com searas inutilizadas pelas inundações e outras que não chegaram a fazer-se, resultando numa baixíssima produção média por hectare*».

Com efeito, de acordo com a estimativa do Instituto Nacional de Estatística, a produção de cereais em 1969, foi a seguinte: trigo, 382 mil toneladas (69 % da produção média do decénio 1959-68); centeio, 161 mil toneladas (95 % em relação ao decénio); milho, 169 mil toneladas (98 %); aveia, 94 mil toneladas (104 %); cevada, 57 mil toneladas (89 %).

Lógicamente, também baixaram as quantidades de cereais manifestados á F. N. P. T. para venda ao publico. Assim, o trigo da colheita de 1969, manifestado áquela Federação totalizava 347 674 toneladas, segundo numeros apurados até 15 de Maio deste ano, enquanto o total da colheita de 1968 ascendera a 597 878 toneladas e o da colheita de 1967, a 493 567 toneladas.

É certo que a quantidade manifestada da colheita de 1969 se baseia em numeros apurados até Maio ultimo. No entanto, o relatório da F. N. P. T. acentua: «*Porque a produção de trigo entregue á F. N. P. T., nesta campanha, não atingiu as 410 mil toneladas previstas pelo Decreto-Lei n.º 46 495, de 15 de Outubro de 1965, foi atribuído a cada produtor, por quilograma de trigo entregue o diferencial de correcção máximo de $50, segundo despacho de 8 de Junho, do secretário de Estado do Comércio*».

O referido diferencial de correcção da produção atingiu, em todo o país, o total de 171 818 194$45 (até 30 de Maio). O distrito que mais recebeu foi o de Beja: esc. 51 852 485$00. Seguem-se os distritos de Evora (escudos 29 670 977$50), Portalegre (20 848 771$51) e Bragança (17 199 396$00). Em ultimo lugar aparece o de Viana do Castelo, com 76 953$00.

O relatório assinala também que «*por intermédio da F. N. P. T. contribuiu a Lavoura com o montante de 1 904 768$80 para o Fundo de Previdência Rural do Ministério das Corporações, para assistência ao trabalhador rural. Tal verba foi o resultado da dedução de $00,5 em cada quilograma de cereal entregue para venda á F. N. P. T.*»

No FUNCHAL - MADEIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Figueira, Rua dos Ferreiros, 45.

Imagem recuperada em Coimbra

COIMBRA, 8 — Tem-se verificado, de há tempo a esta parte, que os párocos e capelães, fazem substituir imagens antigas e magníficas por outras modernas, as quais colocam nos altares das igrejas que lhes estão confiadas.

Acontece, muitas vezes, que as imagens retiradas são de grande valia, quer pela antiguidade, quer pela arte, e nem sempre se fica a ganhar com as substituições por imagens mal feitas, saídas de uma série e cuja escolha só revela mau gosto.

Na igreja do Carmo, hoje pertencente á Ordem Terceira de São Francisco, apareceu, há tempo, no vão de uma escada, uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, do século XVI, em madeira dourada, com cerca de 1,50 m de altura.

A imagem estava em mau estado de conservação, pois havia muito que se encontrava arrumada no local onde foi encontrada, por isso não é de admirar que assim estivesse.

Entregue aos cuidados de quem sabia, a imagem foi limpa, devidamente arranjada, e agora acaba de ser colocada no altar-mor da igreja do Carmo, ao centro desse magnífico retábulo da autoria de Garcia Fernandes.

Ficamos a pensar em quantas imagens como esta não estarão arrumadas nos vãos das escadas de muitas igrejas, por esse País fora.

os Ford 17 e 20M perderam a cabeça?

– Não! Isto não são acessórios!

São apenas algumas das coisas que pode comprar com a ajuda do dinheiro que poupará agora

CAMPANHA ESPECIAL FORD 17M/20M
Com a participação (entusiástica)
de todos os Concessionários Ford

Visite-nos imediatamente

Ford

Ford á frente

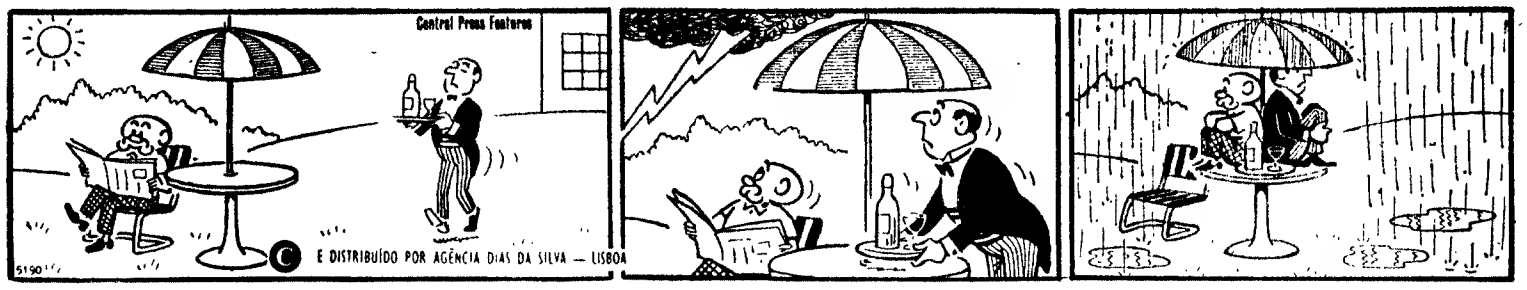
EM LISBOA
AUTO BOAVISTA, LDA. Rua da Boavista, 81-B - Telef. 66 91 41
AUTO BALI, S. A. R. L. Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 4 18 32/64 — Av. Engº Frederico Ulrich - Telef. 28 05 31 - Cascais
J. MENDES COELHO, LDA. Rua Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 4 61 47
LINCURI Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69 — Av. João Saraiva, 15 (Alvalade) Telef. 71 10 66/9

CIESA - NCK 5-15

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Dezembro de 1940 publicava:

«**WASHINGTON, 8 — O presidente Roosevelt anunciou o auxílio que os Estados Unidos estão dispostos a prestar á Grécia numa troca de telegramas com o rei Jorge II. Expressando admiração pela maneira como o povo grego «se está defendendo tão corajosamente», o presidente Roosevelt comunica ao monarca grego que «constituía política seguida pelos Estados Unidos prestar auxílio aos governos daqueles povos que se defendem contra agressores». O telegrama do presidente foi enviado em resposta a outro que havia recebido do rei Jorge II agradecendo «a calorosa simpatia manifestada pela grande nação a cujos destinos V. Ex.ª tão dignamente preside.»**

XVI mostra Filatélica de Alhandra

Na sede do Clube Recreativo de Alhandra, á Rua de Sousa Martins, 5, está patente ao publico até ao dia 8, a XVI Mostra Filatélica de Alhandra.

Tal como as anteriores, a «Alhandra-70» tem como objectivo a divulgação da filatelia e integra-se no «Dia do Selo». Organizada pelo Clube Filatélico de Alhandra, a iniciativa conta com o patrocínio da Administração-Geral dos C. T. T., Federação Portuguesa de Filatelia, Camara Municipal de Vila Franca de Xira e Junta de Freguesia de Alhandra.

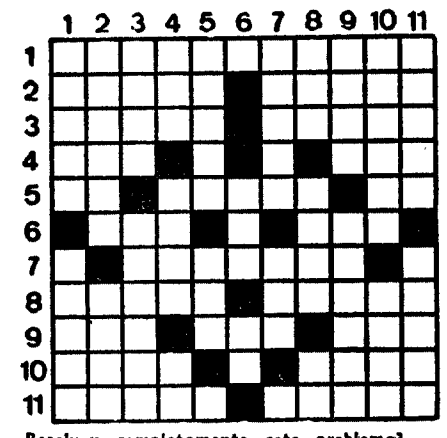
Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 5739

(COM PROVÉRBIO)

HORIZONTAIS: 1 — Demoraríamos. 2 — Prendeis com elos. Terceiro estômago das aves. 3 — Caixas de madeira revestidas de couro ou lona. Planta vulgarmente conhecida por rainha margarida. 4 — O vencimento diário de um soldado. Artigo definido. Oásis. 5 — Rei de Basã, morto por ordem de Moisés. Sopros. Cénio (s. q.). 6 — Rio da Suíça. Concelho do distrito de Cabo Delgado. 7 — Que tem creme. 8 — Tratar por tu. Extremidades de ancoras (inv.º) 9 — Nome de planeta. Falda. Pronome pessoal. 10 — Transfiro para outro dia Rei dos amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. 11 — Larva do escaravelho. Empregara

VERTICAIS: 1 — Duração Convencer. 2 — Aumenta. Pronome indefinido. 3 — A escória Recuais. 4 — Clonidade. Rã (pop.) Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 5 — Queimou. Estava. 6 — Álcool de melaço. Boro (s q.). 7 — Magnetiza. Sufixo que designa abundancia. 8 — Preposição e artigo definido (pl.) Imposto de transmissão. Campeão. 9 — Baliza. Chuva grossa. 10 — Diz-se de um ácido produzido pela saponificação da oleína. Içar. 11 — Rio de França e da Alemanha. Diminui.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

RESOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5738

HORIZONTAIS: 1 — Ninho Conta. 2 — Atear Asais. 3 — Bel. Cãs. Sós. 4 — Om. Calor. Só. 5 — Caretas. 6 — Aa. Agá. Ah. 7 — ONDE Viam. 8 — Piara. Mlava 9 — Em. Rs. In El. 10 — Rabá Hora. 11 — Aromo. Socar.

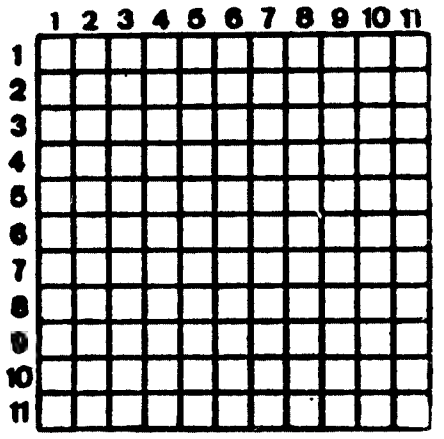
VERTICAIS: 1 — NABOS. Opera 2 — Item. Animar 3 — Nel. Cada Bo. 4 — HÁ. Cá. Erram. 5 — Orcara. As. 6 — Alega. 7 — Casota Mi. 8 — Os. Rã. VINHO 9 — Nas. Saia. Oc 10 — Tios. HAVERÁ. 11 — Assou. Malar.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9582

HORIZONTAIS: 1 — Peixe da costa de Portugal. Letra grega. 2 — Pôr a embarcação em rumo. Guardar segredo 3 — Comprara garrotes de um ano, para revender daí a dois anos, para exportação. Estimara 4 — Gálio (s. q.) Troça. 5 — Membro de ave. Camareira. Utensílios domésticos. 6 — Investigara (fig.) 7 — Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Rio da Suíça. Um dos pontos cardeais. 8 — Cobalto (s. q.). Níquel (s. q.). 9 — Passe em silêncio. Cidade de França. 10 — Limpas com água. Correga 11 — Guarnece de ornames. Nome de flores.

VERRTICAIS: 1 — Gelhá. Além. 2 — Brisas Domesticar 3 — Magnete natural. Guarneço de asas. Czar da Russia cognominado o «Terrível» 4 — Ilha do Pequeno Belt. Prendem. 5 — Agora. Nom de mulher. Rei de Judá, de 944 a 904 (a. C.) 6 — Trabalhar. 7 — Vazia. Rio da Suíça. Igual 8 — Sugo o leite materno Parreco. 9 — Pronome pessoal. A parte mais larga do enxada (pl.) Chefes políticos 10 — Mão Exclusivo. 11 — Lavrais. Macras.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9581

HORIZONTAIS: 1—Cádis. Carpa. 2—Riana Arais. 3 — Enrem. Rasco. 4 — Sa. Soldo. Ar 5 — Sua. 6 — Aura. Suam. 7—Meta. Iola 8 — Irradia 9 — És. Aedos. Pé. 10 — Lês. Nós Via. 11 — Amena. Afiar.

VERTICAIS: 1 — Cresta. Pela. 2 — Aira Um. Sem. 3 — Dar. Grei. Se. 4 — Inês. Atra. 5 — Samos. Arena. 6 — Lua. Ado. 7 — Cardo. Idosa 8 — Arão Sois. 9 — Ras. Pula. VI. 10 — Pica Aa. Pia. 11 — Asaram Cear.

BEETHOVEN PELA G. N. R.

No próximo domingo, dia 13, pelas 11 horas, no Teatro da Trindade, a Banda de Música da G. N. R., dirigida pelo cap. Silva Dionísio, dará um concerto preenchido com obras de Beethoven. A iniciativa pertence à FNAT e é a última contribuição daquele agrupamento musical para comemorar o duplo centenário do nascimento daquele compositor.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA» a sair em 15 de Dezembro — Com escala por Leixões para: S. TOMÉ, (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 9 a 13 de Dezembro

«IMPÉRIO» a sair em 22 de Dezembro às 16 horas — Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 12 a 16 de Dezembro.

«LUGELA» a sair em 2 de Janeiro — Com escala prévia por Leixões para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 20 a 23 de Dezembro.

«PORTO» a sair em 10 de Janeiro — Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 2 a 5 de Janeiro.

«UÍGE» a sair em 11 de Janeiro às 16 horas — Com escala por Las Palmas para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 5 a 8 de Janeiro.

«INF. D. HENRIQUE» a sair em 22 de Janeiro às 12 horas — Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 17 a 20 de Janeiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 15 de Fevereiro às 18 horas — Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 - Telefones 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 - Tel. 2 33 42

Necrologia

FALECIMENTOS

Manuel Couto Viana

Na Casa de Saude da Cruz Vermelha, para onde entrara há dias, faleceu ontem á tarde o sr. Manuel Couto Viana.

Manuel Couto Viana nascera em Viana do Castelo e contava 78 anos de idade Fizera o liceu em Viana e no Porto e frequentara Engenharia no Porto. Nesta ultima cidade se ligou com muitos artistas e estudiosos do folclore, da arqueologia e da etnografia. Efectuou algumas exposições individuais e entrou noutras exposições colectivas Era artista plástico de certo mérito, sobretudo na aguarela e no desenho.

Antes do Porto, estivera na Alemanha, interrompendo o curso de Engenharia por motivo da primeira guerra mundial. Oficial miliciano participou nas revoltas monárquicos sobretudo em Monsanto. Depois, em Viana do Castelo, colaborou na revolta do 28 de Maio, tendo antes beneficiado da amnistia da Republica para os conspiradores monárquicos.

Instalada a Ditadura Militar, Manuel Couto Viana entrou no Instituto Nacional do Trabalho, sendo delegado. Entrara depois em muitos concursos, colóquios, iniciativas de publicações de livros e revistas, algumas das quais ilustrou e noutras colaborou. Foi ainda secretário-geral da Junta Central das Casas do Povo, cujo boletim dirigiu e era agora vice-presidente da Caixa de Previdência da Industria.

Era sócio do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, da Sociedade de Língua Portuguesa da Academia Portuguesa de Ex-Libris e do Conselho Provincial da Casa do Minho.

Manuel Couto Viana era casado com a sr.ª D. Maria Romana Gonzalez Couto Viana, pai da sr.ª D Maria Manuel Couto Viana da Silva e Sousa, casada com o sr. David José da Silva, de D. Maria Adelaide Gonzalez Couto Viana Lomba, casada com o eng.º Jorge Nunes Lomba, residentes no Lobito, e do teatrólogo António Manuel Couto Viana. Deixa numerosos netos, entre os quais o pintor e actor João Gonzalez Soutullo.

O funeral sai amanhã da igreja de S. João de Deus para Viana do Castelo, a hora a determinar.

FUNERAIS

Eng.º Raul Jales Guimarães

Para o cemitério do Alto de S. João realizou-se esta tarde o funeral do engenheiro Raul Jales Guimarães, ontem falecido, e que foi figura marcante em muitos dos sectores da sua profissão, com relevantes serviços prestados na administração publica e em diversas empresas onde serviu.

Nascido em Lisboa, em 23 de Julho de 1894, o eng.º Raul Jales Guimarães morre com 76 anos. Achava-se doente há tempos, mas a notícia surpreendeu dolorosamente quantos o conheciam e lhe apreciavam as qualidades. Fizera o liceu em Lisboa, mas o curso de Engenharia completara-o no Porto, em 1918.

Em 1919 entrara para engenheiro dos Caminhos-de-Ferro do Estado, onde permanecera até 1927. Em 1925 fora, entretanto, chefe de gabinete do ministro do Comércio, dr. Nuno Simões. Por esse ministério corriam os assuntos referentes ás Comunicações e nessa qualidade o eng.º Jales Guimarães colaborou de perto na reforma dos serviços de fiscalização de caminhos-de-ferro e noutros diplomas então publicados. Em 1926, foi nomeado pelo Governo para fazer parte da Comissão de Recepção de Material para os Caminhos-de-Ferro do Estado, a receber le vários países estrangeiros, tendo estado nessa altura em França, Bélgica, Inglaterra e Alemanha Em 1930, foi designado vogal-secretário da Comissão de Verificação de Resistência de Pontes e Construções Metálicas do Ministério do Comércio e Comunicações, cargo que desempenhou até Janeiro de 1937. Desde Dezembro de 1935 até Setembro de 1936 foi vogal-secretário da Junta Autónoma de Estradas. De 1937 a 1939 dirigiu a exploração da empresa Mármores e Alabastros de Vimioso, e, no mesmo ano, foi encarregado pela Camara Municipal de Lisboa da direcção dos trabalhos de engenharia necessários para a adaptação da serra de Monsanto a parque florestal. Em 1933, presidiu á classe de viação da Associação dos Engenheiros Civis Portugueses. Colaborou em diversas revistas técnicas e científicas, em vários jornais, nomeadamente, «O Primeiro de Janeiro» e o «Diário Liberal», e na «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira».

A igreja de S. Sebastião da Pedreira, onde o corpo esteve em camara-ardente, foram muitas personalidades conhecidas, amigos pessoais, render-lhe a ultima homenagem. Outras se incorporaram no funeral que se efectuou a meio da tarde para o cemitério do Alto de S. João e que esteve a cargo da Agência Magno.

D. Maria do Rosário Alves

MONTARGIL 8 — Foi a sepultar no cemitério local a sr.ª D Maria do Rosário Alves, casada de 71 anos de idade. Era muito estimada nesta localidade e o seu funeral foi bastante concorrido.

SUFRÁGIOS

Dr. Nuno Fradique

Mandada celebrar por sua mãe, serão rezadas, amanhã, ás 9 horas na capela dos Anjos em Algés, e ás 11 horas, na igreja dos Mártires, missa por alma do dr. Nuno Fradique que foi realizador da R T. P e faleceu há seis anos.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da 7.ª página)

deixou de si outra memória senão a de uma rapariga negra muito bela e simpática. Para substituí-la, teremos a partir de ontem uma nova série intitulada «Viver no campo».

É cedo, muito cedo ainda, para se ter opinião definida. Limitámo-nos, pràticamente, à apresentação das personagens: o Oliver e a sua esposa bem-amada. Ele, advogado por vontade do pai, ela, dona de casa por sua própria vontade. Oliver desejava acima de tudo abandonar a advocacia. Não foi desta vez que as séries americanas nos deram um advogado simpático. O seu maior desejo consistia em possuir uma herdade, ser lavrador. Embora tivesse passado no campo os dois primeiros dias de vida, Oliver sentia que o seu destino estava na terra porque tinha aí as suas raízes. Por anúncio no jornal consegue comprar uma quinta abandonada e longe. A esposa opõe-se mas sem resultado.

E pronto. Lá estão na quinta. Oliver, com as raízes mergulhadas na terra, vai desenvolver a quinta considerada inutil pelos camponeses da região. Certo bom senso dirá que estaremos em presença de uma série pedagògicamente rural. Desenganem-se. Nas séries americanas nada obedece a lógicas, mas a esquemas; a realidade não é para ali chamada, mas sim a fantasia assassina da imaginação e do possível real. Para não sairmos das séries da hora do almoço, recordemo-nos da Julia.

A apresentação falava-nos de uma jovem negra, viuva, com um filho, em dificuldades para conseguir viver. Daí a imaginar-se que iríamos ouvir falar da situação dos negros na América, foi um passo. O que não aconteceu. O que não aconteceu nunca. Júlia era feliz, tinha bons vizinhos, pretos e brancos davam-se como Deus com os anjos. Tudo o mais foi mandado para as urtigas...

Nada, pois, de abrir largos créditos no **viver no campo**. Até porque se a falta de inteligência trocar a cidade pela campanha — não sei de que espécie será o lucro...

MÁRIO CASTRIM

A Universidade de Coimbra vai celebrar o centenário da Geração de Setenta

COIMBRA, 8 — Sob a presidência do Magnífico Reitor, sr. prof. dr. José de Gouveia Monteiro, reuniu-se o Senado Universitário, que deliberou celebrar, no corrente ano lectivo, o centenário da «Geração de 70», para o que nomeará uma comissão. Emitiu, também, um voto de congratulação pelas comemorações do 90.º aniversário do Orfeão Académico de Coimbra, salientando os altos serviços prestados pelo agrupamento artístico universitário á Universidade e ao País.

Curso e colóquio de promoção dos estudantes

A Residência dos Estudantes da Beira promove a realização do I Curso de Organização do Trabalho Intelectual e o VIII Ciclo de Colóquios de Introdução á Universidade. Os trabalhos decorrerão de quarta a sexta-feira próximas.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS · RAFAEL BURGUETE, LDA.· LISBOA—PORTO
À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRODOMÉSTICOS

MÍSSIL ANTITANQUE

PARIS, 8 — (A. N. I.) — Declaram as autoridades militares que o míssil antitanque franco-germânico «Milano» completou os seus ensaios com pleno êxito, perante técnicos dos dois países e da NATO.

O míssil começará a ser fabricado nos princípios de 1971, para as forças armadas francesas e germânicas.

O Ministério da Defesa declarou que nos ensaios, realizados em Bourges, no centro da França, nos fins do mês passado, o pequeno míssil alcançou os seus objectivos em todos os disparos. As suas cargas explosivas conseguiram penetrar na mais resistente blindagem até agora utilizada em tanques.

O míssil, que pesa uns dez quilos, é disparado de um tripé equipado com um sistema de elevação, que pesa menos de 15 quilos.

Fácil de manejar, o míssil terra-terra «Milano» pode ser utilizado contra alvos móveis ou estáticos até uma distância de um a dois quilómetros

O míssil é fabricado conjuntamente por duas empresas, uma da França, outra da Alemanha Ocidental.

Actualidade internacional

AGRAVAMENTO DA SITUAÇÃO NA JORDÂNIA

SADAT MANIFESTA A SUA INQUIETAÇÃO

CAIRO, 8 — (F. P.) — O presidente Sadat, do Egipto, enviou a noite passada uma mensagem urgente ao príncipe herdeiro da Jordânia, Emir Hassan, para lhe comunicar a sua viva inquietação perante os combates entre jordanos e palestinianos nos últimos dias.

O presidente egípcio afirma que esses combates «estão totalmente em oposição com o que foi combinado no Cairo com o rei Hussein» e pede que o príncipe herdeiro, que assegura o interim da chefia do Estado durante a viagem de Hussein ao estrangeiro, intervenha imediatamente para normalizar a situação.

HUSSEIN NOS E.U.A.

NOVA YORK, 8 — (A. N. I.) — O rei Hussein da Jordânia chegou de avião a Nova York, a caminho de Washington, aonde vai conferenciar com o presidente Nixon e com entidades oficiais da sua administração.

O soberano passou a noite em Nova York e segue hoje para Washington.

Foram tomadas fortes medidas de segurança em torno do Boeing-707 em que veio de Londres. Nem os jornalistas e fotógrafos puderam aproximar-se do avião.

LADGHAM PARTE PARA AMÃ

TUNIS, 8 — (F. P.) — Bahi Ladgham, presidente da comissão superior árabe encarregada de fiscalizar o cumprimento dos acordos jordano-palestinianos, parte hoje de Tunis para Amã, devido ao agravamento da situação na Jordânia.

ALI SABRY VISITARÁ MOSCOVO

CAIRO, 8 — (ANI) — O vice-presidente Ali Sabry chefiará a delegação que parte para Moscovo em visita oficial no dia 17 — anuncia a agência MENA, acrescentando que durante essa visita haverá conversações com as entidades oficiais russas acerca da cooperação entre os dois países em diversos sectores.

O jornal oficioso «Al Ahram» anunciara ontem que o Egipto vai lançar uma ofensiva diplomática á escala mundial, para explicar o seu programa político, no que respeita ao Médio Oriente. E o jornal acrescenta que se «esgotaram as possibilidades de uma diplomacia calma, para se conseguir uma solução do confronto com Israel».

Tiroteio num festival de Johnny Halliday

MONTREAL, 8 — (F. P.) — Tiros e prisões marcaram o festival de sábado á noite de Johnny Hallyday. Segundo o jornal «Montreal Matin» de hoje há 47 pessoas or...sas.

Havia 5000 espectadores no Centro Paul Sauve para ver e ouvir Hallidav. Parece que foram dois bandos rivais de «motociclistas» que criaram as desordens e dispararam tiros: Os «Popeyes», de quem Halliday é presidente honorário desde o seu espectáculo em Montreal no ano passado, e os «Devil's Disciples» (Discípulos do Diabo). Johnny Halliday, apesar dos tiros disparados antes da sua entrada em cena, não hesitou em subir ao palco e fazer os seus números.

WALTER LIPPMANN PEDE A NIXON QUE RECONHEÇA O ERRO NO VIETNAM

NOVA YORK, 8. — (R.) — O colunista Walter Lippmann, comentando a situação no Vietnam, afirma hoje que «o presidente Nixon prestaria ao país um serviço se deixasse de confundir uma guerra errada com o desaire de ser derrotado».

Escrevendo na revista «Newsweek», o comentador político declara: «Os Estados Unidos não foram e não podem ser derrotados na Indochina, apesar de retirarem as suas forças armadas e compreenderam a longo prazo que não é provável que o Governo sul-vietnamita possa permanecer num caminho que seja independente do Vietnam do Norte.

«Para os Estados Unidos terá sido um grande e despendioso fracasso fazer o que afirmaram que iam fazer. Contudo, os Estados Unidos não terão sido derrotados, pois derrota é o que é aconteceu á Alemanha nazi e ao Japão: a rendição, fazer com que as forças armadas deponham as suas armas, com que o país seja ocupado e governado pelo inimigo. Nenhuma coisa semelhante nos pode acontecer na Indochina, o que é prova de que não é uma área vital para os Estados Unidos».

Na sua coluna, com o título «Após a guerra ter terminado», Lippmann escreve que os Estados Unidos foram incapazes de impor a sua vontade ao Vietnam do Norte «porque camponeses armados, que estão dispostos a morrer, constituem um desafio para a mais poderosa potência. Elefantes não podem varrer os mosquitos de um pantano. Os Estados Unidos têm sido incapazes de vencer os guerrilheiros armados do vasto continente asiático.

«Quando a guerra vietnamita terminar — rezemos que sem catástrofe — haverá apenas um bálsamo para as nossas feridas, o nosso orgulho, a nossa honra e a nossa dignidade. Honestamente e sem pretensões: é reconhecer o erro como tal, abstenho-nos de fingir que não foi um erro e procurar o remédio no conhecimento humano universal de que errar é humano».

POSSÍVEL PROLONGAMENTO DA TRÉGUA

WASHINGTON, 8 — (F. P.) — As autoridades americanas encaram um prolongamento da trégua de Natal no Vietnam — declarou na segunda-feira Robert MacCloskey, porta-voz do departamento do Estado.

É de prever — acrescentou — que seja anunciada conjuntamente a posição aliada logo que findem as consultas em curso em Saigão. MacCloskey recusou-se, porém, a dizer até quando seria prolongada essa trégua de Natal.

O Governo revolucionário provisório do Vietnam do Sul propôs, como se sabe, uma trégua de três dias do Natal e no Ano Novo e de quatro dias quando da festa do Tet.

INGLATERRA

INESPERADO PRELÚDIO DA MINI GREVE GERAL

LONDRES, 8 — (F. P.) — Inesperado prelúdio da minigreve geral de hoje, a greve de zelo dos 125 000 operários da electricidade, deu aos ingleses uma primeira ideia das multiplas privações que deverão suportar durante o Inverno, que, no plano social, será sem duvida um dos mais difíceis vividos pela Inglaterra desde a guerra.

Aquecimento cortado, cozinhas paralisadas, elevadores e comboios sem funcionar, trânsito complicado pela falta de sinais luminosos, tudo isto foi consequência da greve dos empregados da electricidade. Para mais, a poucas semanas do Natal, nos estabelecimentos estava praticamente esgotado o «stock» de velas.

Os serviços oficiais recomendaram aos utentes que reduzam o consumo de electricidade, ao mesmo tempo que procuram determinar em que medida a greve de zelo do pessoal não foi uma verdadeira greve. Nesse caso, a situação seria grave para os operários, devido á existência de uma severa lei antigreve, datando do século passado, que visa o trabalhadores das actividades consideradas essenciais.

JORNAIS LONDRINOS NÃO SE PUBLICARÃO

Devido á greve dos seus electricistas, quase todos os jornais londrinos tiveram de renunciar a aparecer hoje.

O «Guardian» e o «Daily Mirror» não serão publicados em Londres, mas as suas tipografias de Manchester funcionarão, pelo que sairão as edições locais destes dois jornais.

Por enquanto, dos jornais londrinos, o único que parece poder sair é o «Daily Mail».

DEZOITO MORTOS NA QUEDA DE UM AVIÃO

BUCARESTE, 8 — (F. P.) — Dezoito pessoas morreram e nove ficaram gravemente feridas num acidente de aviação que se registou ontem á tarde perto da cidade romena de Constantza — anuncia a agência Agerpress.

O CONSELHO DE SEGURANÇA VOLTA A REUNIR-SE ESTA NOITE

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 8 — (F. P. e R.) — O Conselho de Segurança prosseguiu os debates acerca da operação militar contra a República da Guiné, bem como do relatório da missão de inquérito que, baseada em testemunhos, acusou Portugal de ter organizado e dirigido a tentativa de invasão.

Os representantes da Zambia, de Cuba, da Síria, da Polónia, do Sudão, da Etiópia e da Somália pediram sucessivamente a condenação de Portugal e reclamaram o pagamento de indemnizações ao governo de Conakri.

O Conselho de Segurança adiou depois a sua reunião até ás 20 horas TMG.

O RAPTO DO EMBAIXADOR SUÍÇO

A MAIOR CAÇA AO HOMEM NO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 8 — (F. P.) — A Polícia anunciou ao fim do dia a prisão de um jovem que se verificou ser proprietário de um dos automóveis utilizados pelo «comando» revolucionário qu raptou o embaixador da Suíça.

O jovem detido chama-se Evandro Rodrigo Loureiro e mora na Barra da Tijuca.

TIROTEIO: UM MORTO

Milhares de policias e de soldados, centenas de veículos e helicópteros estão empenhados na maior caçada ao homem jamais organizada no Rio de Janeiro. Dez horas depois do rapto, as medidas postas em vigor nos 15 minutos seguintes continuam a paralisar o tráfego. As verificações ocasionam atrasos de várias horas aos automóveis que demandam São Paulo.

Morreu um terrorista e outro ficou ferido num tiroteio travado com a Polícia pouco depois das 20 horas, diante de uma barragem montada num bairro do norte do Rio. Ignora-se se estes dois homens pertencem ao «comando» que raptou o embaixador da Suíça.

No final do primeiro dia da caçada aos terroristas, tinham sido presas seis pessoas pelos três mil homens empenhados na operação. Três são proprietárias de carros que podem ter sido utilizados no rapto.

A Polícia revelou que a colaboração pedida á população produziu mais pistas falsas do que elementos uteis.

FORAM ABATIDOS DOIS TERRORISTAS?

SÃO PAULO, 8 — (F. P.) — Soube-se que foram abatidos ontem, á tarde, dois terroristas, quando tentavam resistir aos agentes que os iam prender.

Um deles, de origem japonesa, Yoshitane Fujkmori, de 26 anos, seria um dos adjuntos do ex-capitão Carlos Lamarca. O outro chamar-se-ia Celso Alves.

VÁRIAS CARTAS DOS RAPTORES

RIO DE JANEIRO, 8. — (R.) — Um informador da Embaixada suíça declarou esta manhã que os boatos que circulavam dizendo que os raptores do embaixador da Suíça Giovanni Bucher tinham exigido a libertação de 70 presos em troca do diplomata não tinham fundamento.

Quando lhe perguntaram se tinham sido recebidas várias cartas em diversos pontos da cidade, com as condições dos raptores, o informador declarou que tinha conhecimento apenas de uma nota escrita, que falava de facto em troca por 70 presos, mas não estava autenticada pelos raptores. Assim, não havia nenhuma notícia concreta após o rapto de Giovanni Bucher, ocorrido ontem de manhã.

- Peso Bruto: 2.336 Kgs. e 2.500 Kgs.
- Carga Útil: 1.044 Kgs. e 1.870 Kgs.
- Capacidade do Furgão: 5,24 m³
- Motores:
  A gasolina de 1.600 c. c./72 BHP e 2.000 c. c./89,5 BHP
  Diesel-Perkins de 1.800 c. c./52 BHP
- Travões de duplo circuito assistidos e servo-freio
- Suspensão dianteira independente
- Versões:
  Furgão só para carga e 3 lugares
  Furgão misto de 6 e 9 lugares e carga

CONCESSIONÁRIOS:
AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA - ESTORIL - TORRES VEDRAS - CALDAS DA RAINHA - LEIRIA - COIMBRA
DEPARTAMENTO DE VENDAS DE VEICULOS COMERCIAIS:
EST. DA CIRCUNVALAÇÃO — PORTELA DA AJUDA — ALGÉS — TELEF. 210260

†

ENG.º GUILHERME STREET D'ARRIAGA E CUNHA

(CARNIDE)

Participação e Missa do 7.º Dia

No passado dia 3 Deus chamou para sempre a Si o nosso querido marido pai, sogro, avô, bisavô e cunhado.

O encontro definitivo com Deus foi preparado com a ajuda dos Sacramentos da Igreja.

No dia 9 às 13.00 horas vamos reunir-nos em volta do altar da Igreja de N.ª Sr.ª Auxiliadora (Oficinas de S. José) para oferecer a Deus a sua alma e rezar pelo seu eterno descanso.

Confiamos na misericórdia de Deus.

Maria Isabel de Castro Pereira Arriaga e Cunha, Isabel de Arriaga e Cunha Pinto Basto seu marido, filhos, nora, genro e netas, Manuel Arriaga e Cunha, sua mulher e filhos, Rodrigo de Castro Pereira, Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, Maria Carlota de Castro Pereira Arouca, Maria Henriqueta da Gama de Castro Pereira, João de Castro Pereira e sua mulher, Nuno de Castro Pereira e sua mulher, Maria Benedita de Castro Pereira Ulrich e seu marido.

AGÊNCIA BARATA

†

JOÃO ALBERTO DE SOUSA PESSOA DE CARVALHO

MISSA DO 30.º DIA

Na impossibilidade de agradecer individualmente a todos os que, de uma forma ou de outra, os acompanharam, a Família, por este modo, agradece reconhecida e participa que será celebrada Missa do 30.º dia, amanhã, 4.ª-feira, às 12.20 h. na Igreja de N.ª Sr.ª de Fátima.

†

MANUEL DE PASSOS COUTO VIANA

OS ACTORES E COLABORADORES DO TEATRO DO GERIFALTO cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do pai do seu empresário António Manuel Gonzalez Couto Viana e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, a hora a determinar, da Igreja de São João de Deus, capela F, para Viana do Castelo.

Uma estante diferente concebida "só" para si (?)

Projecte-a V. mesmo!
Dimensoes e módulos variáveis
Consulte-nos

época

AV. JOAO CRISÓSTOMO, 22/22A
a 50 m. do Metrop. "Saldanha"

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

UMA NOVA ETAPA DA «EXPERIÊNCIA DE COIMBRA»

Dentro de poucos anos, Coimbra será uma cidade sem paralelo no nosso panorama desportivo. Esta foi a sensação colhida no decurso de uma visita á já famosa «experiência de Coimbra», que se traduz na assiduidade de alguns milhares de crianças aos exercícios de iniciação desportiva.

O subsecretário da Juventude e Desportos, dr. Augusto de Ataíde, acompanhado pelo director-geral dos Desportos, dr. Armando Rocha, individualidades locais, dirigentes desportivos e jornalistas convidados, visitou ontem, demoradamente, as piscinas e os recintos onde as crianças aprendem a natação o atletismo e o basquetebol.

Este movimento, inédito em Portugal, deve-se á acção dinâmica do dr. Mendes Silva, delegado da D. G. D. em Coimbra com o apoio do departamento que representa e da Camara Municipal.

Diáriamente, mais de mil crianças têm aulas de natação e algumas centenas praticam o mini-basquetebol e atletismo. O ensino destas duas ultimas modalidades só há meses teve início e daí que não tenha já atingido a frequência admirável que se

(Continua na página seguinte)

UM BELO DIA DE SOL PARA MÁRIO COLUNA

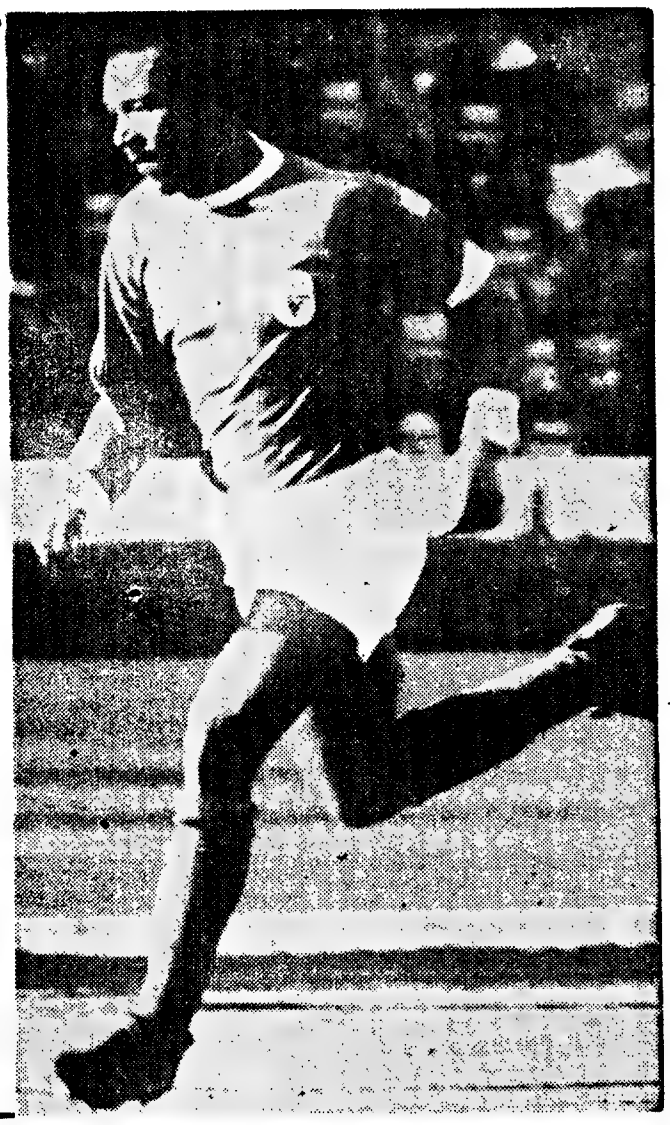
Mário Esteves Coluna (nascido há 35 anos na localidade moçambicana de Inhaca, 57 vezes «internacional A», duas presenças em selecções «B» e uma actuação na turma de «esperanças», largas intervenções na selecção militar, campeão nacional durante várias épocas, bi-titular europeu, «capitão» das equipas de Portugal e do Benfica) tem hoje a sua festa. A festa que o futebol português devia ao seu maior e melhor jogador de toda uma década.

Capricharam as gentes benfiquistas em proporcionar a Mário Coluna uma homenagem em caixa alta: algumas das maiores vedetas do apaixonante mundo da bola vieram até Lisboa, propositadamente para demonstrarem (no Estário da Luz) o talento que os projectou para o plano dos milionários graças á habilidade com que pontapeiam a mesma bola de couro que tornou famoso (mas não milionário) o nosso Mário Coluna.

Rapaz simples, sem vaidades, sem jactâncias, que em cada companheiro de futebol tinha um amigo, Coluna nota hoje como valeu a pena ser um excelente profissional e um óptimo desportista. Os ventos da desfortuna enrodilharam-no nas suas asas. Mas ele não tombou no solo: o seu prestígio, o seu muito saber, a sua dignidade de homem permanecem de pé para continuar a servir o futebol.

É a admiração pela sua personalidade, que milhares de admiradores esta tarde vão tributar a Mário Coluna, no Estádio da Luz. O nosso voto: um belo dia de sol, para o grande «capitão», esse inesquecível patrão do jogo que sai dos relvados portugueses e continua em França o seu honrado labor de futebolista. Sem (por cá) deixar descendência.

N. de S.



No concurso do passado domingo voltou a ultrapassar-se a velha «barreira» dos 4000 contos para cada escalão de prémios. Um dia se chegará aos 5000 contos. O entusiasmo dos totobolistas não conhece barreiras...

1x2 totoBOLA

O PRÓXIMO CONCURSO

O Benfica visita a Académica

São os seguintes os jogos do próximo concurso do Totobola: 1. Guimarães-Porto; 2. Boavista-Belenenses; 3. C. U. F.-Barreirense; 4. Académica-Benfica; 5. Varzim-Leixões; 6. Setubal-Farense; 7. Gouveia-Beira Mar; 8. U. Leiria-Marinhense; 9. Sanjoanense-Espinho; 10. Vizela-Riopele; 11. Peniche-U. Tomar; 12. Tramagal-Luso; 13. T. Novas-Torriense.

Lembremos os anteriores resultados destas equipas na situação — visitadas ou visitantes — em que nos aparecem neste concurso:

I DIVISÃO

GUIMARAES — Em «casa»: 3 empates por 0-0 (Tirsense, Benfica e Sporting) e 2 derrotas: V. Setubal, 2-3 e Académica 1-2.

PORTO — «fora»: uma vitória (Tirsense, 2-1); um empate (Benfica, 2-2) e 4 derrotas Farense, 0-1; Setubal, 0-2; Académica, 2-3 e Sporting. 1-2.

BOAVISTA — Em «casa»: 3 vitórias (Barreirense, 1-0; C. U. F., 3-2 e Guimarães, 2-0); 2 empates (Leixões e Varzim, 1-1) e uma derrota (Farense, 0-1).

BELENENSES — «fora»: 1 empate (Barreirense, 1-1 e 5 derrotas: Porto, Farense, 0-1; Leixões, Varzim e C. U. F., 0-2.

C. U. F. — Em «casa»: 4 vitórias (Leixões 7-1; Varzim, Farense e Belenenses, 2-0); um empate (Guimarães, 0-0) e uma derrota (Sporting, 0-2).

BARREIRENSE — «fora»: 2 empates (2-2 com o Porto, 1-1 em Faro) e 4 derrotas: Boavista e Leixões por 0-1, Tirsense e Varzim por 2-3.

ACADÉMICA — Em «casa»: 6 vitórias: Setubal, 1-0; Farense, 3-1; C. U. F. 5-1; Boavista, 3-1; Porto, 3-2; e Tirsense, 3-1.

BENFICA — «fora»: 1 vitória (Barreirense, 2-0), 3 empates (Sporting e Belenenses, 1-1; Guimarães, 0-0 e 2 derrotas (Farense, 0-1; V. Setubal, 0-2)

VARZIM — Em «casa»: 4 vitórias (Farense, 1-0; Académica, 2-1; Belenenses, 2-0 e Barreirense, 3-2) e duas derrotas: Sporting, 0-1 e Guimarães, 0-2.

LEIXÕES — «Fora»: 1 empate (Boavista, 1-1) e 5 derrotas: C. U. F., 1-7; Porto, 1-4; Tirsense, 1-3 e Farense, 0-1.

SETUBAL — Em «casa»: 6 vitórias: Varzim C. U. F., 3-0; Boavista, 5-1; Tirsense, 6-1; Porto e Benfica, 2-0.

FARENSE — «Fora»: uma vitória (Boavista, 1-0) e 4 derrotas: Varzim e Sporting, 0-1; Académica, 1-3 e C. U. F., 0-2.

II DIVISÃO

Zona Norte

GOUVEIA — Em «casa»: 3 vitórias (Riopele, 2-0; Braga, 4-1 Famalicão, 1-0); e 3 empates (Marinhense 2-2; Vizela, e U. Leiria, 1-1).

BEIRA MAR — «Fora»: 2 vitórias (Penafiel, 2-1; e Riopele, 4-3); 2 empates (Braga, 3-3 e Vizela, 0-0); e 2 derrotas (Marinhense, 0-2 e U. Leiria, 3-4).

U. LEIRIA — Em «casa»: 1 empate (Riopele 1-1) e 5 vitórias. Vizela, 4-1; Braga, 3-2; Lamas e Famalicão, 2-1; B. Mar, 4-3.

MARINHENSE — «Fora»: 2 vitórias (Coimbra, 3-1 e Vizela, 2-1); 2 empates (Gouveia e Penafiel, 2-2) e 2 derrotas: Braga 1-3 e Riopele 0-1

SANJOANENSE — Em «casa»: 3 vitórias (Braga, 2-0; Gouveia, 3-1; e U. Coimbra, 2-1) e 3 empates (Salgueiros, 2-2; Sanjoanense, 1-1 e Penafiel, 0-0).

ESPINHO — «Fora»: 1 vitória (Braga, 2-1); 1 empate (Famalicão, 0-0); e 4 derrotas: Lamas 2-3; B. Mar e Marinhense, 1-2; Salgueiros, 0-1

VIZELA — Em «casa»: 1 empate (B. Mar, 0-0) e 5 derrotas: Braga e Sanjoanense, 0-2; U. Lamas, 1-3; Famalicão e Marinhense 1-2.

RIOPELE — «Fora»: 1 vitória (Coimbra, 1-0); 1 empate (Leiria, 1-1) e 4 derrotas: Gouveia 0-2; Penafiel, 1-4; Espinho, 0-1 e Braga, 0-3.

Zona Sul

PENICHE — Em «casa»: 4 vitórias (Torriense, 1-0; T. Novas, Sesimbra e Portimonense, 2-1); 1 empate (Sei-xal, 1-1) e 1 derrota (Montijo, 1-2).

U. TOMAR — «Fora»: 1 vitória: (Olhanense, 2-1); 3 empates (Sesimbra 1-1; Torriense e T Novas, 0-0) e 2 derrotas (Oriental, 0-1 e Montijo, 1-2).

TRAMAGAL — Em «casa»: 3 vitórias (Sintrense, 3-2; Sesimbra, 1-0 e Oriental, 2-0); 2 empates (Atlético e Olhanense, 2-2) e 1 derrota (Peniche 1-2).

LUSO — «Fora»: 1 vitória (3-1 no Seixal); 2 empates (1-1 em Portimão e 0-0 em Sintra); e 3 derrotas: Tomar 1-3; Sesimbra, 0-1; Atlético, 0-3.

T. NOVAS — Em «casa»: 4 derrotas (Montijo, 1-2; Sesimbra, 0-3; Tramagal, 0-2 e Portimonense, 1-2), seguidas de uma vitória (Seixal, 3-0) e de 1 empate (U. Tomar, 0-0).

TORRIENSE — «Fora»: 2 empates (Olhanense, 3-3 e Oriental, 0-0); e 4 derrotas: Peniche e Luso, 0-1; Sesimbra, 2-4 e Montijo, 0-3.

NAS ÉPOCAS ANTERIORES...

Os concursos n.º 14 das noves épocas anteriores proporcionaram as seguintes «chaves»:

1961-62	x21	x12	1x1	x111
1962-63	x1x	111	xx1	222x
1963-64	1x2	211	xx1	11x1
1964-65	111	111	211	x1x1
1965-66	1x1	211	211	1111
1966-67	1x1	211	22x	1x11
1967-68	12x	122	211	x111
1968-69	x11	11x	x2x	1122
1969-70	12x	1x2	111	1111

a) Nos jogos n.º 1 e 9 nunca se verificou a saída do símbolo «2»;

b) A média de saída de símbolos «1» é superior a 7 por concurso;

c) Na época 62-63 (cinco símbolos «X») apareceu mais um milionário.

VAMOS FALAR DE SISTEMAS...

Uma «soledade» de Aveiro pede-nos um sistema de 6 TRIPLAS e 2 DUPLAS directas ao TREZE, mas de forma que o custo não ultrapasse os quinhentos escudos.

Vários são os sistemas que permitem satisfazer aquele pedido. Optámos pelo que a seguir apresentamos.

Desde já se esclarece que se impõe a condição de nas 6 TRIPLAS saírem 4 símbolos «1».

Acertando nos *fixos* (que serão repetidos em todos os boletins sem qualquer modificação) e nas *duplas* e se nas 6 TRIPLAS se verificar a condição atrás apontada há a GARANTIA TOTAL de obter um TREZE e quatro DOZES.

6 TRIPLAS E 2 DUPLAS = 240 APOSTAS = 480$00

TRIPLA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	X2	X2	X2	X2	X2
TRIPLA	1	1	1	1	1	1	X2	X2	X2	X2	1	1	1	1	X2
TRIPLA	1	1	1	X2	X2	X2	1	1	1	X2	1	1	1	X2	1
TRIPLA	1	X2	X2	1	1	X2	1	1	X2	1	1	1	X2	1	1
TRIPLA	X2	1	X2	1	X2	1	1	X2	1	1	1	X2	1	1	1
TRIPLA	X2	X2	1	X2	1	1	X2	1	1	1	X2	1	1	1	1
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X

Nas mesmas circunstâncias anteriores mas saindo nas 6 TRIPLAS, três ou cinco símbolos «1», há a GARANTIA TOTAL DE DOZE RESULTADOS CERTOS. O número de *dozes* varia entre 3 e 10.

O preço deste *sistema* é de 480$00. Sem a condição imposta às 6 TRIPLAS o preço do sistema seria de 5832$00.

As *duplas* apresentam-se para 1-X. O apostador poderá, contudo, jogar com as duplas 1-2 ou X-2 conforme o seu palpite nos jogos onde aplicou essas *duplas*.

Entendido? Boa sorte!

UM «CROCHET» DA ESQUERDA FOI O PRINCÍPIO DO FIM

CASSIUS CLAY (aliás Muhammad Ali): Vitória por K. O. técnico sobre o argentino OSCAR BONAVENA

NOVA YORK, 8 — (A. N. I., F. P. e R.) — Cassius Clay venceu o argentino Oscar Bonavena, por K. O. técnico ao 15.º assalto, no combate disputado, esta madrugada, no Madison Square Garden.

Assistiram ao embate cerca de 20 000 pessoas, calculando-se que a receita tenha atingido 650 mil dólares (cerca de 18 900 contos), batendo assim todos os anteriores «recordes».

A arena já se encontrava quase cheia quando se iniciou o combate preliminar entre o meio-médio canadiano Donato Paduano e o britânico Ken Buchanan, campeão do Mundo dos pesos «leves», que infligiu ao canadiano (por pontos) a sua primeira derrota. O combate teve dez «assaltos» e o título não estava em jogo.

Chegou a vez do combate Clay-Bonavena. O árbitro recomenda-lhes silêncio e cortesia desportiva, sob pena de uma multa de cinco mil dólares (perto de 145 contos). Clay pesou 96 quilos e 200 e Bonavena 92 quilos e 500.

Primeiro «assalto»: Bonavena (muito perturbado) tenta atingir Clay no corpo, mas este mantém-se á distância, sem grande mobilidade, e consegue uma direita á cara do argentino, que se lança no corpo-a-corpo. Bonavena causa enorme impressão de força e vibra uma bonita «direita» nos queixos de Clay, que replica com uma combinação 1-2 á cara. No fim do «assalto» é atingido por um golpe baixo. Vantagem de Clay.

O público joga em Bonavena

Segundo «assalto»: Clay (muito calmo) atira golpes sucessivos á cabeça do sul-americano, que volta ao corpo-a-corpo e atinge mais uma vez com a esquerda os queixos de Clay. O ex-campeão mostra-se anormalmente estático e apanha novo soco da esquerda na cara. Clay tenta agora iniciar o trabalho á distância e atinge nitidamente Bonavena no final do «assalto». Ligeira vantagem para Clay. Bonavena é troçado por Clay quando vai sentar-se.

Terceiro «assalto»: Clay, em melhor posição, acerta alguns golpes da esquerda ao mesmo tempo que recua diante de um fogoso e desordenado ataque do argentino. Clay volta a fazer gestos de troça dirigidos a Bonavena e este (orgulhoso) precipita-se e, levado pelo balanço, enfia nas cordas. Vantagem para Clay.

Quarto «assalto»: Bonavena precipita-se sobre Clay logo de entrada, atirando golpes irregulares ao corpo. Clay riposta com autênticos «tiros» da esquerda mas Bonavena, apesar de desajeitado, consegue atingi-lo mais uma vez num belo golpe da direita que abala claramente Clay. Este agarra-se, replica, mas o argentino impõe a sua lei. Os dois homens lutam com as cabeças juntas. O «assalto» termina a favor de Bonavena.

Quinto «assalto»: Clay mostra-se visivelmente abalado pelo acidente. Mas isso dura pouco. O argentino volta a lançar-se contra ele e Clay inicia finalmente a sua «dança», servindo-se da esquerda á distância mas não consegue impedir Bonavena de o agarrar pela cintura. Um belo 1-2 atinge o argentino, que apanha também uma direita e um «crochet». Mas atinge Clay de lado e o árbitro volta a chamar Bonavena á ordem por golpe baixo. Clay parece recuperado e arrebata o «round».

Sexto «assalto»: Clay gira á volta do sul-americano, mas este consegue atingi-lo em cheio na cara com um belo golpe da esquerda. Clay continua em movimento, mas as iniciativas de Bonavena são perigosas. A multidão anima o argentino, que é surpreendido por um belo golpe da direita na cara. Clay volta a comandar as operações e abala o argentino, mas Bonavena replica corajosamente sem conseguir impedir que o «assalto» termine com vantagem para Clay.

Sangue no rosto do argentino e Clay caído no chão

Sétimo «assalto»: Clay tenta utilizar a sua velocidade de braços, mas Bonavena empurra-o e é apanhado com um belo golpe da esquerda. Clay é agora mais preciso, mas o resistente argentino não recua e torna-se num alvo fácil. Contudo, Bonavena consegue um «crochet» da esquerda ao corpo de Clay, que continua a ganhar «assaltos».

Oitavo «assalto»: Bonavena torna a empurrar Clay e na saraivada de golpes cegos que dispara, um ou outro atingem o antigo campeão sem o abalar. O sul-americano sangra do nariz. Clay, domina nitidamente, mas o argentino teima em combater com coragem. A precisão dos golpes da esquerda e da direita de Clay vai produzindo os seus efeitos: apesar disso, o argentino termina bem o assalto, notando-se que tem a maçã do rosto do lado direito inchada. Vantagem para Clay.

Nono «assalto»: Um contra-golpe da esquerda colhe Bonavena logo de entrada e Clay, levado pelo balanço, estende-se ao comprida mas não é contado. Clay atira um rápido «jab» da esquerda e depois uma direita, mas o argentino agarra-se e empurra Clay, aplicando-lhe uma bela direita e depois uma esquerda e ainda um directo aos queixos, que o faz dobrar os joelhos. Porém, Clay prossegue a sua acção impiedosa, de «desbaste». O argentino é atirado para as cordas e o árbitro conta até oito. Sob os golpes repetidos de Clay o sul-americano vacila: mas, possuído de coragem extraordinária, replica e consegue por sua vez abalar Clay, no final do assalto, que termina com vantagem para o negro.

Décimo «assalto»: Clay dança á distância. Porém, abalados, os dois homens mostram-se mais lentos. Um directo da direita atinge o argentino na maçã do rosto do lado esquerdo, que fica em sangue. Bonavena reage, e Clay, embora anormalmente lento, vai marcando pontos. A multidão protesta, no final deste assalto pouco combativo, que termina, no entanto, com vantagem para Clay.

Décimo-primeiro «assalto»: Clay parece menos cansado e tenta socar o argentino, mas este acerta-lhe com uma direita na cabeça, a que Clay responde com um poderoso contra-golpe da direita na cara do sul-americano, que continua a sangrar do nariz e encaixa dois contra-golpes da esquerda. Apesar disso, Bonavena ainda tem força para atingir o rosto do adversário com a direita. «Assalto» nulo.

Décimo-segundo «assalto»: Bonavena ataca com decisão e empurra Clay, que recua. Os dois homens agarram-se agora frequentemente, e é evidente que Clay tem grande dificuldade em dominar a força bruta do argentino, que procura a luta do corpo-a-corpo e toca o negro, embaraçado, perante o estilo confuso do seu adversário. No entanto, Clay (graças ás suas frequentes esquerdas á cabeça) ganha o «assalto».

Décimo-terceiro «assalto»: Os dois homens observam-se, acusando cansaço. Bonavena, de cabeça baixa, volta ao corpo-a-corpo, e atinge Clay, que praticamente não reage e procura manter-se a distância. O ritmo é terrivelmente lento e desolador. Bonavena é quem ataca mais frequentemente, mas apanha outro golpe na cabeça. Clay, depois de um corpo-a-corpo, sangra da boca, e o argentino ganha o assalto.

Décimo-quarto «assalto»: Clay, que até agora não exibiu o seu estilo habitual tenta manter-se a distancia, mas as cargas de Bonavena provocam novo corpo-a-corpo. Bonavena atinge o adversário na cabeça, mas Clay contra-ataca e as suas direitas e esquerdas atingem o argentino nitidamente, mas sem parecer afectá-lo. Bonavena comporta-se como um lutador e está quase exausto.

Décimo-quinto «assalto»: Bonavena «cintura» Clay desajeitadamente e vibra-lhe golpes nos flancos. Porém é atirado para as cordas, apanha vários murros mas volta a lançar-se ás cegas para tentar impor a sua força. Clay acerta-lhe uma direita e depois consegue um espléndido «chochet» da esquerda no rosto do argentino que tomba no tapete. Depois da contagem obrigatória de 8 segundos Bonavena (que não recuperou) retoma o combate mas cai outra vez por terra, sob os golpes de Clay. O árbitro (Mark Conn) põe então termo ao combate, estando ainda Bonavena estendido por terra. E foi assim que Cassius Clay venceu, finalmente, Oscar Bonavena, por K. O. técnico, no ultimo «assalto» do combate a 57 segundos do termo regulamentar.

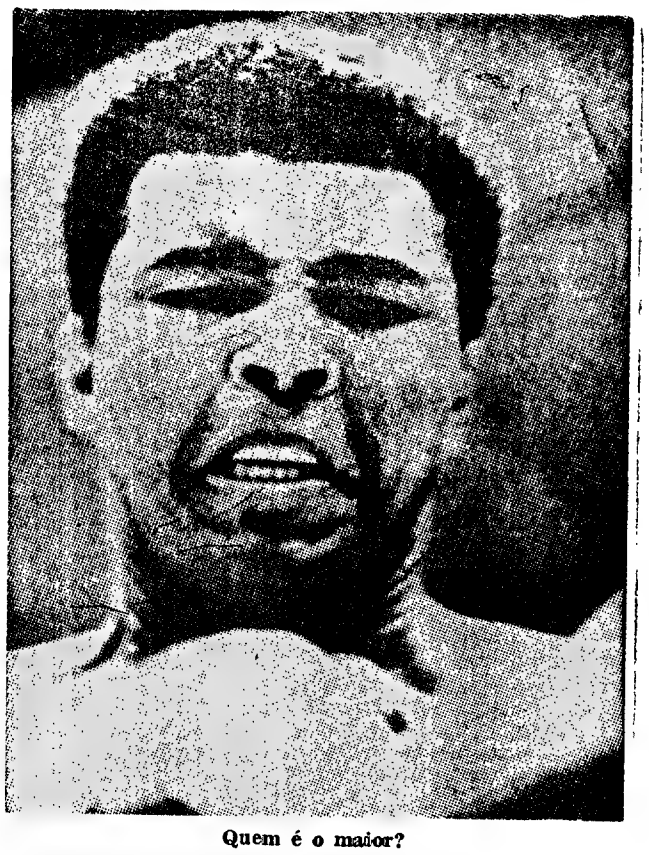
A vitória, embora assobiada e apupada, dará a Clay a oportunidade de defrontar, num combate de dez milhões de dólares (cerca de 290 mil contos!), Joe Frazier, sucessor do próprio Clay, quando este perdeu o direito ao título, em 1967.

Ainda do ringue, Clay falou ao telefone com Frazier, a quem disse: «vou vencer-te. Fiz o que não conseguiste, detendo o touro».

Frazier já defrontou duas vezes Bonavena, num total de 25 «assaltos». Bonavena venceu, nas duas vezes Frazier, no segundo «round» dos combates.

Bonavena nunca tinha sido vencido por K. O. técnico e embora tivesse sofrido agora uma derrota amarga, felicitou o vencedor, dizendo-lhe: «és um grande campeão».

A vitória permitiu a Clay conservar o seu «record», agora com 31 vitórias consecutivas e 25 delas por K. O. Bonavena sofreu a sua sétima derrota contra 46 vitórias.



Quem é o maior?

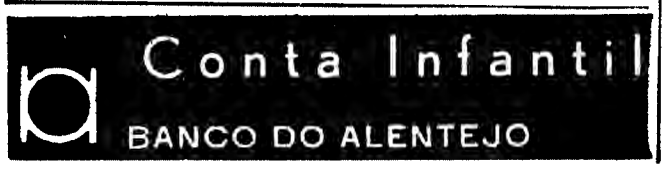
A «EXPERIÊNCIA DE COIMBRA»

(Continuação da pág. anterior)

observa na natação. Aliás, é essa frequência que faz projectar a «experiência de Coimbra» para uma nova etapa, que será a construção de mais duas piscinas cobertas, o que permitirá, de futuro, chamar á aprendizagem da natação a totalidade das crianças das escolas primárias.

O dr. Augusto de Ataíde observou com interesse o muito que se passa em Coimbra no capítulo de «iniciação desportiva» e teve depois uma reunião de trabalho em que participaram os jornalistas convidados e os presidentes das federações de Atletismo e Natação.

Verificou-se unanimidade de opiniões sobre os pontos básicos para uma «iniciação desportiva em Portugal», todos considerando que terá de estar incluída, nos programas de ensino desde a instrução primária.

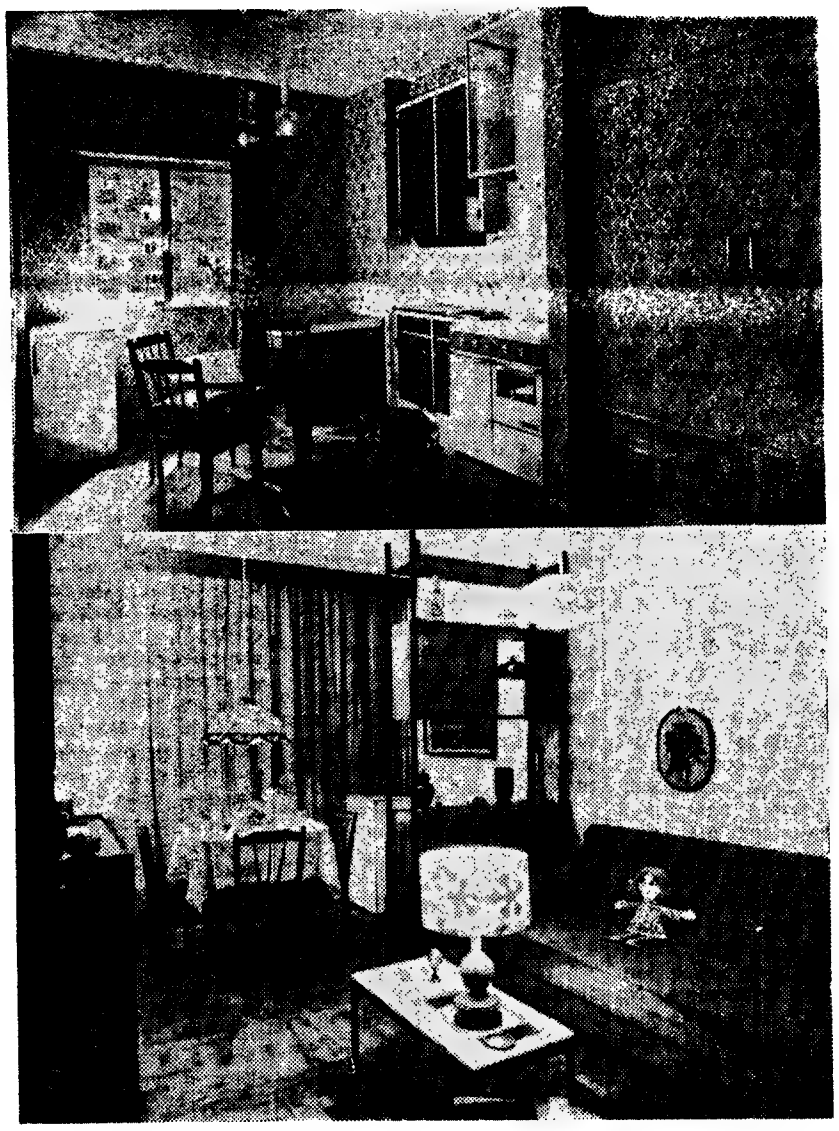


Veja

e compare as vantagens em escolher propriedades da organização

J PIMENTA

SARL



APARTAMENTOS MOBILADOS

o melhor emprego de capital

PAÇO DE ARCOS — junto à praia e a 100 metros da estação de Caminho de Ferro com magnífica vista para o mar.

Preços de 170 contos a 400 contos

REBOLEIRA-AMADORA — grande conjunto urbano, bons estabelecimentos comerciais, ligado ao centro da cidade por uma eficiente rede de transportes.

Preços de 150 contos a 260 contos

CASCAIS — num dos melhores locais, excelentes Apartamentos Mobilados dominando soberbas panorâmicas da Serra e do Oceano.

Preços de 350 contos a 680 contos

LISBOA — para construção imediata numa zona de expansão acelerada.

Preços desde 370 contos

ANDARES • ANDARES • ANDARES

AMADORA — Av. Santos Matos, n.º 10 — Andares prontos a fazer escritura em prédio de luxo junto à estação do Caminho de Ferro e do jardim.

4 assoalhadas — 300 contos
6 » — 600 »

REBOLEIRA-AMADORA — Andares prontos a fazer escritura.

3 assoalhadas — 250 contos
4 » — 350 »
6 » — 450 »

PAÇO DE ARCOS — em adiantada fase de construção e com magnífica vista para o mar.

3 assoalhadas — 370 contos
4 » — 370 »
5 » — 425 »
6 » — 480 »

LISBOA — Para construção imediata.

3 assoalhadas — 325 contos
4 » — 425 »

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:
LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43 / 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I. 30 — Telef. 95 20 21 / 22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Com. Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 27 85
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88
COIMBRA: Avenida Fernão de Magalhães, 470-1.º — Sala 1
CASTELO BRANCO: Rua da Figueira, 5-1.º

5.000 Clientes satisfeitos recomendam-nos

«FIM DO ANO» EM MADRID

A C. P. vai organizar, em colaboração com a Agência de Viagens Empresa Geral de Transportes, uma excursão a Madrid, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) no dia 30 de Dezembro no comboio «Lusitânia-Expresso» e regresso de Madrid no dia 3 de Janeiro do próximo ano no comboio «TER».

Preço (tudo incluído) ..... 1500$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos.

— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas;
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

BILHETES DE FIM DE SEMANA

«QUADRA DO NATAL»

A C. P. informa-nos de que, na «Quadra do Natal», os bilhetes de «fim de semana» têm validade, na viagem de ida a partir das 17 horas de quarta-feira dia 23 de Dezembro.

A viagem de regresso, pode ser feita a partir das 12 horas do domingo seguinte e até às 24 horas de segunda-feira, dia 28.

O pormenor destas circulações consta dos avisos afixados nas estações onde poderão ser consultados pelo público interessado.

AGRICULTURA E A CONCORRÊNCIA EXTERNA

(Continuação da 3.ª página)

tos em vigor na C.E.E. para certos produtos agrícolas, com vista a «harmonizar» a concorrência e a manter determinados níveis de preços.

Procurar avaliar as consequências destas medidas para o sector agrícola português é tarefa extremamente complexa, tantas são as variáveis cuja evolução se torna impossível determinar «a priori». Podem, porém, ter-se presentes alguns aspectos fundamentais. As vantagens que se apontam são, para a agricultura como para a indústria, as que resultam do alargamento dos mercados consumidores e da correlativa especialização naqueles dos nossos produtos que detêm as melhores posições competitivas. No nosso caso e em relação aos mercados europeus citam-se, como tendo boas possibilidades, as frutas e certos produtos hortícolas. Mas neste sector teríamos que enfrentar a concorrência de dois países da C.E.E. — a França e a Itália — que possuem agriculturas altamente eficientes e, em parte, de características mediterrâneas semelhantes ás nossas. Outros países, como a Espanha, a Turquia e a Tunísia, que já concluíram acordos de associação ou preferenciais com a C.E.E., seriam igualmente nossos concorrentes. É evidente que nenhumas vantagens poderíamos retirar do mencionado alargamento de mercados se não conseguíssemos prèviamente, através de medidas internas adequadas, melhorar e aumentar muito substancialmente a nossa produção actual.

Em contrapartida teríamos que abrir o nosso mercado interno á concorrência dos produtos agrícolas dos referidos países da C. E.E. A este respeito são de meditar as seguintes palavras proferidas em Beja, há poucos dias, pelo secretário de Estado da Agricultura: «o ponto mais saliente da nossa posição, no momento actual, situa-se no facto de correrm os o risco de não competividade da nossa produção agrícola no próprio mercado interno, em face dos produtos que nos vêm do exterior e que, cada vez mais, por força de acordos existentes, teremos de enfrentar». Acresce que somos actualmente importadores de quantidades muito elevadas de produtos agrícolas que não produzimos em volume suficiente para as necessidades do consumo nacional. Ora, como se sabe, estes produtos adquirem-se no mercado mundial a preços mais baixos que no Mercado Comum europeu, vantagem esta que perderemos se tivermos que adoptar a pauta exterior comum e os regulamentos agrícolas da C.E.E.

Em conclusão, pode afirmar-se que a solução dos problemas a enfrentar, no nosso sector agrícola, depende por certo menos de uma política de abertura mais larga ao mundo exterior que de profundas reformas internas através das quais possamos eliminar conscientemente todas as causas de estagnação e de imobilismo das estruturas económicas e sociais dominantes na nossa vida rural.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
Mais escuro que ambar — no MONUMENTAL

SÃO LUIZ

As 15.15, 18.15 e 21.30
Uma histór.a de amor bela e selvagem...
A BALADA DO DESERTO
Um filme de Sam Peckinpah
c/ Jason Robards e Stella Stevens
TECHNICOLOR

ALVALADE

(Adultos)
As 15.45 e 21.45
Uma história de amor bela e selvagem...
A BALADA DO DESERTO
TECHNICOLOR
Um filme de Sam Peckinpah
c/ Jason Robards e Stella Stevens
Hoje, ás 18.30 (M. 6 anos)
MATINÉE INFANTIL
Preços reduzidos
Os mais extraordinários desenhos animados do genial WALT DISNEY
A GRANDE PARADA DE WALT DISNEY
com Pato Donald, Pluto, Rato Mickey, etc., etc.

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538143
7.ª SEMANA DE EXITO
As 15 15 18 30 e 21 45
Richard Burton e Genevieve Bujold num filme de apaixonante interesse
RAINHA POR MIL DIAS
Panavision Technicolor

BERNA

(A Av Marquês de Tomar)
(Adultos) Tel. 776098
As 18 30 e 21 45
7.ª SEMANA TRIUNFAL!
Alain Delon e Jean Paul Belmondo no extraord.nário filme em Techn:color de Jacques Deras
BORSALINO
A histor a de dois homens à conquista do Mundo

LIDO

(M 17 anos) Tel [illegible]
As 21 30
Dois grandes artistas ANTHONY QUINN e INGRID BERGMAN num extraordinário filme
CHUVA NA PRIMAVERA
OS IRMÃOS MARX em

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. [illegible]
Às 21.30: ESTREIA
MAIS ESCURO QUE AMBAR
As 15.15 e 18.15
O EXÉRCITO DA SOMBRA
Dia 8: QUINZENA «AMOR» Amanhã, ás 18.30: FELIZES PARA SEMPRE, de Francesco Rosi, com Sophia Loren e Omar Sharif. — Dia 11: Amar um Desconhecido (adultos).

POLITEAMA

Tel. [illegible]
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
HOJE E AMANHÃ: ÚLTIMAS
GRANDE ÊXITO DA COMÉDIA MUSICAL DE ACÇÃO EXPLOSIVA
OS «HIPPIES» E OS GANGSTERS
com EDDIE CONSTANTINE e JOHNNY HOLLYDAY

CONDES

(M 17 anos) Tel 322523
As 14, 16 30, 19 e 21.45
2.ª SEMANA
A violência de um corpo-a-corpo... a ternura de dois corações
O PASSAGEIRO DA CHUVA
com Charles Bronson e Marlene Jobert

[illegible]

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
UM FILME DE CHOQUE!
O PASSAGEIRO DA CHUVA
com Charles Bronson e Marlene Jobert
EASTMANCOLOR

CASINO ESTORIL

Às 17 e 21.30 (M. 12 anos)
O CASO DA JANELA ROUBADA
com Vera Mills

LIZ

(M 17 anos) Tel 485[illegible]
As 21 30
CHAMAM-ME MISTER TIBBS
O DIABO À SOLTA

ODEON

(M 12 anos) Tel [illegible]
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30
EM ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
A sensacional historia de um novo herói-pistoleiro do Far-West
SUGAR COLT
com Hunt Powers e Soledad Miranda
UM MISTÉRIO DESVENDADO COM AUDACIA
Tecnicolor — Tecniscópio

VOX

(Adultos) Tel. [illegible]
As 18.30 e 21 45
4.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
Michel Duchaussoy, Caroline Cellier e Jean Yanne
Um dos mais extraordinários e emotivos filmes do ano!
REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO
Obra-prima em Eastmancolor de Claude Chabrol
AR CONDICIONADO
(à Av Frei Miguel Contreiras)

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel 779095
As 15 30 18 30 e 21.45
4.ª SEMANA
ORSON WELLS realizou
O PROCESSO
de Frank Kafka
com Anthony Perkins, Jeanne Moreau e Romy Schneider

AVIS

(Adultos) Tel. 41163
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A turbulência da juventude
17 ANOS CABELOS LOIROS
com Rick Shayne e Eleanora Brown
EASTMANCOLOR

IMPERIAL

As 21 horas
MUNDO MULHER
OS OSSOS DO OFÍCIO

LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 795296
As 21.30
AMOR SEM BARREIRAS
TESTEMUNHA INESPERADA

ESTÚDIO

(Adultos)
As 15.30, 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA
CINEMA NOVO
CINEMA VERDADE
O CERCO
de Antonio da Cunha Telles com Maria Cabral e Rui de Carvalho

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Technicolor
Christopher Lee em
PROVEM O SANGUE DE DRACULA
Prepare os seus nervos para o maior choque de sempre!

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134/5
As 15 15 e 18.15 e ás 21.30
..Em 1863 era uso chamar-lhe
UM CLUBE SÓ PARA CAVALHEIROS
James Stewart e Henry Fonda

TIVOLI

(M 17 anos) Tel 50595
Às 3 e 6 15 da tarde e 9.30 da noite
6.ª SEMANA
Sophia Loren e Marcello Mastroianni na pelicula de Vittorio de Sica filmada na Russia
O ULTIMO ADEUS

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21 30
O MEU TIO BENJAMIM
c/ Jackes Brel

ROYAL

(Adultos) Tel. 86545
TOPAZIO
com Frederick Stafford

CHIADO TERRASSE

As 15 e 21 h (M 17 anos)
A DOCE VIDA
com Marcelo Mastroianni Anouk Aimée e Anita Ekberg

SÃO JORGE

(Adultos) Tel. [illegible]3
Hoje, ás 15.15, 18.15 e 21.30
Um vendaval de alegria
DOUTOR... CUIDADO COM ELAS!
com Leslie Philips, James Robertson Justice e Robert Morley
Amanhã, das 13 ás 14.30 horas (M 12 anos)
MUSICA E CINEMA
Todos os dias um programa novo
Preço: 5$00
Serviço especial de Bar a baixo preço

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Panavision — Colorido
DESTINO: SUCESSO
AEROPORTO
com Burt Lancaster—Jacqueline Bisset — Dean Martin — Jean Seberg — Van Heflin
HOJE, ás 18.15
MATINÉE INFANTIL (M 6 anos)
Os maiores cómicos de todos os tempos num filme de permanente gargalhada
UM DIA DE ÓPERA

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

COLISEU — Às 21 e 30: Festival Mundial de Circo (6 anos)
A B C — As 20 e 45 e ás 23: «Alto lá com elas» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Lar» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e as 23: «Pimenta na língua» (17 anos)
MARIA MATOS — As 21 e 45: «O Inocente» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — As 9: «A lei de Zorro» (12 anos)
JARDIM — As 21: «O Ouro de Mackena» (12 anos)
IDEAL — As 21: «O dia da ira» (12 anos).
PARIS — As 21: «Mundo Mulher» (17 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Lindas encrencas as garotas» (12 anos)
CINEARTE — As 21: «Um zero dois» (12 anos)
PROMOTORA — As 21: «Os cinco bandoleiros» (12 anos)
CINE-ORIENTE — As 21: «Gringo» (12 anos)
UNIVERSAL — As 21: «Zorro, o rebelde» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Assalto quase imperfeito» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A ira dos deuses» (12 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Os gloriosos calhambeques» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «O caso da janela roubada» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Quimera» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Dr. tenho maneiras» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Casamento á italiana» (17 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O homem que veio do futuro» (12 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «O maior espião da história» (17 anos)

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE PORTUGAL — Às 21 e 15: «À margem da Lei» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Sonho de reis» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O Ás vale mais» e «Uma aventura louca» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Marisol e o toureiro» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «O Criado» (17 anos)

● PORTO

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O vison voador» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Anna Karenine» (17 anos
RIVOLI — Às 21 e 30: «Um homem de quem eu gosto» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Doutor, cuidado com elas!» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Ciume, ciumes ...e ciumentos» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Chamam-me... Mister Tibbs» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «A felicidade» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Borsalino» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Aguia Negra» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 h.: «Charada» e «Choque no alta roda» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Case contigo por alegria» (17 anos)
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Os dias da ira» (12 anos)
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «D. Quixote sem mancha» (12 anos).

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Justine» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Charlot, o homem mais engraçado do Mundo» (12 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Rainha por mil dias» (17 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «A primeira noite» (17 anos).

VIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

● LISBOA

ALVALADE — Sanex Av. da Igreja 3-C (Telef 776905 * **Aeroporto**, Av Gago Coutinho 0-D (á Av D Rodrigo da Cunha (722384 * **Rio de Janeiro**, Av. Est Unidos da América — (72 409).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av Almirante Reis 76-A (44373).
ALTO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa 235-A (á Alameda (728277.
ALCANTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato 74 (660 87).
AVENIDAS NOVAS — * Figueiras, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) * **Novais**, Av Luis Bivar, 1-13 (44324).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 52-A-B (534027
AREEIRO — Algarve, Av de Roma 1-B (777478
ARROIOS — Bastos, Rua Morais Soares 9?-E 844350
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27. n.º 4 (3 2 6).
BAIXA — Silva Carvalho, R dos Fanqueiros 26 326575
BELÉM — Bom Sucesso R Bartolomeu Dias 63-A 6 454
BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira 3-A (704828 * **Vitex** Est de Benfica 373-B (780548 * **I. Ribeiro**, Estrada da Luz 99-A (780969).
CAMÕES — Sanitas, Pr Luis de Camões 24 (Tel 322798
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro R de Campo de Ourique 3-33 (686640) * **Elma**, Rua D Maria Pia 358-A (686 76 * **Urbano de Freitas**, Rua Silva Carvalho -9 (662838
CAMPO SANTANA — Silmar, Rua de S Lázaro 28 (42829.
ENTRECAMPOS — São Miguel R Francisco de Morais (77 469).
ESTRELA E LAPA — Tegus, Praceta da R Possidónio da Silva 64-A Tel 669485 * **Mota Capitão**, Rua de São Félix, 45-A (660720
CAMPO GRANDE — Cabrita C Grande 220-222 (772397 * **Curie**, Av Madame Curie 5-A (Tel 778439
CHARNECA — São Bartolomeu Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
GRAÇA — Silva, Calçada de St André 6 (862074 * **Branquinho** Rua dos Sapadores 87 (842725
ESTEFANIA — Pancada, R Rebelo da Silva 9 (Tel 43340
JANELAS VERDES — Reis Garrido R das Janelas Verdes 9 (662327
LUMIAR — Central do Lumiar R do Lumiar, 1 (790480).
MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av da Liberdade, 2 9 (4364?).
OLIVAIS — Central dos Olivais Rua Alferes Barrilaro Ruas 1-C, Olivais-Norte (3 5539 * **Antunes Rosas**, R C 1 para a Praça Cidade do Luso Olivais-Sul (3 36 0.
PICHELEIRA — Lusmar, Rua João do Nascimento Costa 6-A (Tels 728395-720709
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato 3-C-D (68 947).
REGO — Laranjeiras, R Filipe da Mata 60-62 (76 035).
RESTELO — Belém Rua Tristão Vaz, 0-A (á Encosta do Restelo (6 2 48)
SANTO AMARO — Gomes, Sucs., Rua da Junqueira 326 (638 93 * **Costa**, Rua dos Lusiadas 32 (Tel 636704 * **Dileno**, Rua Aliança Operário 49-A-B 636620)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Concerção, Calç D Gastão 30-32 (Tel 38 279
S. BENTO — Fénix, Rua da Cruz dos Poiais 52 (Tel 67853?)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco Av Combatentes da Guerra 19 (Tel 2 708
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro ?-A (Tel 242839.
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes 4 (Tel 432039)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (Tel 2430058.
PAREDE — Asis Av Gago Coutinho — 8 das Caixas de Previdência (T. 2472948
ESTORIL — S. João, S João do Estoril (Telefone 261186)
MONTE ESTORIL — Ostende — R de Espinho, 1 (Tel 26039)
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Tel 280 4 * **Cascais**, R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (T. 281044).

● Linha de Sintra

AMADORA—Cavaco R Elias Garcia 209 (Telefone 9300 9) * **Flama**, R Elias Garcia 78-B (Tel 932485) * **Confiança**, Av D Nuno Alvares Pereira 5-A (Tel 938 49)
DAMAIA — Damaia — Rua Alexandre Gusmão, 9 (Tel 970523)
QUELUZ —Zeller, R da Republica 33 (T 950045) **Correia** do Mercado 3 (Tel 950905)
CACEM — Central —R Elias Garcia 55 (Telefone 2940?34.
MEM MARTINS—Guimie Est Mem Martins, 285 (T 29 00 2).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (T. 980456).
SINTRA — Marrazes, L Afonso de Albuquerque (T. 980058
COLARES —Colares, Azenha (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE—Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef 234 37)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Candido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Central — R de Olivença, 11 (Telef. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional 221-B (Telef. 224 4
BARREIRO —St.ª Marta —R do Lavradio, 77-C (T. 227 4
COVA DA PIEDADE — Imperio R Cabo da Boa Esperança, 31-A (Telefone 2743561.
MOITA — Silva Rocha, P da Republica C (Telef 239029
MONTIJO — Giraldes, R Almirante Reis 45 (T. 230008
SESIMBRA — Leão, Av Salazar Tel 22947)
SETÚBAL — Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408 * **Portugal**, Rua Camilo Castelo Branco (Tel 232?)
SEIXAL —Soromenho, R Paiva Coelho 38 (Telefone 228560)

● PORTO

ANTERO DE QUENTAL, Rua de A de Quental, 520, (Tel 45048, * **AZEVEDO**, R. do Meral, 508 (Tel. 52344) * **CONSTITUIÇÃO**, Rua da Constituição, 93 (Tel 4908 3) * **CORREIA DE ARAUJO**, R Santa Catarina 259 (Tel 25644) * **CRUZ**, R Costa Cabral, 082 (Tel 4004) * **GUARANI**, R Pedro Hispano, 367 (Tel 62250) * **HERCULANO**, R Alex Herculano, 384 (Tel 27943) * **LIGA A S. MUTUOS**, R. Bonjardim 286 (Tel 2 7 1) * **MAGALHÃES**, Rua Serralves, 566 (Tel 6353 * **NOVA DE MONSANTO**, Rua de Monsanto, 48 Tel. 490889 * **RIBEIRO JUNIOR** Rua Firmeza 97-A (Tel. 23849 * **SAMPAIO**, R Cedofeita, 6 3 5 (Tel 2 782) * **SANIL**, R Paraiso 2 4 (Tel 23935) * **VITALIA**, Pr Liberdade, 37 (Tel 24 33)

● COIMBRA

Cruz Viegas — Rua do Brasil (tel 2296?) * **Donato** — Rua Ferreira Borges (tel 22603) * **Rainha Santa** — Rua da Figueira da Foz (tel. 24737).

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

ROMAGEM AO TÚMULO DE MAGALHÃES LIMA

Exaltada a figura do fundador da Liga dos Direitos do Homem

— A Liga dos Direitos do Homem não é uma organização política. Vive com Governos democráticos e com Governos não democráticos. Vive pelos princípios que defende. Não tem nada a ver com o Governo que está no Poder. Tem a ver, isso sim, com a defesa dos direitos dos cidadãos — assim se exprimiu o dr. Adão e Silva, presidente da Liga dos Direitos do Homem, na romagem efectuada esta manhã á memória de Magalhães Lima, junto ao seu tumulo, no cemitério dos Prazeres.

O dr. Adão e Silva, em breves palavras, traçou a biografia de Magalhães Lima, «*grande tribuno republicano, notável escritor e combativo jornalista*».

Lembrou o orador que Magalhães Lima, como primeiro director de «O Século», «*se notabilizou pelas suas campanhas democráticas nesse órgão da Imprensa, através do qual conquistou uma grande parte da opinião pública*».

Quando do Ultimatum, a sua campanha levou-o ao estrangeiro, «*tendo percorrido, então, diversos países em defesa dos direitos de Portugal*».

O dr. Adão e Silva, depois de ter aludido á acção de Magalhães Lima como presidente da Associação dos Jornalistas, da Junta Federal de Livre Pensamento, da Liga da Paz e da Associação das Escolas Móveis, sublinhou também que Magalhães Lima fora o fundador em 1923, da Liga dos Direitos do Homem, em Portugal.

E acrescentou:

— *A Liga dos Direitos do Homem, em Portugal, sempre apoiou, dentro da legalidade, as instituições republicanas.*

Participaram na romagem, além do dr. Adão e Silva, os drs. Dias Amado (presidente da Assembleia Geral da Liga), Rogério Fernandes e Carlos Pereira; prof. José Vaz de Figueiredo; e, ainda, os srs. António Lomelino (representante dos Centros Republicanos), Henrique Corte Real (director do Acto de S. João) José Nunes da Silva Junior, Eduardo Salgueiro (editor da «Inquérito»), Manuel Augusto Florenço, José Marques Simões, De Wet Henriques Alves, Nuno Salvador, etc.

Depostos cravos vermelhos no tumulo de Magalhães Lima, todos os presentes (que também aguardaram um minuto de silêncio pela memória de Ramón de La Feria), recolheram-se ainda perante o tumulo de Jaime Cortesão.

Tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava em geral limpo e o vento era fraco de Nordeste por influência de uma massa de ar frio, com trajecto continental, transportada na circulação de um anticiclone centrado a norte da Península.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Faro, 18°; mínima: Penhas Douradas, — 4°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 2°; Penhas Douradas, — 1°; Coimbra, 5°; Portalegre, 5°; Lisboa, 10°; Faro, 10°; Funchal, 15°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 12°; na água do mar: 15°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Amanhã
Nascer ás 8 e 43
Ocaso ás 18 e 15

Céu geralmente limpo; vento fraco ou moderado do Nordeste; formação de geada nas terras abrigadas do interior.

Dia 12 Dia 20 Dia 28 Dia 6

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 12 e 18 (3,7 m); **Dia 9** — 0 e 54 (3,6 m); 13 e 20 (3,8 m). **Dia 10** — 1 e 50 (3,8 m); 14 e 17 (3,8 m)

BAIXA-MAR: **Hoje** — 5 e 53 (1,5 m); 8 e 31 (1,3 m) **Dia 9** — 5 e 51 (1,3 m); 19 e 21 (1,2 m) **Dia 10** — 7 e 47 (1,2 m), 20 e 11 (1,1 m)

Mais quatro viaturas para os Bombeiros Voluntários do Porto

PORTO, 8 — No quartel da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Porto, houve, esta manhã, a sessão de encerramento das comemorações do 95.º aniversário da prestigiosa instituição.

Na sessão que foi presidida pelo sr. major Paulo Durão, governador civil, ladeado pelo general comandante da Região Militar, pelo presidente da edilidade e outras individualidades, usaram da palavra o sr. brigadeiro Nunes da Ponte, presidente da assembleia geral dos B. V. P.; o comandante da corporação sr. Coutinho Lanhoso e o sr. eng. Manuel Lourenço Antunes, comandante dos B. V. de Campo de Ourique (Lisboa). Antes, o rev. dr. Serafim Ferreira e Silva, em representação do prelado da diocese, benzeu quatro novas viaturas.

O governador da Baía em Lisboa

Convidado pelo Governo português a permanecer uma semana em Portugal, chegou esta manhã a Lisboa o dr. António Carlos Magalhães, governador eleito do Estado da Baía.

Político dos mais activos do Brasil, o dr. António de Magalhães foi um dos fundadores do Partido ARENA, prefeito da Cidade de Salvador e deputado federal.

Surpresa atrás de surpresa

(Continuação da 1.ª página)

que lhes possibilitou visitarem grandes capitais que, de outra forma, nunca sairiam do mundo da sua imaginação.

Noticiámos ontem que um leitor do «Diário de Lisboa» iria tornar-se proprietário de um andar e de um automóvel. Esclarecemos que esse andar se situa no Parque Residencial e Turístico de Miraflores, e que esse automóvel é um «Mercedes-220». Não quisemos, deliberadamente, jogar no que significa um andar em Miraflores e um automóvel «Mercedes», porque o julgámos desnecessário. Não o vamos fazer hoje, mas apenas acrescentar algo de novo ao que ontem dissemos. Mal ficaria ao «Diário de Lisboa» criar um grande prémio para um só leitor, motivo porque revelamos que a sensacional iniciativa com que o «Diário de Lisboa» vai abrir o ciclo das celebrações dos seus primeiros cinquenta anos de experiência e juventude, reserva inúmeros e valiosos prémios para os leitores deste Jornal. Anunciamos hoje, sem comentários, que fazem parte da lista destes prémios: uma «roulotte» «Sprite Cadet», gravadores, frigoríficos, gira-discos e rádios-portáteis «Philips», máquinas de costura «Oliva», mobiliário «Olaio», bicicletas «Vilar», e dezenas de outros prémios, de grande valor e utilidade, que a seu tempo referiremos.

Hoje não diremos mais nada, mas lembramos aos nossos leitores que a lista das surpresas é longa e ainda agora começou.

Companhias de aviação pedem que seja mantido o projecto do SST

NOVA YORK, 8 — (F. P.) — As cinco maiores companhias de aviação dos Estados Unidos reclamaram ontem enèrgicamente que seja mantido o projecto de construção do avião comercial supersónico SST, contra o qual o Senado se pronunciou.

Falando em nome da United Airlines da American Airlines, da T W A, da Eastern Airlines e da Pan American, o presidente desta última companhia, Najeeb Halaby, declarou que «o projecto do SST é essencial para permitir aos Estados Unidos construir o avião do futuro, sem abandonar essa oportunidade aos ingleses, aos franceses e aos russos».

«A única questão é saber se somos nós ou outros países a fazer o SST», disse Halaby. «Se forem outros a fazê-lo, perderemos o primeiro lugar mundial na aviação, como já perdemos nos transportes marítimos».

Por seu lado, o presidente da TWA, Charles Tillinghast, declarou: «Se não houver esperança de uma solução de alternativa para o Concorde a nossa companhia terá de comprar esse avião. Creio que a medida tomada pelo Senado é muito má para os Estados Unidos.

IDENTIFICADO O RESPONSÁVEL PELA EXPLOSÃO NO «VERA CRUZ»

A explosão ocorrida a bordo do «Vera Cruz», que provocou a morte de um trabalhador — como oportunamente noticiámos — fora logo atribuída a uma granada que ali poderia ter sido abandonada por um dos soldados regressados de Angola naquele navio. A hipótese vem agora a confirmar-se, após as investigações que procedeu o Departamento Marítimo do Douro.

Ouvidos os militares que haviam viajado no camarote onde se verificou a explosão, o antigo militar e actual operário da construção civil, sr. Angelo da Silva Couto, de Sandim, Gaia, declarou ter trazido na bagagem uma granada, «como recordação» da sua estada no Ultramar. Mas como, á chegada a Lisboa, reparasse que a Polícia Marítima procedia á revista da bagagem dos militares, retirou a granada da mala e abandonou-a junto de umas caixas, sem calcular as consequências.

O processo está agora a ser instruído pela Polícia Marítima de Lisboa.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

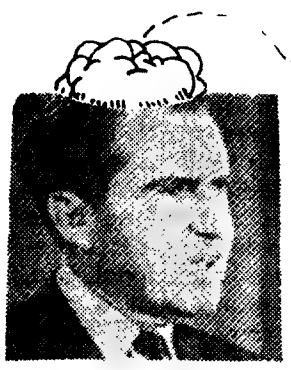
o Pai Natal dos Electrodomésticos é o
Grande Armazêm das FONTAÍNHAS
autênticos preços de armazém

Milhares de aparelhos das melhores marcas e dos últimos modelos. Tudo com garantia dos Fabricantes.
Rádios — Televisores — Frigoríficos — Congeladores — Máquinas de lavar roupa e louça — Fogões — Esquentadores — Aspiradores e Enceradoras — Torradeiras — Moinhos de café — Ferros de engomar — Mesas de Televisão — Candeeiros e ainda: Carpetes — Maples e sofás — Mobiliário — etc., etc., etc.
LARGO DAS FONTAÍNHAS, 29 (A ALCANTARA)

APERITIVO PARA O GRANDE BANQUETE DO NATAL
A TALUDA
42.301 — 6.000 CONTOS
foi vendida pelo
CAMPIÃO
HABILITE-SE AOS 60 000 CONTOS DA LOTARIA DO NATAL
BILHETES A 6 000$00
DÉCIMOS A 300$00
CAUTELAS A 50$00
(PELO CORREIO, MAIS 3$50 PARA REGISTO)

Exclusivo

O DESTINO POLÍTICO DE NIXON



PAZ NO VIETNAM

EVOLUÇÃO DA ECONOMIA

Por CLAUDE JULIEN

RICHARD NIXON parece querer mudar a posição da sua espingarda. Depois de ter centrado a sua campanha eleitoral no tema da «lei e ordem», expõe agora aos colaboradores, com uma certa complacência, que, embora a criminalidade tenha aumentado em 150 %, nestes últimos oito anos, teria agora tendência a decrescer e que, de qualquer maneira, o Governo está bem apetrechado para lutar contra os assassinos, o tráfico de drogas, os atentados, os roubos à mão armada, a subversão sob todas as suas formas. O seu destino político — entende ele — depende menos do resultado das eleições de 3 de Novembro que da evolução de dois problemas essenciais, dentro do prazo que termina nas eleições presidenciais de 1972: a paz no Vietnam e a marcha da economia. Nenhum destes dois temas lhe permite encarar o futuro com optimismo.

Em primeiro lugar, por mais pesadas que sejam as responsabilidades do presidente dos E. U. A. a paz não depende apenas dele. A sua política de «vietnamização» permitiu-lhe, é certo, fazer recuar, em grande parte, a campanha movida contra uma guerra longínqua, cuja intensidade esmorece embora ninguém lhe veja o fim. Supondo que, dentro de um ano, os efectivos americanos envolvidos no Vietnam tenham efectivamente diminuído de metade em relação a 1968, serão, no entanto, dez vezes mais importantes que no princípio dos bombardeamentos do Norte, em Fevereiro de 1965. Nada garante que esta nova face da guerra seja mais sedutora para a opinião americana e para os próprios vietnamitas.

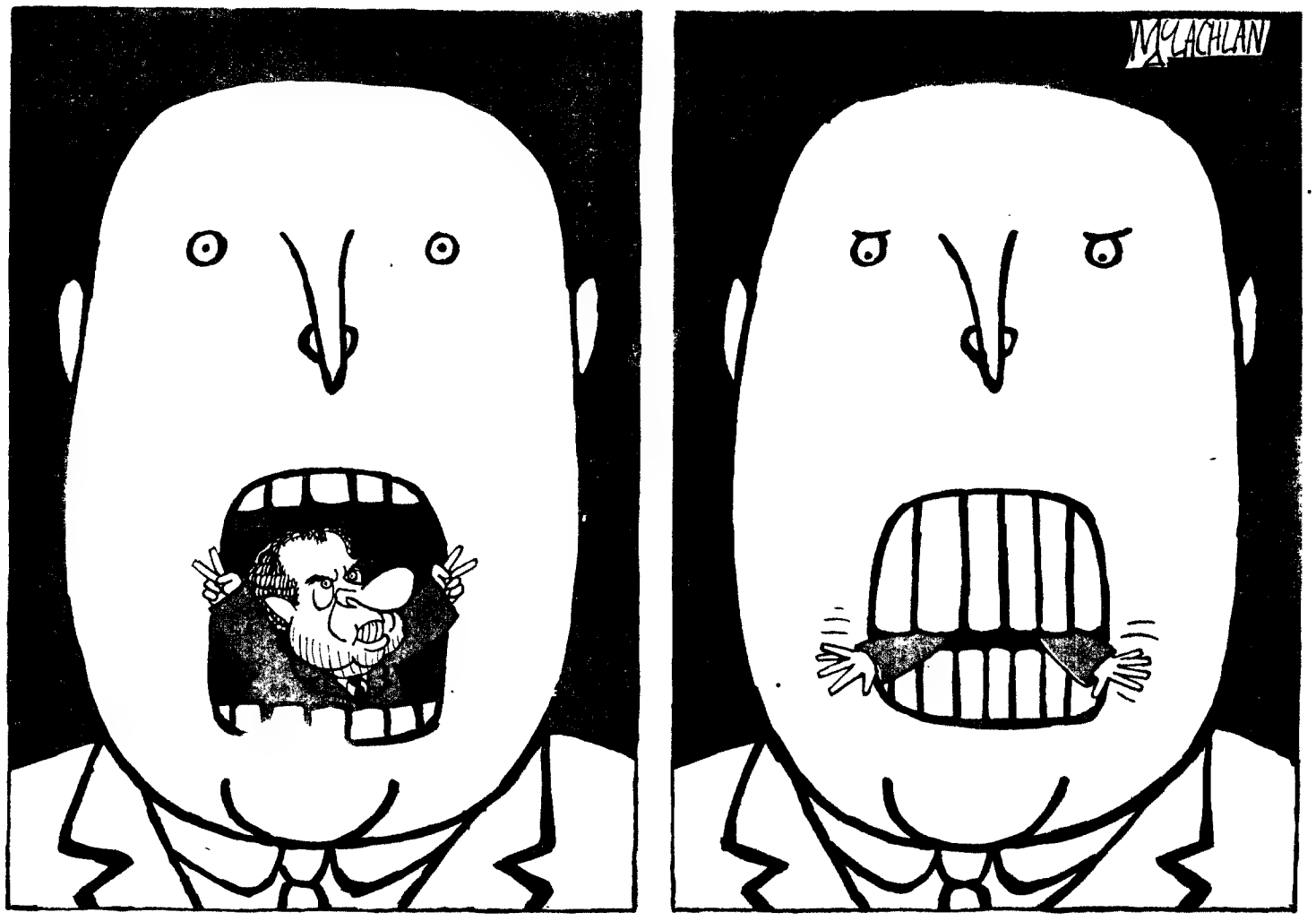
O Vietnam

É verdade também que, daqui a um ano, haverá, sem dúvida, eleições em Saigão e que estas provàvelmente eliminarão da cena política as personagens com as quais Hanói e a Frente se recusam a tratar, substituindo-as por homens dispostos a aceitar um Governo de coligação. As modalidades da negociação e as possibilidades de se chegar a acordo ficariam então notàvelmente modificadas. Mas o problema de fundo continuará intacto: que regime estarão os E. U. A. dispostos a aceitar no Vietnam do Sul? A que grau de «comunização» se resignarão eles numa região que eles pretendiam erigir em bastião do «mundo livre»? Os seus aliados asiáticos poderão confiar na garantia que Washington lhes oferece, se essa garantia não se mostrou eficaz para Saigão? Como é possível chegar a uma solução sem a participação de Pequim, que os E. U. A. não querem deixar entrar na O. N. U., apesar da vontade mais ou menos francamente expressa por uma maioria de países membros?

A guerra do Vietnam pouco contou para as eleições de 3 de Novembro. O partido de Lyndon Johnson não estava, na verdade, em muito boas condições para atacar, neste ponto os amigos de Nixon, que está a proceder a um repatriamento gradual das tropas. Com o tempo, é possível que os democráticos se venham a encontrar em melhor posição para explorar esse tema em 1972. Mas esse tema será ainda compensador? O eleitorado preocupa-se menos com a sorte do Vietnam e dos vietnamitas do que com as perdas sofridas pelas tropas americanas, ou, como o provaram os últimos acontecimentos com a penosa sorte dos pilotos prisioneiros. Uma paz verdadeira não é, portanto, absolutamente indispensável para a carreira de Nixon.

As preocupações de Nixon incidem, pois, prioritàriamente nos problemas internos, cujo quadro pare-

→



«EU FALO À GRANDE MAIORIA SILENCIOSA»

E' NOTICIA, ENCONTRA-A NO Diário de Lisboa

O DESTINO POLÍTICO DE NIXON

te bastante sombrio. O «deficit» orçamental será dez vezes superior ao nível previsto. Os principais conselheiros da Casa Branca estão em desacordo quanto aos meios adequados para assegurar o revigoramento da economia, a redução do desemprego, e o entrave à iflação. O país, que acaba de sair de uma greve de 58 dias na General Motors, aguarda agora o conclusão, na Ford e na Chrysler, de uma convenção colectiva igualmente inflacionista O acordo concluído na General Motors prevê um aumento de salários imediato de 13 % e de 3 % por cada um dos dois anos seguintes. Além disso, é acompanhado de uma escala móvel, numa altura em que nada deixa prever que o aumento do custo de vida será menor que este ano (5,8 %). Para mais, assegura aos assalariados uma reforma de 500 dólares (cerca de 14 500$00) ao fim de 30 anos de trabalho: no próximo ano, um operário da construção automóvel poderá retirar-se aos 58 anos, e, a partir de 1972, aos 56. O sindicato espera vir a baixar este limite de idade por altura da próxima convenção colectiva.

Bem entendido, os operários da Ford e da Chrysler não consentirão em ser menos bem tratados (e bem, pelo contrário, quererão ser mais bem tratados) que os operários da siderurgia, os quais beneficiam actalmente de uma reforma mensal de 300 dólares (cerca de 8700$00). A sua convenção colectiva expira no mês de Agosto próximo e o seu sindicato parece resolvido a desencadear uma greve, se não obtiver satisfação. Será inevitável um aumento do preço do aço, aumento que irá repercutir-se nos preços dos automóveis, que já subiram, este ano, cerca de 6 %. Muitos outros sectores da produção estão ameaçados do mesmo modo.

Uma comissão governamental recomendou recentemente um aumento de salários da ordem dos 37 % para quatro sindicatos de ferroviários. Na construção, os salários aumentaram, este ano, de 12 %. Entre Janeiro e Setembro de 1970, os E. U. A. registaram 41 500 000 dias de greve, ou seja, mais 32 % que em 1969, e o balanço ameaça ser ainda mais pesado para 1971 — a menos que o patronato faça concessões substanciais antes das suspensões de trabalho.

A inflação e o comércio mundial

Não basta dizer que a espiral se pôs, uma vez mais, em movimento: está a acelerar-se. Em 5 anos, o pagamento semanal dos assalariados médios passou de 95 a 121 dólares (cerca de 2755$00 e 3509$00, respectivamente), mas este aumento nominal traduz-se, na verdade, numa quebra do poder de compra. Os sindicatos não têm, portanto, razões para não reivindicarem, tanto mais que ninguém parece estar à altura de controlar a máquina económica e que o desemprego cresce ao mesmo tempo que a inflação. O Governo pensa, é certo, injectar dinheiro no circuito, aumentando os métodos de diversos programas de assistência social, mas não está certo de ser seguido nesta via pelos senadores mais ou menos «conservadores» que Nixon e Agnew se sentem lisonjeados por terem feito eleger. Pode também provocar um revigoramento pelo acréscimo de encomendas de material militar, possibilidade recentemente evocada por Melvin Laird, e esse jesto seria muito bem acolhido, não só pelas empresas interessadas, mas também pelas regiões geográficas onde essas indústrias estão implantadas, nomeadamente na costa ocidental, onde a taxa de desemprego é superior á média nacional. Ora, Nixon conhece muito bem o peso de um Estado como a Califórnia, numa eleição presidencial. Sabe também que o desemprego atinge 1 200 000 «colarinhos brancos», muitos dos quais de tendência republicana, e 1 800 000 desses «colarinhos azuis» que ele gostaria de arrancar à órbita democrática.

Um dos meios mais seguros de estimular as indústrias que trabalham para a defesa seria o de prever a construção de novos silos de foguetões antifoguetões. Mas esta extensão dos A. B. M. teria imediatas repercussões sobre as conversações americano-soviéticas (S. A. L. T.) acerca da limitação dos armamentos estratégicos. O desanuviamento e a prosperidade não caminham necessàriamente a par.

Se considerarmos, além disso, que o repatriamento das tropas do Vietnam pesará muito no mercado do trabalho, veremos como as perspectivas económicas de Nixon não são nada encorajantes. Poderá ele, em 2 anos, modificar a tendência? Enquanto os problemas mundiais tiveram um papel importante, em 1968, no confronto entre Nixon e Humphrey, os dois grandes partidos consideram que os problemas internos serão predominantes na campanha presidencial de 1972, já virtualmente aberta.

Desemprego, inflação, «déficit» orçamental: os E. U. A. exportam a sua inflação, e, para limitar o desemprego, a Câmara dos Representantes aprovou uma lei proteccionista que, à custa de uma regressão histórica, limitará as importações americanas. A matéria fornecerá rica substância para eloquentes discursos sobre a solidariedade entre aliados... Para não falarmos de certos países produtores de matérias-primas, cujos baixos preços contribuem para a prosperidade dos países industrializados.

Mas nem os aliados nem os países subdesenvolvidos terão um grande peso na discussão. Que Washington esteja ou não à altura do seu papel mundial, isso é, no fim de contas, um debate estritamente interno para a América. Perante a inquietação referente à situação económica dos E. U. A., haverá uma forte tentação quer de adoptar manobras de diversão quer de encontrar bodes espiatórios. Richard Nixon, além da preocupação de se encostar à sua

direita, adiantando-se a Wallace, terá mais uma razão para recorrer ao estratagema de que lançou mão neste Outono. Com mais vigor que nunca, erguerá o estandarte da «lei e ordem», e os democráticos, que já lhe copiaram a técnica, não ganharam nada em censurar-lha, a menos que um homem como o senador Muskie consiga fazer prevalecer uma atitude mais realista.

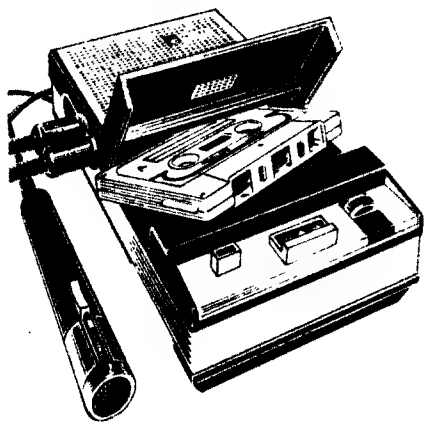
A estratégia democrática

Se Richard Nixon dispõe assim de uma margem de manobra tão estreita, a estratégia democrática parece, por sua vez, fàcilmente determinável. Deveria centrar-se em prioridade nos problemas económicos e deveria preferir a moderação à retórica do medo. É certo que as perturbações internas levantam sérios problemas, não só aos responsáveis pela manutenção da ordem, mas também aos habitantes das zonas mais populosas. Mas não é menos certo que, na sua imensa maioria, os eleitores americanos não viram «panteras negras» ou «weather men» a não ser no «écran» da TV. O «slogan» «law-and-order» revelou-se, no entanto, bastante eficaz. Na verdade, tentando atemorizar esses americanos muito tranquilos, cujos pacíficos bairros residenciais nunca foram atingidos pelas desordens, Nixon e Agnew diziam-lhes mais ou menos isto: não prendemos os agitadores.

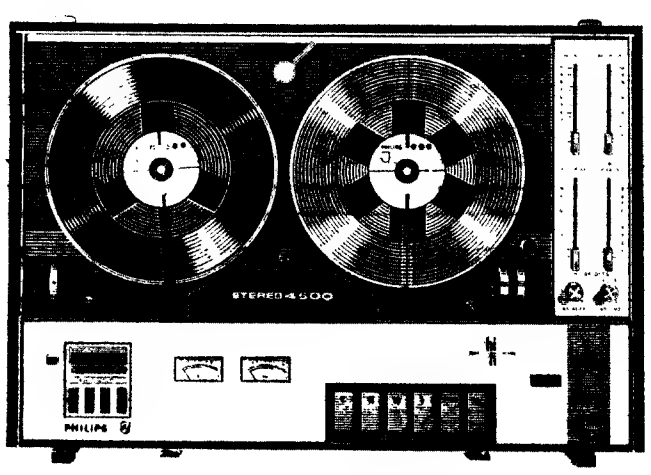
Sorriso para o «mass media»

O argumento servirá ainda, muitas vezes, antes da eleição presidencial de 1972. Não será caso muito grave, se só for utilizado por Nixon e seus amigos. A histeria ameaça, em compensação, atingir o paroxismo, se os democráticos insistirem em afirmar: «Declaro-vos com todas as letras: os agitadores, os incendiários, os atiradores isolados, os traficantes de droga e todos os que violam a lei são a vanguarda da anarquia. Devem ser e serão presos. É tempo de apoiar as nossas forças policiais».

mini ou maxi



o gravador é sempre Philips



A mais completa e versátil gama de gravadores de «cassettes» e de bobinas, desde os modelos portáteis aos estereofónicos de luxo, incluindo leitores e gravadores de aplicação no automóvel.

OBTENHA MELHORES GRAVAÇÕES UTILIZANDO AS NOVAS FITAS E "CASSETTES" LOW-NOISE

PHILIPS

Exclusivo

A marcha da Economia e a paz no Vietnam são agora as duas grandes preocupações do sr. Richard Nixon, presidente dos E. U. A. pela graça dos votos. O **big chief** norte-americano julga poder centrar os seus esforços nestas duas empresas **pacíficas** e ultrapassar o revés eleitoral de Novembro. Claude Julien, autor de «O Império Americano» analisa a nova face da política **yankee.**

Páginas um, dois e três

E ainda: «O dono do F. B. I. critica os seus antigos patrões» (pág. 5), «Ulbricht, o intransigente» (pág. 7), «Entrevista com uma «strip-teaseuse» do Soho» (pág. 9)

Conseguirá a África branca ultrapassar o seu isolamento no contexto africano? Recentes êxitos diplomáticos de Pretória parecem responder sim a esta questão. Mas . .

Página quatro

A pátria de Joana de Arc, de M.me Staël, de M.me Pompadour... e de Brigitte Bardot agita-se. Depois da erupção feminina norte-americana, a revolta mais cívica, mais eleitoral, das francesas.

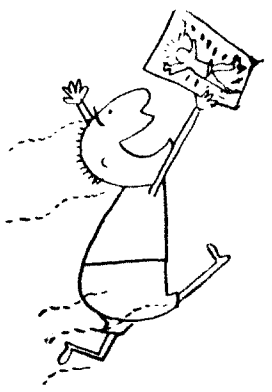
Página central

Todas as embaixadas soviéticas estão repletas de espiões — nos filmes e nas

Páginas oito e nove

Relato triste de uma história cómica - eis a Crónica de Chianca. E a ilha Bocó? Bom a ilha são os negócios de Demetrius Marinkus. VENDE-SE ESTA ILHA DAS CARAÍBAS DE DENTRO na

Página onze



A polémica em torno das memórias de Krutchev continua a ser noticiada neste número. A «Time» e a «Life» entendem que são verdadeiras. A mulher do ex-«premier» bate o pé e diz que não. E o leitor?

Página doze

EXCLUSIVO SUPLEMENTO SEMANAL DO DIÁRIO DE LISBOA, 8 DE DEZEMBRO DE 1970

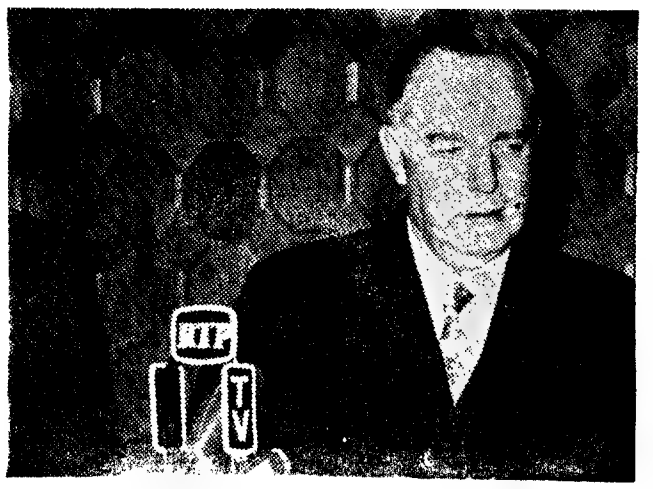
Diário de Lisboa

COPYRIGHTS DE «LE MONDE», «WASHINGTON POST», «LOS ANGELES TIMES» E «PUNCH»

ÊXITOS POLÍTICOS DA ÁFRICA DO SUL NO CONTINENTE NEGRO

NAIROBI

Por STANLEY MEISLER



VORSTER: desejo de boa vizinhança

O ANO que vai acabar foi, na verdade, um bom ano para a África do Sul branca na sua luta diplomática para impedir os governos africanos negros de isolarem o regime racista.

Um dos aspectos do êxito obtido pela África do Sul reside no facto de o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Hilgard Muller, se deslocar em breve a Madagáscar para assinar um acordo de cooperação económica com o Governo deste país. Trata-se, apenas da última de uma série de vitórias diplomáticas conseguidas pela África do Sul nos últimos meses.

Em primeiro lugar, na Grã-Bretanha o poder foi conquistado pelo Partido Conservador, o qual deu a conhecer a sua intenção de vender armas á África do Sul; em segundo lugar, uma delegação da Organização de Unidade Africana, chefiada pelo presidente Kenneth Kaunda, da Zambia, envolveu-se numa série de desagradáveis disputas no decurso de uma missão diplomática cujo fim era conseguir uma modificação da atitude britanica. Para cúmulo, o presidente Felix Huphouet Boigny, da Costa do Marfim, denunciou a severa política anti-África do Sul da África Negra como trágica e ridícula e pediu a realização de uma conferência de alto nível susceptível de descobrir um processo de se encetar um diálogo com a África do Sul.

MELHORIA

Provàvelmente, estes êxitos diplomáticos são de importancia secundária. O «apartheid» na África do Sul continua a ser completa e regularmente condenado nas Nações Unidas, enquanto que a África Negra se comprometeu a derrubar, mais tarde ou mais cedo e de qualquer modo, o regime branco da minoria instaurado na África do Sul.

Todavia, embora de importancia secundária, estes êxitos são susceptíveis de melhorar a posição de isolamento da África do Sul no mundo. Por outro lado, tendem a justificar a controversa política externa do primeiro-ministro B. J. Vorster, o qual deseja que o seu país estabeleça laços com os restantes países africanos.

Os que, na África do Sul, condenam o «apartheid», receberam favoràvelmente esta política como um meio de tornar menos severo o racismo do regime, ao revelar os governantes sul-africanos aos «leaders» da África Negra. Foi também por esta razão que os sul-africanos da extrema direita denunciaram a referida política. Para Vorster, que de modo algum condena o «apartheid», a sua política tem apenas como objectivo salvaguardar a segurança da África do Sul. Na sua opinião, é melhor para o seu país ter amigos na África Negra do que inimigos.

AMEAÇAR

Até agora, a política de Vorster — mesmo a despeito das promessas de assistência económica — apenas tinha obtido êxito junto dos estados vizinhos que dependem largamente da economia sul-africana: Malawi, Lesotho, Suazilandia e Botswana. Este facto empresta um acento dramático ás recentes declarações de Hophouet Boigny. A Costa do Marfim está muito afastada geogràficamente da África do Sul e não depende de modo algum desta.

Na sua conferência de Imprensa de 4 de Novembro, Houphouet Boigny declarou opor-se á política de isolamento da África do Sul levada a cabo pela África Negra, através da proibição da venda de armas, corte de relações diplomáticas e proibição de os aviões sul-africanos aterrarem nos seus territórios. Em sua substituição, pediu uma cimeira no sentido de se estabelecer um diálogo com a África do Sul.

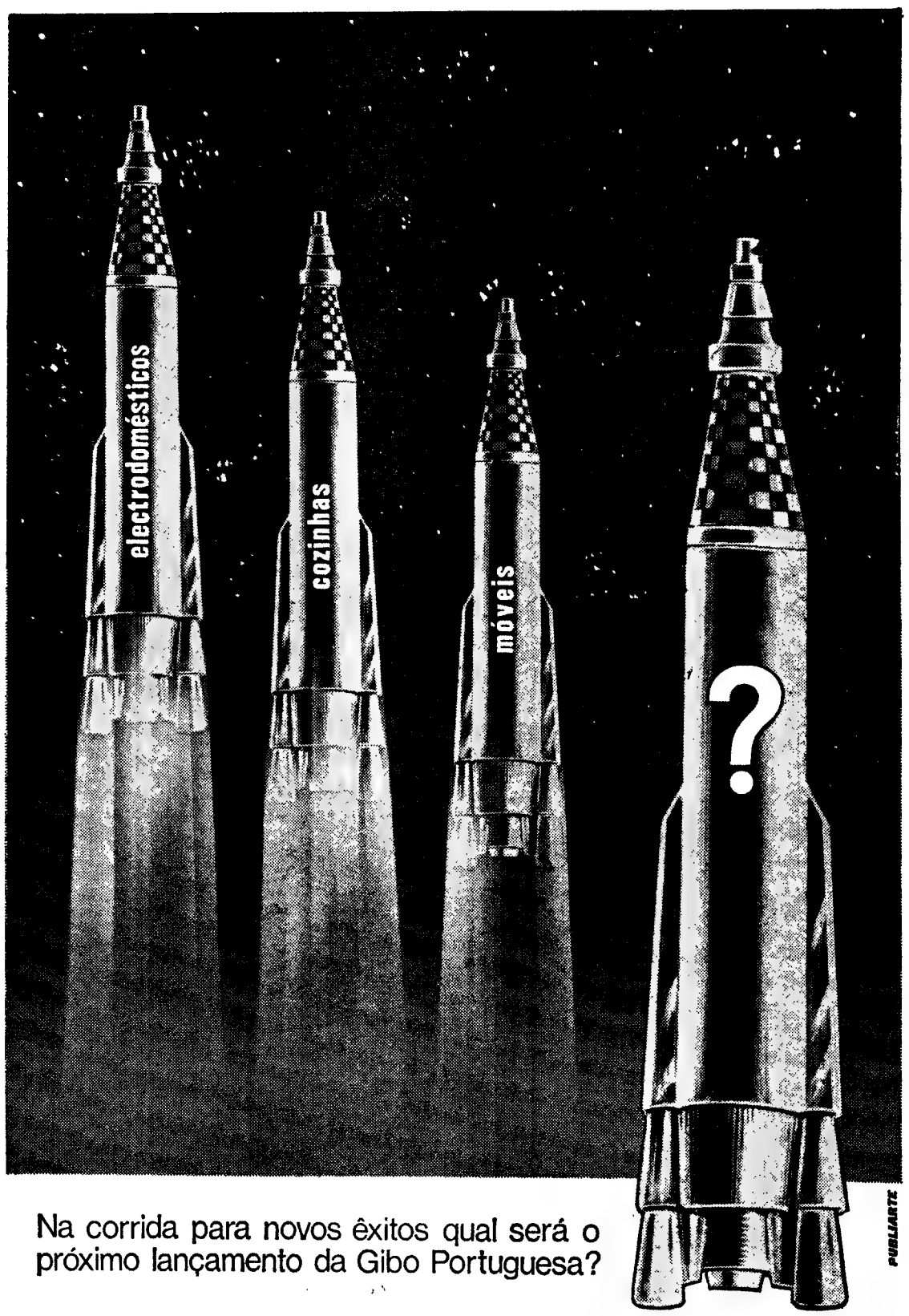
«Não devemos subestimar a África do Sul» — afirmou «Não devemos ameaçar quando não possuimos os meios de levar por diante tais ameaças».

De certo modo, Houphouet Boigny apenas se fazia eco de um dos princípios da política oficial da África Negra, como esta foi esboçada no manifesto de Lusaka. Adoptado pela Organização da Unidade Africana, no ano passado, este manifesto proclamava que a África do Sul «preferiria negociar em vez de destruir, falar em vez de matar».

ACEITAÇÃO

O tom das declarações de Houphouet Boigny foi muito diferente. Na verdade, o que ele pediu foi um diálogo e não uma data, ao mesmo tempo que apoiava os países que, como o Malawi, chegaram a um acordo com os governantes brancos da África do Sul. Para os nacionalistas negros, as palavras de Houphouet Boigny revestiram mais o aspecto de uma aceitação do que uma abertura.

Cont. na pág. 10



Na corrida para novos êxitos qual será o próximo lançamento da Gibo Portuguesa?

PUBLIARTE

Qual o local onde será feito o 4.º lançamento?_____
A área ocupada?_____
Qual o produto a lançar?_____

Responda a estas três perguntas remetendo este cupão preenchido à sede da GIBO PORTUGUESA R. Pascoal de Melo, 7, 1.º e ficará automàticamente habilitado a um brinde se acertar a qualquer das perguntas.

TEM PROBLEMAS DE HUMIDADE EM SUA CASA?

CONSULTE A
INTERMUR
AVENIDA ANTONIO A. DE AGUIAR, 124-A
TEL. 53 30 56 / 53 93 47
LISBOA - 1

KENITEX
REVESTIMENTO IMPERMEAVEL PARA EXTERIORES E INTERIORES

- O KENITEX DÁ-LHE IMPERMEABILIDADE TOTAL, O CONFORTO, A BELEZA E A SAÚDE DA SUA CASA.
- O KENITEX É TAMBÉM UM ÓPTIMO ISOLADOR TÉRMICO E ACÚSTICO

DECORA • IMPERMEABILIZA • EMBELEZA

AGENTES APLICADORES EM TODO O PAÍS

O «DONO» DO F. B. I. CRITICA OS SEUS ANTIGOS «PATRÕES»

WASHINGTON

Por KEN W. CLAWSON

NO DECURSO de uma entrevista que concedeu, caracterizada pela extrema franqueza das declarações feitas, J. Edgar Hoover referiu-se em termos pouco lisonjeiros ao antigo procurador-geral Ramsey Clark, tendo-o considerado o pior de quantos conhecera durante uma carreira de 45 anos como director do Federal Bureau of Investigation (F. B. I.).

Hoover afirmou que Clark não passava de um «mole», comparado com seu pai, o antigo procurador-geral e juiz do Supremo Tribunal, Tom Clark, o qual Hoover classificou como um «homem bom e forte».

Hoover declarou que aceitaria a opinião de Tom Clark acerca da sua administração do F. B. I., mas que Ramsey Clark era ainda pior como procurador-geral do que o falecido Robert F. Kennedy. Segundo ele, Kennedy foi o primeiro procurador-geral com o qual as suas relações não correram muito bem. No decurso dos últimos seis meses, durante os quais Kennedy desempenhara êsse lugar, Hoover deixara mesmo de lhe falar.

Consideração

«Se alguma vez existiu um procurador-geral pior, ele foi Ramsey Clark» — afirmou. «Nunca se podia saber de que maneira ele ia fracassar em determinada questão».

«Era pior do que Bobby (Kennedy). Pelo menos, Kennedy não abdicava da posição assumida, mesmo quando estava errado».

Hoover acrescentou, todavia, que «até Bobby Kennedy parecer», nunca tivera quaisquer complicações com procuradores-gerais. Considera o actual procurador-geral, John N. Mitchell, um «homem honesto, sincero e muito humano», ajuntando que «nunca houve um procurador-geral pelo qual eu tivesse tanta consideração».

Os reparos de Hoover acerca de Clark foram provocados pelo livro do antigo procurador-geral, «Crime na América», recentemente publicado. Nesse livro, Clark acusa Hoover de, com a sua «preocupação egoista acerca da sua própria reputação», ter conduzido o F. B. I. á conquista da glória em vez de levá-lo ao «contrôle» eficaz do crime.

Clark afirma que o F. B. I. só muito tarde iniciou a luta contra o crime organizado, tendo por esse motivo surgido um conflito entre Hoover e Kennedy. Este ultimo, segundo Clark, foi o primeiro procurador-geral a conseguir um «compromisso no sentido de se controlar o crime organizado».

Não foi possível obter uma entrevista com Clark, para que este comentasse as observações de Hoover.

Durante a sua entrevista, Hoover declarou que nunca tivera problemas com Kennedy acerca da questão do crime organizado. Chamou a atenção para o facto de o F. B. I. não poder então contar com as leis federais para o combate ao crime organizado que foram promulgadas nestes ultimos anos.

Habilitações

«Mas tivemos aborrecimentos» — continuou Hoover. «E isso deveu-se ao facto de Kennedy pretender introduzir modificações no F. B. I., nomeadamente no aspecto dos critérios de selecção e aptidões necessárias. Queria, por exemplo, que se acabasse com o regulamento segundo o qual os agentes devem ter formação universitária.

«Em resumo, queria mais agentes negros».

Hoover afirmou que se opusera e que Kennedy voltara a abordar o assunto «meia dúzia de vezes».

«Eu disse-lhe: escuta, Bobby, eu não tenho preconceitos. O F. B. I. tem agentes negros, agentes índios, agentes chineses e muitos outros. Quem quer que seja que possua as habilitações necessárias pode ingressar nos quadros, e assim é que há-de continuar a ser.»

Hoover afirma ter dito a Kennedy que se não lhe agradava o sistema «por que razão não arranja outro director? Talvez desconheça o facto, mas eu posso reformar-me com o vencimento por inteiro. Actualmente, metade do meu vencimento vai-se em impostos, pelo que continuar no meu posto não me traz qualsquer vantagens monetárias».

Hoover conta que «logo a seguir» se dirigiu á Casa Branca, a fim de pôr o presidente Johnson ao corrente da disputa.

«O presidente ordenou-me: mantenha a sua posição. Não falei com Bobby Kennedy durante os últimos seis meses da sua posse». Isto passou-se em 1964.

Expulsar

O F. B. I. dispõe ao todo de uma força de 18 000 homens, a qual vai ser aumentada com 1000 novos agentes, ao abrigo de uma lei contra o crime organizado, promulgada em 1970. Crê-se, geralmente, que os novos agentes serão destacados para as universidades, onde o F. B. I. tem agora jurisdição sempre que se trate de explosões provocadas ou crime de fogo posto.

Hoover afirma que esta suposição está «absolutamente errada». Segundo ele, os agentes só serão enviados ás universidades para investigarem explosões provocadas de bombas.

Hoover indicou os dirigentes universitários, os professores e um pequeno grupo de estudantes como responsáveis pelos distúrbios verificados.

«Alguns professores são piores do que os hippies», afirmou. «Noventa por cento dos estudantes querem estudar e são impedidos de o fazer pelos hippies, os quais são encorajados por alguns dos professores».

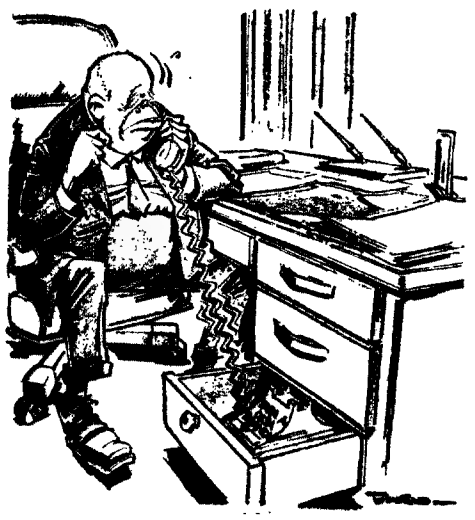
Os distúrbios nas universidades acabariam, disse, «se os dirigentes universitários tivessem a coragem de expulsar os agitadores».

Intolerância

A maior parte dos dirigentes universitários, afirmou, são brandos. «Devem a sua formação ao processo académico, e não há nada pior do que um intelectual intolerante. São brandos e nunca querem aceitar responsabilidades».

Hoover acrescentou que «as pessoas que mais se fazem ouvir constituem uma minoria que não acredita em tolerancia».

É verdade, disse, que muitas vezes os alunos não têm podido discutir os seus pontos de vista com os dirigentes universitários. Segundo ele, estas linhas de comunicação deveriam ser abertas, e os estudantes deveriam trabalhar enèrgicamente a fim de tornar conhecidos os seus pontos de vista, mas sem recorrerem aos distúrbios e à intolerância.



Hoover, que em Janeiro completará 76 anos de idade, mostrou-se descontraído e alegre durante uma das raras entrevistas concedidas no seu gabinete, a qual durou mais de duas horas. Ao referir-se á sua idade, afirmou já não ter a preocupação de negar a possibilidade de se reformar. Todavia, não deixou de acentuar o facto de, como acontece com todos os agentes, ter sido submetido, desde 1938, a um exame físico anual.

«Encontrava-me em melhor forma quando fui examinado em Agosto de 1970 do que em 1938» — afirma.

NIXON e HOOVER: a despacho

Controvérsias

Hoover citou três aspectos do combate ao crime, tendo chamado a atenção para o seguinte:

—CUMPRIMENTO DA LEI — Um treino mais adequado e melhores vencimentos melhoraram as qualidades da polícia a todos os níveis, a qual está a levar a cabo uma tarefa mais eficiente do que muita gente admite.

— TRIBUNAIS — Para falar unicamente ao nível federal, 1200 casos, alguns deles com mais de dois anos, estão ainda á espera de uma decisão. Os tribunais administram a justiça de maneira muito diferente uns dos outros, proferindo frequentemente sentenças inadequadas e concedendo liberdade condicional quando o não devem fazer.

— PRISÕES — A última das preocupações daqueles que financiam o sistema de justiça criminal. Os serviços de reabilitação são insuficientes e deviam ser amplamente melhorados.

Hoover declarou que tem a impressão de estar sempre envolvido em controvérsias com «corações despedaçados» que o acusam de ser contra a liberdade condicional.

O director do F. B. I. afirma que apenas se tem insurgido contra os abusos relacionados com a liberdade condicional.

Escuta

«Continuo a acreditar que o castigo tem um efeito dissuasório. Sempre que se comete um crime sério, deve ser proferida uma sentença pesada».

Hoover afirmou que, contrariamente á convicção generalizada de que o F. B. I. recorre constantemente ao processo de escutar as conversações telefónicas, há apenas cerca de 40 casos, autorizados pelo procurador-geral, em que se utiliza tal prática, quando se trata da segurança nacional. Todos os restantes casos são autorizados pelo tribunal e têm-se revelado muito uteis, especialmente no jogo.

Hoover tem estado, frequentemente, desavindo com o Supremo Tribunal, muito embora considere que se verificou uma certa melhoria após a nomeação, pelo presidente Nixon, de dois novos membros do Tribunal.

Perigosos

Após perto de meio século de contacto com criminosos, Hoover afirmou que John Dillinger, Alvin Karpis e outros «gangsters» famosos eram na verdade menos perigosos do que a actual vaga de novos e menos experientes criminosos.

Por outro lado, o género de «gangsters» dos anos 30 também desapareceu — disse.

Recorda-se de que Karpis, que estava incluído na lista dos dez criminosos mais procurados pelo F. B. I., costumava enviar-lhe cartas e postais ameaçando matá-lo, desafiando-o para um duelo e zombando dos esforços feitos para o capturar.

Conta Hoover que em princípios de Maio de 1936 se encontrava a testemunhar perante uma comissão do Congresso, quando Karpis foi descoberto em Nova Orleans por alguns agentes do F. B. I.

Hoover ordenou que se organizasse um cerco á volta de Karpis, tendo-se deslocado de avião áquela cidade a fim de proceder pessoalmente á prisão do «gangster».

Karpis preparava-se para entrar num automóvel juntamente com um cumplice, quando Hoover lhe encostou uma pistola aos rins. O «gangster» voltou-se para ele e disse-lhe tranquilamente: «Bem, você acabou por me pegar».

A volta

Karpis reconhecera Hoover por ter visto num jornal uma fotografia sua tirada uns anos antes, quando o director do F. B. I. se destacara num concurso de pesca desportiva que se realizara ao largo da costa da Florida.

Hoover sentou-se no banco traseiro de um carro da polícia juntamente com Karpis, enquanto que um agente de Oklahoma conduzia e a amiga de Karpis tomava lugar no assento da frente. Os prisioneiros iam ser conduzidos á sede do F. B. I. em Nova Orleans, a fim de serem interrogados, quando Hoover teve a impressão de que estavam a andar em círculo.

«Descobri», contou Hoover, «que nem eu nem o agente, o qual se deslocara propositadamente áquela cidade para tomar parte no cerco a Karpis, sabíamos onde se situava a sede do F. B. I. em Nova Orleans. Nessa altura, Karpis perguntou-nos se era no antigo correio ou no novo».

Hoover ordenou a Karpis para permanecer calado, como convinha a um prisioneiro, mas, depois, verificou que o antigo edifício do correio era efectivamente o local do seu destino.

«Karpis conduziu-nos, então, ao nosso próprio escritório. Segundo declarou, tinha planeado assaltar o antigo correio, razão pela qual conhecia a sua situação exacta.»

Humor

Mais tarde, Hoover teve de acompanhar Karpis a Minneapolis para ser submetido a julgamento por crime de rapto. Quando o avião aterrou em Kansas City para se reabastecer de combustível, Hoover comprou um jornal onde se podia ler em grandes títulos: «Karpis assalta um banco de Detroit».

Divertido, o director do F. B. I. regressou ao avião e mostrou o jornal a Karpis, o qual sorriu e disse: «Desta vez tenho um bom alibi».

«Ele possuia um sentido de humor, um bom sentido de humor» — concluiu Hoover.

JUNKERS

AQUECIMENTO CENTRAL — AMBIENTE CONFORTAVEL COM ECONOMIA E SEGURANÇA — JUNKERISE A SUA CASA
Representantes exclusivos:
SILVEIRA & SILVA, LDA.
RUA RICARDO ESPÍRITO SANTO, 5 ——— TELEF. 66 91 18 — LISBOA-3

AS MULHERES REPRESENTAM EM FRANÇA 55 % DO ELEITORADO

Por ANATOLE SHUB

A FRANÇA, que durante muito tempo gritou «Vive la différence», está a ser sùbitamente agitada por debates, investigações e congressos acerca da igualdade para as mulheres. Todos, desde o primeiro-ministro (do sexo masculino) ao «leader» do partido comunista (também do sexo masculino), tomam parte em discussões de problemas femininos, que vão desde o «contrôle» dos nascimentos ás máquinas de lavar.

Todavia, apesar desta vaga de discursos e estatísticas, parece haver poucas probabilidades de que um movimento no estilo «libertação das mulheres», tal como ocorreu na América, possa ser bem sucedido no país de Mme. Pompadour, Mme. de Stael e Mlle. Brigritte Bardot. Contudo, têm-se constituído sociedades para a libertação das mulheres, tendo uma delas ido ao ponto de declarar, recentemente, que «a mulher» como tal «não existe» mas «é uma das invenções do patriarcado cujo fim é eliminar as mulheres».

Triste figura

Todavia, como foi acentuado pela editora Françoise Giroud no decurso de um debate televisionado que provocou enorme controvérsia, na França, talvez mais do que em qualquer outro país, os homens e as mulheres gostam uns dos outros, e entendem-se bem quando fazem aquilo que acontece naturalmente. Na verdade, a opinião geral foi que Mme. Giroud saiu vencedora do debate travado com um antigo ministro da Justiça, Jean Foyer, não só devido ao seu atraente aspecto físico, como também ao seu incontestável bom-senso. Em comparação com Mme. Giroud, que politicamente pertence ao centro-esquerda mas não se considera uma feminista, a maior parte das defensoras da libertação das mulheres em França fazem uma triste figura.

Por que razão esta vaga repentina de controvérsia acerca das mulheres? Em parte, conforme fizeram notar diversos comentadores, porque «em França, as mulheres são sempre o tema das discussões quando nada mais há que discutir», e não resta duvida de que se está a atravessar um desses períodos. Por outro lado, a controvérsia resulta igualmente de uma campanha de promoção levada a efeito pela revista feminina «Elle», a qual acaba precisamente de realizar uma das mais impressionantes sondagens á opinião das mulheres. A notícia da iniciativa da revista «Elle», que principiou na passada Primavera, levou á realização de outras sondagens (cujos resultados foram igualmente dados a conhecer recentemente), tendo, provàvelmente, influenciado também o desenrolar do debate na Televisão.

Leis e salários

Não causou surpresa a ninguém, dado que as mulheres representam 55 por cento dos eleitores franceses registados, que todos os partidos políticos tentassem obter vantagens da controvérsia.

Os gaulistas lembraram a toda a gente que foi o general de Gaulle que concedeu ás mulheres o direito ao voto, em 1945, e que foi só na ultima década, de novo por obra do general, que o severo estilo familiar napoleónico e as leis referentes ao divórcio começaram a ser reformados. Os sindicatos, talvez com maior pertinência, acentuaram o facto de que dois terços das mulheres assalariadas ganhavam menos de 800 francos (145 dólares) por mês.

A confusão nas fileiras masculinas e femininas foi provocada pelo facto de todos os aspectos da questão da mulher estarem a ser discutidos ao mesmo tempo, desde os salários e os hábitos, até á fidelidade sexual e aos jardins de infancia. Na verdade, os críticos da sondagem da «Elle» observaram sem que alguém os contradisesse, que as 62 perguntas de que a sondagem se compunha, feitas a cerca de 14 000 mulheres, constituiam em partes iguais um estudo de pesquisa de mercado e um guia para o esclarecimento cívico. Deste modo, paradoxalmente, toda esta controvérsia pode ter de facto um efeito menos importante do que o livro de Simone de Beauvoir, «O segundo sexo», há duas décadas. Até este momento. Mme. de Beauvoir tem-se mantido afastada do debate.

Todavia, os diversos inquéritos realizados têm revelado alguns resultados interessantes. Não restam dúvidas de que as mulheres francesas se consideram mais livres, sob quase todos os aspectos, do que as suas mães ou do que as mulheres árabes, soviéticas ou italianas — mas menos livres do que as mulheres americanas ou suecas. Quanto aos problemas do «contrôle» dos nascimentos os pontos de vista das mulheres francesas não diferem muito dos de seus maridos. O conflito principal é um resultado da posição assumida pela Igreja Católica, a qual condena os métodos «artificiais». Conforme tem acontecido com muitas das disputas entre catól-

FRANÇA: Elas decidem nas eleições

DELICIE-SE COM O EXCEPCIONAL
PORTO
MORGAN
DISTRIBUIDORES:
EST. JERÓNIMO MARTINS & FILHO, LDA.
LISBOA PORTO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PARIS

licos e não católicos, desde a revolução de 1789, a percentagem dos que são a favor e contra é de cerca de 50 para cada lado.

Direitos e deveres

O antigo critério duplo de moralidade sexual nunca foi tão predominante em França como em Espanha, na Itália ou no mundo «anglo-saxónico». Os que reprovam nuns o que admitem nos outros permanecem uma minoria, e 69 por cento das mulheres afirmam que os maridos e as mulheres têm os mesmos direitos e deveres no amor e no casamento.

Interessante de notar, contudo, que as mulheres francesas são mais severas para com as suas filhas solteiras do que para com as suas irmãs casadas.

Por outro lado, quando se aborda a questão da infidelidade conjugal,, as mulheres francesas não fazem, aparentemente uma grande distinção. Assim, dependendo das circunstâncias, 85 por cento estavam dispostas a perdoar um marido infiel, 79 por cento uma esposa infiel. Muito embora as memórias, em vez de estatísticas, constituam o testemunho dos séculos passados. Estas atitudes parecem não se afastar muito da tradição francesa.

Especialização profissional

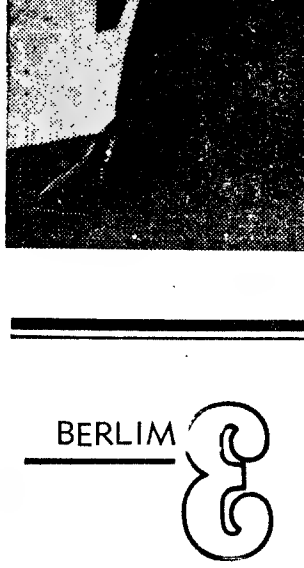
Uma característica nacional semelhante revelou-se no aspecto da cultura, em que 9 em cada 10 mulheres francesas se consideram iguais aos homens do seu país — na verdade, duas em cada dez consideram-se mais cultas. Além disso, inspiradas em M.me de Sevigne e outras escritoras incomparáveis, cinquenta por cento das francesas interrogadas confessaram o desejo que sentem de escrever. Um quinto delas já o faz, principalmente sob a forma de diários ou jornais.

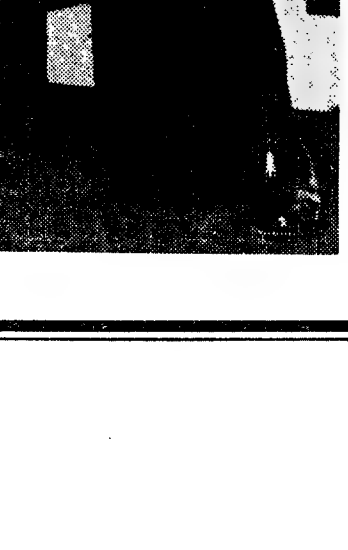
A despeito destas pretensões á cultura, as mulheres francesas mostraram estar muito mal informadas acerca dos seus próprios direitos á face da lei, bem como das suas possibilidades socio-económicas. A maior razão de queixa, revelada por muitas sondagens bem como entrevistas, reside nos salários diferentes para as mulheres — os homens ganham em média geral, 33 por cento mais, e 7 por cento mais nas mesmas ocupações. A principal exigência social, excluindo a questão dos salários iguais, diz respeito á especialização profissional das mães que têm filhos crescidos. Todavia, o numero das mulheres que se mostram realmente activas no sentido de atingirem qualquer destes objectivos parece ser muito reduzido.

BERLIM

ULBRICHT O INTRANSIGENTE

Por JOHN GOSCHK





ULBRICHT: estranha inactividade

WALTER ULBRICHT é um dos raros políticos que pode, pela pura e simples ausência, modificar o curso da História. O dirigente da Alemanha Oriental, com 76 anos de idade, raramente tem aparecido neste últimos tempos. Não esteve em Budapeste por ocasião do congresso do P. C. húngaro. Anulou uma viagem á Roménia e não compareceu a uma importante cerimónia efectuada no passado dia 27 em Berlim-Leste por ocasião do 150.º aniversário de Fredrich Engels.

Para além disso, houve a visita surpresa do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros a Berlim na semana passada.

Esta actividade inabitual e a inactividade de Ulbricht levantam rumores. Diz-se que o dirigente alemão está sériamente doente e que teve um ataque cardíaco.

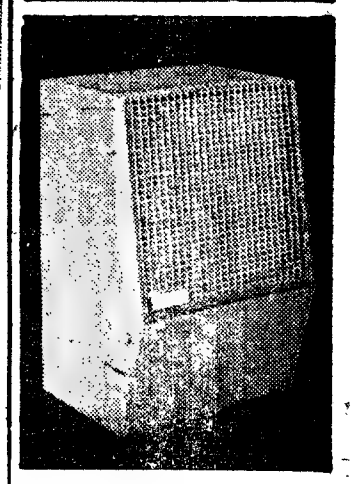
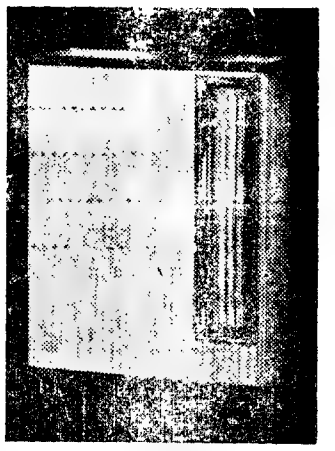
Mas os observadores estrangeiros de Berlim-Leste julgam antes que a doença é diplomática. Tal como já aconteceu no passado, Ulbricht esforça-se por manifestar publicamente o seu descontentamento face à politica seguida actualmente pelo Bloco Soviético.

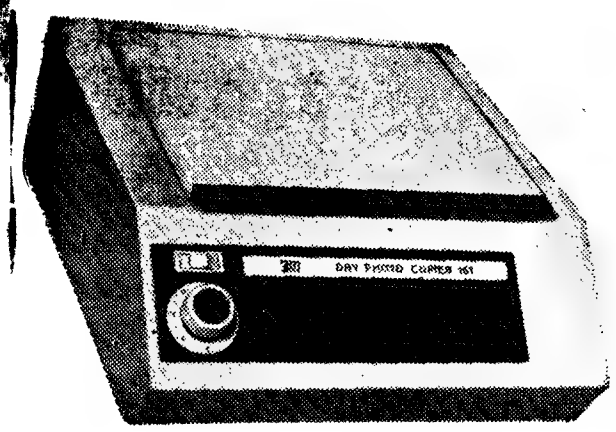
Em primeiro lugar, vê com maus olhos a «détente» com a Alemanha Federal prosseguida pela U. R. S. S. e pela Polónia.

A R. D. A., a mais avançada industrialmente das democracias populares, constitui a pedra de toque na via da normalização com Bonn. Berlim é a chave dessa normalização, e Ulbricht encontra-se estratégicamente colocado para poder influenciar a U. R. S. S. no que respeita á cidade dividida.

Desde há anos, Moscovo sustenta com a R. D. A. que Berlim Ocidental é uma entidade politica à parte no solo alemão. Tendo Brandt prometido não submeter o tratado com Moscovo á ratificação do Parlamento antes da verificação de progressos na definição do estatuto de Berlim, os dirigentes da Europa Oriental quereriam discutir a questão com Ulbricht em Budapeste. Mas Ulbricht não apareceu.

Presentemente, circulam informações no Leste, segundo as quais os dirigentes comunistas tencionam deslocar-se a Berlim-Leste. Em Budapeste afirma-se que o Conselho Consultivo do Pacto de Varsóvia reunirá próximamente em Berlim-Leste. Se esta reunião se efectuar, significará um contributo sem precedentes pago á obstinação de Walter Ulbricht. É legitimo perguntar se os países da Europa Oriental poderão persuadir Ulbricht a mostrar-se mais razoável.

caloríferos a gás butano
chalgás

catalíticos com dupla segurança
3300 KCAL/H
chalgás

Infra-vermelhos
Equipado com válvula de segurança e analisador atmosférico 3.825 KCAL/H
TAMPO EM MÁRMORE
chalgás
aqueça-se chalgàsmente!
chalgás
REPRESENTANTES
SABEL
LISBOA-PORTO



Esta é a Fotocopiadora a seco «3M» modelo 151

Dentro do seu tipo, faz mais e melhor do que qualquer outra fotocopiadora do mercado
Produz fotocópias nítidas e secas pelo simples toque num botão

O QUE É QUE DESEJA MAIS?
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

Para uma demonstração grátis no seu escritório, dirija-se a:

3M COMPANY | MINNESOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA.
Av. Infante Santo, 40-C — LISBOA 3
Telefones 677410-677441

Nome .....
Companhia .....
Morada .....
..... Tel. n.º .....
Máq. mod. 151 .....

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido. Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O HOMEM corpulento e de meia idade, que envergava um «pullover» de lã de cor cinzenta, encomendou, numa voz onde era patente a pronuncia de Yorkshire, mais bebidas para os seus amigos. Os homens conversavam na sala de fumo de um antigo clube situado no West End de Londres. Um quadro de grandes dimensões, representando a rainha Victória, cobria parte da parede.

A Escola de Espiões russa de Leninegrado tinha realizado um excelente trabalho, pois o jovial «natural do Yorkshire» era, efectivamente, um agente da KGB, o serviço secreto soviético. Tratava-se de um mestre-espião chefe de uma rede cuja missão era a de recrutar traidores na Grã-Bretanha.

Sasha Demidov, o oficial da KBG que fugiu para o Ocidente no princípio deste ano, passou 12 meses dentro do edifício apalaçado situado no Nachimov Prospect, em Leninegrado, onde os mestres-espiões aprendem o seu ofício.

As confissões de Demidov foram publicadas há pouco tempo por «News of the World», num artigo onde se patenteava a teia de intrigas tecida pelo Serviço Secreto russo.

O ex-espião revelou que Londres se transformou num dos principais centros de espionagem da Europa.

RÉPLICA

A contra-espionagem ocidental foi também informada de que a KGB mantém dezenas de espiões na Grã-Bretanha, sendo muito possível que o vizinho do lado seja um deles.

Estes espiões, no entanto, nada têm da aparência arrojada e elegante de James Bond.

Não usam os fatos dispendiosos que se podem adquirir em Savile Row e não encomendam champanhe. Bebem cerveja ou «whisky», tal como a maioria dos ingleses e, por vezes, fumam cachimbo.

Na Escola de Espiões de Leninegrado, Demidov conheceu os agentes que recebiam treino para actuar no estrangeiro.

Conon Trofimovich Molody, um tenente-coronel da KGB, que viveu entre nós, na Grã-Bretanha, com o falso nome de Gordon Lonsdale, era um destes mestres-espiões.

Alexander Ivanovitch Abel, um homem de alta estatura, magro e de cabelos ralos, que na KGB tinha o posto de coronel, deixou a mulher e os dois filhos durante muitos anos a fim de se transformar em Emil Goldfus, pintor e fotógrafo nas horas vagas em Brooklyn Nova York. (1)

Alguns dos «estudantes» da Escola de Espiões de Leninegrado eram enviados para um local situado perto da cidade de Nolinsk, nas margens do rio Vyatka, na Russia Oriental.

Foi nessa região que a KGB construiu uma réplica das cidades ocidentais, onde não falta uma típica «localidade inglesa» chamada Seaville.

«NATIVOS»

Em Seaville não falta a típica «pub», uma esquadra de polícia, lojas, correio, e mesmo um autocarro da «Green Line».

Os homens e as mulheres que farão mais tarde espionagem na Grã-Bretanha vivem aí. Perdem a sua anterior identidade e tornam-se «nativos». A cada um são permitidos dois lapsos no final do curso; se cometer um terceiro erro, é expulso ignominiosamente.

A KGB ainda não se esqueceu do mestre-espião que se traiu ao proferir uma praga em russo quando alguém o pisou involuntàriamente. Demidov revelou que os candidatos a espiões eram acordados no meio da noite, em Nolinsk, sendo-lhes então perguntado bruscamente qual o nome de solteira da mãe, bem como o nome do reitor da escola que tinham supostamente frequentado.

Só os que conseguiam resistir á lavagem do cérebro e á tortura física eram autorizados a «nadar», calão habitual entre os espiões que significa começar uma vida nova num país estrangeiro.

As sólidas paredes da Embaixada soviética situada em Kensington Gardens, em Londres, abrigam várias dezenas de diplomatas, alguns dos quais são membros do «quadro legal» da KGB.

AS PECADORAS

EMBAIXADA

Todas as Embaixadas soviéticas estão repletas de espiões, desde o que enverga o «smoking», até ao homem de fato-macaco e ao motorista. Os russos entregam-se ao «Jogo de Espionagem da Embaixada» com audácia e habilidade.

O oficial superior da KGB dentro da Embaixada não ocupa necessàriamente um lugar de destaque. Por vezes, exerce as funções de porteiro, cumprimentando cerimoniosamente os seus «chefes». Pode, igualmente, ser um guarda ou um simples amanuense.

Recentemente, o motorista da Embaixada soviética em Bonn foi surpreendido a dar, com irritação, ordens ao seu embaixador!

Parece que um dos «disfarces» favoritos dos espiões é como motoristas. O general Igor Ivanov, da KGB, fingia ser um motorista na altura em que a CIA o deteve em Nova York. Não se trata de uma coincidência que quatro das Embaixadas da «Cortina de Ferro» em Londres empreguem 23 motoristas, todos eles gozando de imunidade diplomática.

INEXORÁVEL

O chefe da KGB é Yuri Vladimirovich Andropov, de 56 anos de idade, homem forte e de alta estatura, cuja aparência parece contradizer a reputação que lhe é atribuída de indivíduo inexorável e possuidor de um sentido de humor cruel.

Alguns dos agentes treinados pela Escola de Espiões de Sasha Demidov, em Leninegrado, foram posteriormente transferidos para uma instituição perto da cidade de Verkhonoye, onde frequentaram um curso sobre a «exploração das fraquezas morais.»

Esta instituição é conhecida entre os membros da KBG pelo nome de «Casa do Amor».

Raparigas elegantes e atraentes e homens bem parecidos e atléticos recebem aí treino para aprenderem a obter informações através de «conversa de travesseiro».

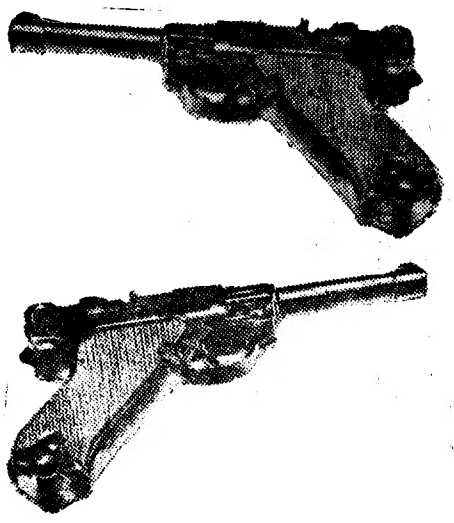
São eles que constituem os peões da KGB no sujo jogo da chantagem sexual. Os êxitos por eles alcançados leca das armadilhas sexuais.

No serviço, as raparigas são conhecidas pelas «Andorinhas».

Vivem em apartamentos de dois quartos nos blocos de apartamentos situados pertos das muralhas de tijolos vermelhos do Kremlim, os «Ninhos das Andorinhas».

Num quarto atraentemente mobilado, a «andorinha» estende a sua armadilha amorosa á sua confiante vítima.

MOSCOVO



Por GEORGE EDWARDS

enquanto por detrás das paredes técnicos da KGB registam a cena em filme e em fita magnética.

Um negociante britanico das Midlands descreveu um encontro típico com uma «andorinha».

Quando ele regressou ao seu quarto no Hotel Ukraina, em Moscovo, uma rapariga alta e delgada saiu do quarto de cama. Possuía um busto atraente, era bonita e encontrava-se quase despida.

Pôs os braços á volta do seu pescoço, beijou-o na boca e disse em inglês: «Sou a criada de quarto, inglês. Beija-me.» Segundos mais tarde, dois «detectives da casa» precipitaram-se no quarto.

A polícia disse então ao cidadão britanico que cometera um crime grave ao tentar seduzir uma empregada, podendo ser condenado a um ano de prisão.

Todavia, se assinasse uma confissão de culpa, era possível que a ofensa fosse esquecida.

Assustado e surpreendido, o cidadão inglês assinou o documento. Dois dias mais tarde, um russo apareceu no hotel, levando consigo fotografias da «cena amorosa».

«Trabalhe para nós, ou mostraremos estas fotografias á sua mulher» — ameaçou o estranho.

Felizmente, o negociante teve o bom senso de relatar estes factos á Embaixada inglesa em Moscovo, tendo sido colocado imediatamente a bordo do primeiro avião para Londres.

A espionagem ocidental crê que é mais fácil colocar um aparelho de escuta no quarto de um indivíduo, do que uma espia na sua cama.

A opinião da KGB é diferente. Pensam que o indivíduo que se despe está perdido e se torna uma presa fácil.

No caso de homens casados, as relações sexuais normais são consideradas suficientes. Todavia, as «andorinhas» aprendem igualmente todas as perversões sexuais susceptíveis de serem usadas a fim de comprometer uma vítima solteira.

Os seus alvos são as mulheres que têm segredos — as esposas dos diplomatas, políticos e homens de estado, em geral de meia-idade, pouco inteligentes e pouco atraentes, as quais não podem ser seduzidas por meio de presentes ou dinheiro, mas são susceptíveis de sucumbir aos galanteios dos homens jovens.

Os «corvos» aprendem a seduzir mulheres que os não atraem fisicamente.

Dmitry Labyev, outro dos que se refugiaram no Ocidente, descreveu a maneira como tal era feito:

Em primeiro lugar, os alunos recebiam mapas onde se assinalam as zonas eróticas da mulher. Ensinavam-lhes a excitar as suas paixões e como proceder de modo a satisfazê-las completamente.

Em seguida, vinham as lições práticas.

Deviam a sua proficiência, em parte, ao rigoroso treino físico que todos os agentes da KGB recebem. A espionagem soviética produziu, na verdade, alguns dos mais notáveis atletas e desportistas da Russia.

CHANTAGEM

Havia um grupo de homens na «Casa do Amor» que se mantinham, por sua própria iniciativa, afastados dos outros.

Eram os «silenciosos» os homens escolhidos para seduzir os estrangeiros sobre os quais recaiam suspeitas de tendências homossexuais.

«O Kremlim considera a homossexualidade como um defeito que contribui em grande medida para se levar um indivíduo a trair o seu país.

A repulsa provocada pela chantagem sexual tem levado muitos indivíduos treinados pelas escolas de espiões do Kremlim a fugirem para o Ocidente.

Tal como Sasha Demidov, que actualmente percorre as ruas de uma cidade «algures na Europa Ocidental», sob a vigilancia dos homens da segurança na previsão de uma tentativa de rapto ou de assassínio por um emissário do Kremlim.

A União Soviética e a China têm uma organização especial para a liquidação de traidores e refugiados das suas fileiras, os quais vivem em permanente terror.

---

(1) Lonsdale foi detido pelo principal «caçador de espiões» britânico, Det Supt George Smith no momento em que passava junto do «Old Vic» com um saco de compras repleto de segredos da Marinha de Guerra britanica. Mais tarde, foi trocado por Greville Wynne. De acordo com o que dizem os russos, Lonsdale morreu de um ataque cardíaco. Os americanos trocaram Abel por Gary Powers, o piloto do avião de espionagem U-2.

LONDRES

MERIDIANO ZERO

ENTREVISTA CONCEDIDA POR UMA «STRIPTEASEUSE» DO BAIRRO DE SOHO

Por ALEXANDRE PINHEIRO TORRES

(Continuação do número anterior)

Bem, há manhãs em que tenho de gastar o tempo todo em escolher roupa de baixo, não sei se estás a ver, ó Trevor...

— Estou a ver, ó Tina Maria...

— O problema da roupa de baixo é fundamental. Nestas lojas é que perco a tólinha. Mas, adiante. Começa a chegar a altura do meu primeiro espectáculo!...

— Lá para a hora do almoço.

— Exactamente. Os homens casados que não podem sair á noite só têm a hora do almoço.

— É o meu caso, Tina Maria.

— Exactamente, Trevor. Depois do espectáculo venho aqui para o *Marco* tagarelar com os amigos. Mas quando estou a actuar em dois clubes...

— Em quantos actuas agora?

— Em três. No *My Body Belongs to Daddy*, essa é a minha base, a seguir vou para o *Fucks By the Dozen*, e depois ainda vou fazer um *show* ao *Pussies in Fire*. Ora vou dar ao teu jornal uma ideia do meu horário. O primeiro entre a uma hora e uma e meia. O segundo entre as três e as três e meia e o último entre as cinco e cinco e meia. Depois, repito tudo nos espectáculos da noite. Como vês fica-me, para aí, de uma hora a hora e meia entre os *shows*. Tu já conheces a minha rotina. Eu e outra moça, a Amanda...

— Ah, já sei!

— Eu e a Amanda alternamos: seis minutos cada número; depois um intervalo de três minutos e entra outro grupo de duas moças...

— Outra boa parelha!

— Se fizeres as contas são precisas oito moças para um espectáculo de duas horas. Ora, como também sabes, estes espectáculos de duas horas seguem-se, ininterruptamente, desde a uma da tarde até á uma da noite. Às vezes ainda fico com energia suficiente para ir jogar *bowling* com um grupo de amigos. E, lá para as quatro, então estamos todos rebentados. E cama, claro!

— Safa, é uma rotina um bocado trabalhosa. Olha, Tina, como é que diabo acabaste por escolher esta profissão?

— Olha, sempre detestei andar no liceu. E imagina que cheguei a monitora. Um belo dia raspei-me de Bedford e vim para cá. Comecei a trabalhar no *Cunts Galort*, que era uma espécie de *pub* clandestino, sempre a ser assaltado pela Polícia, porque é claro não tinham licença para *strip-tease*. Nem palco têm, de modo que assistentes mais atrevidos chegavam-nos a roçar com as unhas. Tínhamos que fazer o *show* numa espécie de minúscula arena que se abria no meio das cadeiras e das mesas. Estás a ver, tínhamos de atravessar aquilo tudo até lá chegar. Claro que não me era possível aguentar aquilo muito tempo. Tinha na altura dezasseis anos e fui dizer ao patrão que me ia pôr a milhas. «Ah!, não vás!», disse-me o tipo, «tu és de todas a que os meus clientes gostam mais!...» O pior de tudo é que tinha sempre cá fora uma data de indivíduos a disparar-me perguntas do género: «A menina dá espectáculos privados?» Ora diz-me, Trevor, isto são perguntas que se façam a uma rapariga séria?

— Evidentemente que não. Olha, Tina, isto pode parecer indiscrição, mas eu gostava de saber, quer dizer, os meus leitores gostariam de ter uma ideia de quanto ganhas...

— Pois fica a saber que não faço mais que cinquenta libras por semana nos três clubes. Não é uma fortuna, não é verdade, mas vai-me dando para poupar para pagar a primeira prestação de uma casa em Londres quando, daqui a um ano ou quê, me casar... Já tenho vinte e um anos, mais dois ou três estou velha, e eu quero ter três ou quatro filhos...

— Que faz o teu futuro marido?

— É professor do liceu.

— Vais continuar a trabalhar quando te casares?

— Pelo menos enquanto não tiver o meu primeiro filho. Aí será o fim.

— E o teu marido não se importa?

— Um professor do liceu ganha tão pouco!

ALEGORIAS MORAIS, SE O LEITOR ASSIM O ENTENDER

— Diz-me uma coisa, Tina Maria. Não sentes, ás vezes, que estás numa profissão... digamos... pouco digna, desculpa, Tina Maria, não te quero ofender, esta pergunta é um pouco para satisfazer a eventual massa vitoriana de leitores do jornal para onde me desfaço em crónicas, porque, repara, olhar pelos flamingos também não dá para sustentar dez bocas...

— Não estejas com esses escrúpulos, Trevor. Olha, eu te digo. Há para aqui um louco que costuma deambular por Soho. Anda sempre a discursar aos gritos pelos passeios. É o que lhe vem á cabeça. Costuma pavonear-se com um cravo em cada orelha, uma garrafa de vinho numa das mãos e uma caixa de cartão cheia de cravos na outra. De dez em dez metros brama: «Não tendes medo do Senhor?», e logo a seguir, em vez de falar de Religião, ou da salvação da nossa alma, começa a vociferar contra o Governo. É um tipo engraçadissimo. Toda a gente se ri dele e há muitos que lhe atiram coisas, o que é horrível. Não vêem que se trata apenas dum louco?

— Podes estar arrependido, Trevor. Os teus leitores estão longe e talvez não entendam nada disto. Mas vou contar-lhes uma história. Supunhamos que é a nota trágica, depois da nota lírica.

— Ora conta.

Tina Maria suspende-se um momento. Bebe o resto doutro café que, entretanto, o Marco lhe trouxera. Olha para o relógio. Resmunga «Diabo!, tenho que me pôr a andar para o *Pussies in Fire*», e depois diz:

— Conheces a Leslie? (Não espera pela resposta). Pois fica a saber. A Leslie já tem trinta e quatro anos. Diz a toda a gente que tem dezoito e todos fazem que sim com a cabeça e ela todavia já sobra da roupa e tem uma voz de baixo profundo. Mas nunca vi ninguém que tivesse tão bom coração. Está sempre pronta a correr em auxílio das colegas. Oh!, meu Deus, como parece horrível quando se começa a despir ao som do *Bolero* de Ravel. É ela que faz muita da roupa interior que usa. Ultimamente apareceu com umas coisas de pele que é de fugir! Pobre Leslie! Mas todos sabem o segredo de Leslie e ninguém manda a Leslie embora. E quando é assobiada há dezenas que aplaudem e gritam de entusiasmo. O segredo é que a Leslie tem três filhos e ainda sustenta o irmão e o cunhado e mais uma família pobre não sei de onde. Todos os dias, em vez de correr as casas de discos e os armazéns á procura de roupas transparentes, corre mas é as mercearias, de Soho. E é cada carregamento! Perguntei-lhe uma vez: «Tens algum exército por conta?», e ela respondeu: «Sabes, é essa malta toda que tenho lá em casa. Oito pessoas e só eu a ganhar...»

— Uma verdadeira mãe!

— Sim, uma verdadeira mãe! Achas que também ela se terá de pôr atrás de um cravo para se esconder do Senhor?

PRETÓRIA: ÊXITOS DIPLOMÁTICOS

Cont. da pág. 4

A proposta de Hophouet Boigny da realização de uma cimeira teve a aprovação do presidente Philibert Tsirinana, de Madagáscar, do presidente Albert Bernard Bongo, do Gabão, do chefe Jonathan Leabua, do Lesotho e do presidente Hastings Kamuzu Banda, do Malawi. Por outro lado, também o ministro dos Negócios Estrangeiros do Gana apoiou a proposta.

A despeito de tudo isto, não é muito provável que tal cimeira se realize em África. Houphouet Boigny e os seus adeptos ainda se encontram fora da corrente de retórica da África Negra. As suas palavras podem, efectivamente, ser um indício de qualquer coisa mais, talvez mais importante do que uma cimeira.

Num artigo de fundo publicado recentemente, o «Sunday Nation», de Nairobi, afirmava que «evidentemente, o diálogo de Houphouet Boigny, tal como ele o prevê, não se realizará. Todavia, as relações comerciais da África do Sul com os Estados menos obstinados no continente têm probabilidades de se desenvolver».

ACORDO

Em resumo, é possível que Houphouet Boigny esteja simplesmente a avisar a restante África Negra que ele e os «leaders» de alguns outros países de expressão francesa estão dispostos a negociar com a África do Sul. É muito possível que a primeira prova deste facto surja em breve com a visita do ministro dos Negócios Estrangeiros, Muller, a Madagáscar. Espera-se que assine um acordo que prevê a assistência económica da África do Sul á indústria turística daquela ilha situada ao largo da costa africana. Alguns observadores também aguardam um acordo no sentido da troca de representantes consulares ao nível comercial.

É possível que uma melhoria das relações entre a África de expressão francesa e a África do Sul se ficasse a dever á influência exercida pela França sobre estes países e ao duro trabalho levado a cabo por A. B. Burger, o embaixador da África do Sul em Paris. Antes da sua nomeação para este cargo no ano passado, Burger chefiava a secção africana do Ministério nos Negócios Estrangeiros sul-africano. Na África do Sul, ele é considerado o obreiro da tentativa do Governo para quebrar o seu isolamento em África.

Paris, o local favorito de encontro dos «leaders» da África de expressão francesa é um local ideal para Burger delinear o seu programa. Neste aspecto, não restam dúvidas de que foi ajudado pela atitude da França, que se tornou o maior fornecedor de armas á África do Sul.

Acerca da questão da projectada venda de armas britânicas, é possível que se verifique outra vitória diplomática da África do Sul, pois a África Negra parece ter desperdiçado a sua melhor oportunidade de convencer a Grã-Bretanha a desistir da venda de armas.

DISPUTA

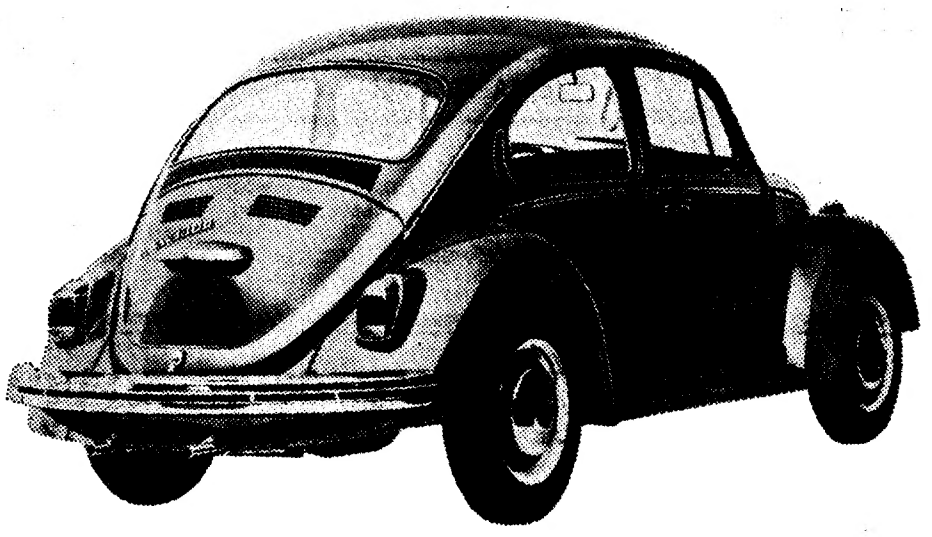
A escala de Kaunda em França irritou, igualmente, os ingleses. Kaunda declarou que se encontrava satisfeito com uma promessa do presidente francês, Georges Pompidou, no sentido de embargar a venda de armamento ligeiro e helicópteros á África do Sul. A sua aceitação desta concessão relativamente pouco importante aborreceu os ingleses. Actualmente, a África do Sul já possui mais de cem helicópteros, quase todos de construção francesa, e pode fabricar todo o armamento ligeiro de que necessita.

A concessão de Pompidou não privou a França do lugar que ocupa como principal fornecedor do equipamento de radar, blindados, submarinos, aviões e mísseis á África do Sul. Mesmo que a Grã-Bretanha efecue as projectadas vendas de armas á África do Sul, continuará a ficar muito atrás da França. Na opinião dos britânicos, Kaunda parecia ter um critério duplo.

A visita de Kaunda aos Estados Unidos, no mês passado, terminou com uma disputa motivada pelo facto de não se ter encontrado com o presidetne Nixon, insistindo ambas as partes que a parte contrária tinha faltado ao encontro.

Seja qual for a verdade, Kaunda tinha irritado os americanos e perdido uma oportunidade de persuadir Nixon a exercer pressão sobre a Grã-Bretanha no sentido de pôr termo á venda de armas. Os Estados Unidos não vendem armas. Os Estados Unidos não vendem armas á África do Sul e fontes oficiais americanas nunca deram a impressão de concordar com o argumento britânico que o facto de armar a África do Sul contrariaria a ameaça da presença naval soviética no Oceano Índico.

A longo prazo, seja qual for a atitude britânica acerca da questão das armas, a má vontade provocada pelas visitas de Kaunda no seio dos Governos britânico e norte-americano apenas podem ajudar a diplomacia sul-africana.



O que é que o carocha faz pelo seu prestígio?

Com o Carócha V. pode fazer um mundo de coisas: andar para a frente, para trás, depressa, devagar, pode subir, descer, virar à direita, virar à esquerda, até pode adaptar-lhe uma hélice e fazer dele um barco...

Mas há uma coisa que V. não pode fazer com o Carocha: parar o trânsito! E, a culpa, é nossa... por termos em circulação, desde 1949, nada menos do que treze milhões!

Aparências, não são com o Carocha. A fama de ser um carro positivo e prático, um carro de trabalho, potente e robusto, é que o Carocha defende com unhas e dentes — quer dizer, mecânica e tècnicamente.

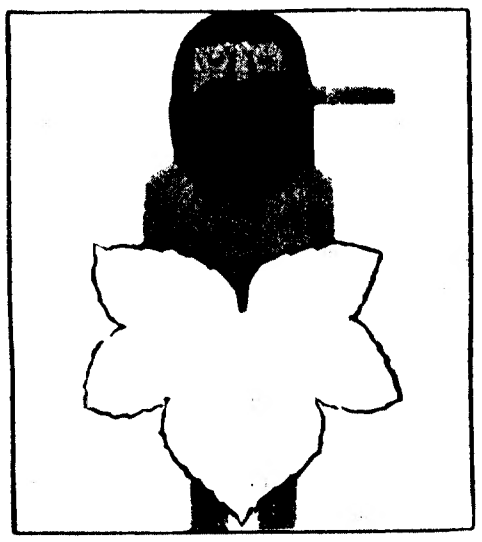
Comprar um carro «bonito» para fazer ver aos vizinhos? Realmente ainda aparece quem o faça. Mas...

Quem compra o Carocha compra-o com deliberação, com consciência. Afirma o seu prestígio de outra maneira, na grande acepção da palavra! O que, cedo ou tarde, os próprios vizinhos reconhecem...

QUALIDADE · ECONOMIA · GARANTIA

SOCIEDADE COMERCIAL QUÉRIN, S.A.R.L. — Av. da Liberdade, 12 — Telef. 36 67 51/7 — 37 01 71/5 — Lisboa.
FILIAIS E AGENTES: Arrifana, Aveiro, Beja, Braga, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa (Av. Padre Manuel da Nóbrega e R. da Escola Politécnica), Mirandela, Ponte de Sor, Portalegre, Porto, Régua, Santarém, Santiago do Cacém, Setúbal, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Viseu, Angra do Heroismo, Bissau, Cabo Verde, Funchal, Horta, Ponta Delgada e S. Tomé.
OFICINAS AUTORIZADAS: Amadora, Bombarral, Caldas da Rainha, Cova da Piedade, Estremoz, Guimarães, Moura, Parede, Portimão, Porto e S. Tirso.
«STANDS» DE EXPOSIÇÃO: Abrantes, Espinho, Ovar, Penafiel, Portimão, S. Tirso, Torres Novas e Vila Franca de Xira.

ALCATIFAS
TECIDOS — TUFADAS FLOCADAS — AGULHADAS — PLÁSTICAS
TAPEÇARIAS
NÓLÃ
AV. DA REPÚBLICA, 20-A
Telef. 53 33 10



RIO DE JANEIRO

RELATO TRISTE DE UMA HISTÓRIA CÓMICA

Por CHIANCA DE GARCIA

A BAÍA DO GUANABARA que tem como guarda de honra, de um lado esta cidade que se espraia ao longo da praça Paris, do Flamengo, de Botafogo, da Urca, e — do outro, o recorte sinuoso de Icaraí, capital do Estado vizinho — ainda não mereceu nestas minhas reflexões de carioca nascido em Lisboa, o necessário destaque. É uma baía enfeitada de ilhas, todas elas sugerindo sonho. Conheço quase todas. São cerca de quarenta. Já por certo aqui lhes falei de uma, ou outra. Pelo menos de Paquetá. No entanto, português que vem ao Rio nem sempre chega até ela. Copacabana não deixa. Pode lamentar porém. Quieta, tranquila, preguiçosa, Paquetá é uma escola de namorados. Praias, pedras refúgios, recantos escondidos entre árvores onde não há tronco que não tenha gravado pelo menos uns duzentos corações com os nomes **dele**, e **dela**. Costume que, afirmam por lá, dá azar, desde os amores **da Moreninha**, narrados num romance sentimental do Rio de Janeiro do século XIX. Na opinião de um amigo meu, casal que deixou as iniciais num tronco de Paquetá, nunca será feliz:

— Olhe o caso do Paulo, o meu filho. Desfez o noivado porque teve medo da «mala-pata» que lhe poderiam ter dado aqueles dois nomes entrelaçados para todo o sempre no tronco de um coqueiro...

— E de aí?

— Casou com outra que ele nunca levara antecedentemente a Paquetá.

NÚMERO DOIS

Por mim, adoro, quando sou convidado, por amigo possuidor de lancha motorizada, a participar de excursões fim-de-semana, saltando de ilha em ilha, onde minha aspiração é sempre a mesma: — ser dono de uma delas. Não uma daquelas ilhas misteriosas que se escondem em arquipélagos famosos, e que viraram paraíso de arquimilionários. Não, eu queria mesmo uma destas ilhotas da Guanabara, pequeninas, modestas, discretas, e sem as canções, com indígenas rebolando dentro de coloridos pareôs. Meu sonho era uma ilha humilde, com um barco, um cachorro, e um caniço de pesca. Mesmo assim eu sonhava-o com a certeza resignada do impossível. Tinha para mim, como dogma, que nunca seria dono de uma ilha. Pois bem. Faz amanhã uma semana que eu me vi diante da probabilidade de que uma delas iria pertencer-me. Pertencer-me no duro. E encontrei-me diante de um tabelião pondo o meu nome, como proprietário, na escritura da compra de uma ilha, em plenas águas verdes da baía do Guanabara...

NÚMERO TRÊS

Conheci, anos atrás, um sujeito que se dizia de origem grega, e dava pelo nome de Demetrius Marcinkus, óptimo contador de lorotas internacionais, e que frequentou o meu escritório quando, num teatro da praça Tiradentes, eu apresentava revistas mais ou menos limpas e animadas.

Uma turma cupincha ali se reunia todas as noites, batendo papo. Ligou-se ele a mim com certa intimidade, e por várias vezes sugeriu-me palpites certos em problemas de iluminação e montagem. Dava-me, no entanto, a impressão de um aventureiro. Desaparecia. Quando regressava vinha de Londres. Sumia de novo, ao voltar descrevia-me os grandes «shows» que acabara de ver em Tóquio. Fingia de rico. Mas visìvelmente não o era. Hospedava-se em hotéizinhos de terceira classe. E por duas ou três vezes vi-o acompanhado por um cara, ligado a um grupo suspeito acusado de espionagem internacional. Por fim, desapareceu. Já de madrugada despedira-se dizendo:

— Gostaria de ter amanhã uma conversa particular com você. Pode ser? Às onze da matina, no seu escritório?

Concordei. Pensei que me ia pedir dinheiro emprestado. A temporada estava correndo direitinho. Devia ser isso. Mas não apareceu. E nunca mais o vi. Teria sido preso, raptado, fugido? E foi assim que há nove anos esqueci Demetrius Marcinkus.

NÚMERO QUATRO

Recentemente, porém, comecei a ver, com espanto, surgir de novo o seu nome, mas, agora, nas colunas do mundo social carioca. Citavam-lhe o «charme», e a generosidade. Convidava a alta granfinagem para as suas mesas, nas «boites» de Ipanema. O «Jornal do Brasil» chegou mesmo a publicar-lhe o retrato numa recepção diplomática ao lado da Embaixatriz de Holanda. Estava em todas. Hospedara-se num bom hotel, e chegara do Oriente a bordo do seu sumptuoso iate particular, o «Demetrius II».

Voltas que o mundo dá, pensei. E era bem de crer que não me conhecesse mais. Mas não. Encontrámo-nos por acaso. Levou-me para bordo (de lá escrevi o artigo que deve ter saído esta semana no «Diário de Lisboa»). Falou-me em longas dissertações sobre os seus triunfos no mundo. Estava ligado a negócios de petróleo no Oriente. Era amigo do Onassis. Íntimo de Jacqueline. Dólares, dólares, dólares. E de repente, mudando de tom quis saber porque eu abandonara o teatro rebolado.

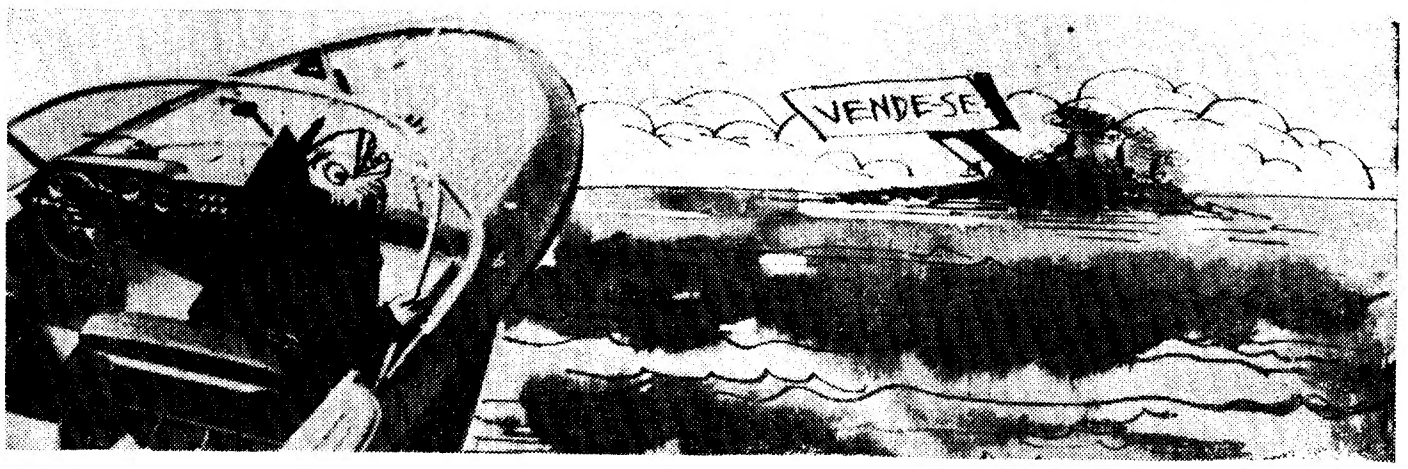
— Há tanta coisa nova a fazer, meu velho.

Expliquei-lhe que o negócio para mim era assunto esquecido, e que, agora, eu queria era sombra e água fresca...

— Sombra e água fresca? — respondeu mordaz. Com você morando nesse apartamento minúsculo debruçado sobre o tumulto da Avenida Copacabana?

E a propósito, e a despropósito, passou a dizer:

— Meu velho, vou dar um jeito na vida de você...



NÚMERO CINCO

Veio então o dia inevitável, para quem possui iate, da excursão ás ilhas da Guanabara.

A manhã estava como se fosse de cristal. Luzidia, transparente, luminosa. O iate seguia lento e manso. E as ilhas, uma a uma, iam sendo visitadas. O «whisky» corria franco. Falou-se levianamente de todos os graves problemas que agitam a humanidade. E, não sei quem, ainda insistia em anedotas do general De Gaulle, quando, lembro bem, chegámos diante de uma ilha onde se lia, em letras vermelhas, num grande cartaz:

VENDE-SE ESTA ILHA
DAS CARAÍBAS DE DENTRO:

com inumeras praias, sendo quatro de areias monazíticas, nas tocas das suas pedras escondem-se cardumes de robalos, produz cinquenta mil cocos por ano, dando manga e goiaba em grande quantidade.

Tratar no Rio de Janeiro com, etc.

Saltamos. A ilha era, de facto, um pequeno paraíso. Por lá andámos mais de uma hora. A certa altura, o meu amigo acercou-se de mim, e indagou:

— Que tal?

— Óptimo. Você está interessado?

— Estou. Vou comprá-la. E sabe para quê?

— Para seu retiro espiritual? — indaguei, sorrindo.

— Não. Vou comprá-la para você.

— Para mim?

— Sim, você vai ser o castelão da ilha.

— A título de quê?

— De meu biógrafo. Penso nisto há muito tempo. Gosto dos seus artigos. Admiro você. Conto com a sua lealdade, não é? Já me dirigiram os maiores insultos. Já fui vítima das piores calunias. É tempo do mundo conhecer a verdadeira personalidade de Demetrius Marcinkus, está entendendo? São cinquenta anos de lutas, batalhas, derrotas, vitórias, satisfações e amarguras. Quero a minha história contada num livro que seja uma grande lição de teimosia e persistência. Aceita?

— Perdão, mas eu...

— Não quero desculpas. Resolvi, está resolvido. Transforme a minha vida numa obra de arte, e esta ilha é sua. Abandone tudo. Quero vê-lo aqui instalado dentro de três dias, pois na quinta-feira parto para Londres. De acordo?...

— Tá! — balbuciei apenas.

NÚMERO SEIS

Depois seguiram-se dias, noites, horas perturbadoras. Tudo de repente tomou para mim os contornos frios e agrestes da realidade. Caí num inferno de papéis, contratos, cláusulas, compromissos, obrigações. Na ilha começaram as obras inevitáveis. Venha aqui! Assine ali! Procure Fulano! Esteja aqui ás oito horas...

— Puxa, como é difícil encontrar o caminho verídico do sonho! — ia pensando.

E havia a mudança. Empacotar os meus, de novo, milhares de livros. E os meus discos? E tudo que transbordava da minha sala exígua de Copacabana. No dia seguinte seria assinada a escritura. Meu jovem secretário, Hélio de Castro, mostrava-se preocupado com o exílio que o esperava numa ilhota naturalmente povoada de cobras e outros bichos. Mas eu sorria. Que importava tudo? Ia finalmente conquistar o mais querido dos meus sonhos...

NÚMERO SETE

Mas na manhã seguinte, ao romper de alva, dois agentes de polícia vieram buscar-me aqui em casa. E então durante um longo calvário virei personagem de Kafka. Estava, até ao pescoço, atolado nas mais absurdas acusações.

— Que negócios tem você com Demetrius Marcinkus? Em que condições trabalhava para ele? Era seu sócio? Era elemento de ligação? Com quem? Conhece o verdadeiro nome de Demetrius? Porque não desconfiou que ele não passava de espião soviético?...

Sei lá. Horas de incessantes interrogatórios. Emaranhavam-me num labirinto de que eu desconhecia a entrada e a saída. Ao fim de noites, ou dias? Não sei, consegui que convocassem dois advogados meus amigos. Foram eles que me disseram que Demetrius não passava de um vigarista internacional. O iate pagara-o, na Europa, com cheques falsos. Vivia de trapaças. Mas tinha a volupia de bancar o mecenas. Preso, como eu, estava um conhecido pintor (não digo o nome) a quem ele interessara num museu-cooperativa, com quadros roubados aqui e ali. Tão inocente como eu. E foi assim que se despedaçou para todo o sempre, o meu sonho de possuir uma ilha na baía do Guanabara.

NÚMERO OITO

E desde ontem, passe eu por onde passar, chegue onde chegar, logo um vivaldino grita, para mim num riso de deboche:

— E a ilha, Bocó?

Copacabana, Dezembro de 1970.

PARA CORRESPONDÊNCIA:
Rua Fernando Mendes, 28, ap. 908,
Copa. G. B. — Brasil.

ESQUENTADORES
DAS MELHORES MARCAS
DESDE
1.300$00
COM MONTAGEM A CROMADOS INCLUÍDA
...E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS
JOVICA
LISBOA { Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 4 77 69
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 53 45 36
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

AS MEMÓRIAS DE KRUCHTCHEV

Serão verdadeiras?—A «Time» e a «Life» entendem que sim...

Serão uma fraude?—Essa é a opinião da sr.ª Kruchtchev...

Terão sido ardilosamente «concebidas» pela KGB? Há quem o afirme...

E o leitor—que pensa o leitor?

PUNCH

A REVISTA humorística «Punch», afirmando terem-lhe sido oferecidas nada menos que quatro «Memórias» diferentes de Kruchtchev, publicou um extracto de cada uma delas, pedindo aos seus leitores para as classificarem segundo a sua ordem de autenticidade.

«Exclusivo» reproduz os extractos e o pedido de «Punch», na certeza de contribuir para animar os serões dos seus leitores neste início de Inverno, que promete chuva e frio.

DO VOLUME «À NOSSA MANEIRA», DO CAMARADA KRUCHTCHEV

«De todas as pessoas que me foi dado conhecer, a mais relevante foi, certamente, Joseph Stalin, que tentou várias vezes assassinar-me, mas que, descontando essa tendência, era o mais encantador e atraente dos colegas. Lembro-me de ter entrado um dia no seu gabinete precisamente no momento em que Kalenovich ia a sair pela janela (o gabinete ficava num décimo andar).

— Kalenovich, hoje, parece estar deprimido.

Stalin sorriu, partiu ao meio a régua com que estava a brincar, e respondeu:

— Estava a conspirar contra mim. Senti isso no meu bigode. Fique sabendo que o meu bigode nunca me engana.

Dito isto, olhou para mim de uma forma estranha e começou a acariciar o bigode, o que me levou a colocar ràpidamente sobre a mesa o «dossier» que me ia entregar.

— Leia este documento. Estou certo de que o seu bigode os vais achar interessantes.

Stalin levantou-se e comentou:

— Quem sabe se não me enganei? Quem sabe se ele não seria um bom rapaz.

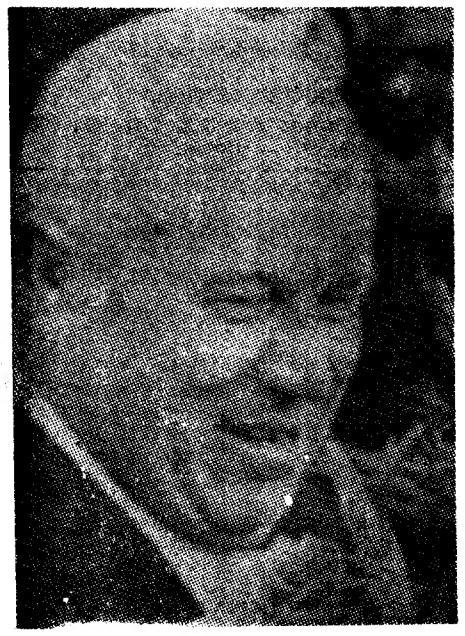
Assomou á janela, olhou lá para baixo e rematou:

— Nunca o saberemos...

Saí do gabinete com ele ainda de costas. Um dos nossos provérbios é claro: quando o pastor tem fome, os carneiros levam as costeletas para longe...»

DO LIVRO «O QUE EU FIZ COM A MINHA CARREIRA», DE KRUCHTCHEV N.

«Sou um alto funcionário do partido. Durante a minha carreira fartei-me de falar mas escrevi pouco, motivo porque



estas memórias serão curtas. A minha maior preocupação consistiu em embebedar americanos para os obrigar a dizer inconveniências. Passado um tempo eles já diziam inconveniências mesmo sem se embebedarem. Uma vez apanhamos um avião deles a sobrevoar a Rússia — isso é que foi rir!

O pior foi que depois embebedamo-nos e tentamos instalar mísseis em Cuba. Julgo que escrevi uma carta estúpida sobre o assunto ao presidente Kennedy. Depois bati com um sapato na mesa da O. N. U. e os meus colegas não me acreditaram quando expliquei que apenas pretendia mostrar o meu desprezo pelas mesas capitalistas. Passado um tempo os meus colegas diziam a sorrir «vai descansar Nikita» e passado ainda mais um tempo diziam isso sem sorrir. Lá diz o nosso provérbio: «Quem se descalça em público deve usar meias limpas». Agora que estou a pensar nisso, recordo que esse provérbio desapareceu da nossa língua...

Amanhã, embebedo-me outra vez e escrevo mais memórias.»

EXTRAÍDO DO LIVRO 1956, 1957 ETC.», PELO PRÓPRIO «DE COMO SE FAZ UM DITADOR,

«A nossa campanha eleitoral baseou-se em três «mensagens» essenciais:

1.ª — Somos os nossos chefes e vocês não podem alterar esta situação.

2.ª — Vamos aumentar a produção de tudo, principalmente de anedotas ridicularizando a arte moderna.

3.ª — Cuidado!

Façamos ao público a justiça de reconhecer que elé acatou muito bem estas três mensagens.

Como é natural, a minha vitória deve-se, em grande parte, ao facto de eu ter controlado eficaz e hàbilmente os órgãos de informação durante a campanha eleitoral. Tivemos, efectivamente, a felicidade de controlar a televisão, a rádio, a imprensa, a publicidade e a tortura, enquanto a oposição apenas conseguiu lançar mão ao velho processo de escrever á mão, nas paredes dos arredores de Moscovo; algumas frases depreciativas que apagámos rápidamente.

Quando falo no plural refiro-me, evidentemente, a mim e a Bulganin. Têm-me perguntado repetidas vezes porque o escolhi para colega e alguns chegam a afirmar que talvez tivesse sido preferível eu ter escolhido alguém da minha envergadura. Só os teóricos se lembrariam de me fazer esta pergunta, já que todos sabem que nós, os russos, gostamos de eleger os nosso chefes aos pares porque a desconfiança mútua equilibra o poder. Estou certo de que nunca passou pela cabeça de Bulganin que um indivíduo baixote e gorducho como eu pudesse vir a constituir um perigo. Para a semana veremos como ele se enganou...»

EXTRAÍDO DO LIVRO «LÁGRIMAS E GARGALHADAS», ESCRITO POR UM VETERANO DOS PALCOS RUSSOS.

«Até que enfim — chegara o grande dia! Depois de trinta anos passados a actuar em palcos de província, acabava de receber um convite para actuar no Presidium! Julgam que me ri? Se o julgam, enganam-se — a verdade é que fiquei nervosíssimo e a tremer de medo!

É que no decorrer da vida conhecera muito actor que tendo sido promovido a vedeta, em Moscovo, acabara por ser rápidamente despromovido. Alguns conhecera eu que até tinham perdido a vida na manobra. Lembram-se do Béria? Esse criara um número de prestidigitação que consistia em fazer desaparecer definitivamente certas pessoas e apesar de todos julgarmos que esse número ia durar a vida inteira, acabara por ser tornar impopular. Pensando em tudo isto, eu estava nervoso como um gato num país em que faltasse a carne.

Felizmente, tudo correu bem na grande noite. Contei umas histórias sobre o Eisenhower, disse umas gracinhas já experimentadas em palcos de província e ofereceram-me um contrato de dez anos com uma «tournée» aos Estados Unidos. Tudo me corria bem, mas impunha-se que eu me livrasse do meu «partenair» para ficar sòzinho em cena — o meu talento foi, sempre, para solos.»

Exclusivo / DL

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» 8 DE DEZEMBRO DE 1970 N.º 12